

Carne Vampe (A arte do eu sozinho)

santidarko

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatória

Dedico áqueles, que tem a noite, como sua calmaria.

Aos que têm; \ "Coração de Lua.

Andarilhos notívagos da esperança e da Arte.

No Coração da Lua (Coração de Lua)

Ó Ventre da noite

verdadeira

Dama-da-noite

o que resplandecera em seu âmago?

Em seu afoite.

Tenho coração de Lua

me inclua.

Em sua orações
de amoite
Sou
um de seus filhos
que caminham sobre um Céu Boite.

Sob olhos de açoite..

Agradecimentos

Agradeço a todos que se dispõem, a pensar na " escuridão, com outros olhos.

Sobre o autor

Ninguém ,que se sobressaia em algo, para ser
citado

resumo

No entremeio de abraços

Sepulcro Noturno/Noite Sepulcrosa

Preces da Tormenta

Esculpido por Trovões

O jardineiro de Flores de Lapela

O colecionador de Eus

Comunhões desfaceadas

Todas as lágrimas colhidas em pores do Sol

O homem que feria pesadelos

Cicatrizando Sonhos

Dias Escurecidos & Sombras Alvas

Todos os beijos, antes dos seus

Bem-Vindo á Horrópila(Brincando com pesadelos)

Éssedra(Facear a Si)

Héuvra,A cigana dos olhos Mortem

O Necrotério de Pesadelos

A Paleta da Melancolia

A casa dos lamentos insônicos

Os pesadelos sombrios vêm em capítulos de amarguras adocicadas

Noites narradas

O Pigmento da Solidão(Auras de anoitecer)

Pequenas doses de surtos, para as monotonias do quotidiano(Pesadelos Movediços)

O que os outros espelhos, irão pensar de mim?

Deixem os Anjos brincarem na terra do Limbo

Sabedorias assombradas

A beleza de olhos insanos

As Sinfonias Espectrais

Rabiscando Almejos Noturnos sob o Sol

O Prefácio das Moscas - ' -0

As Carruagens Noturnas e o Camafeu Felino

KárnivØ

Com quais Monstros, Sonham os Monstros?

Flórea Despétulo

Júpiter Sonora

O Asilo Das Formigas

O dialeto das nuvens

Far-se-á

A desagregada forma do vento

Uma casa no limbo

O véu dos prantos

La Sangre Vitta

O canto da tempestade

Como nascem, as Cegonhas?

Noite que sonha

A Face da Imaginação

A colheita do vento

As Meias Malvadas Dos Sapatos Bons

Festim Da Bala-Vida

Às Almas da meia-noite

O Gárgula do espelho

A árvore que entoava receios

"Georfagia Romera"

O Menos Procurado De Gotham

Uma varanda para a Noite

As metáforas das Chamas

A Bruxa Ametista

Acomodando cantantes Cigarras nos bolsos

Sussurros sob o assoalho(vozes que confabulam com o vento)

A Pronúncia de um Partir

As memórias dos sonhos escritos(A Deslealdade ao amanhã)

A eólica do pensamento

O fecundado pensamento abrangido

Peçonha-Casta

A constelação da cidade

Dedilhando vibrações Cósmicas

Tetanizos de risos

Álacros(Oníricas servientes)

Súplicas em suvenires Rubros

Sandeus e escarcéus,em caídos Céus

Noite lagarta de sonhos aparta

Gnoses ,em sopros de Metamorfoses

Nosferais

Ébrio mistério

Os poros das paredes

O rouco pensamento

As crônicas do adormecer

Olhos de Sepulta

A arquitetura das circunstâncias

A rua do sopro Escuro

A brisa dos adornos

Sob o ouvido do guarda-chuva(O mundo réstia)

As noites que acordaram o Mundo

O dissertar da névoa

A gigantesca Caverna chamada: Noite

Mentiras após o pôr do sonho

Sombras descoloridas

Insânias douras em meia-luz

O escrivão dos lamentos do Mundo

A noite em meus ombros

Eclodido sonho

Desejos em nó(Almas Vítreas)

Relapsos em salvas-dores

O velário das valsas

Aranhas que tecem dualidades em meus pensamentos

Olhos missais

As lâmpadas dos martírios e delírios

O espectro das formas deduzidas

Raiva Face em punho

Phantonomas

Lúgubre Insone

O contraste respiro ante um amedronto

Assopro de quebrantos

Sublinhado em sangue

A umbilical forma da sombra

Nuances escalpadas

A melodia do pó

Pontilhados de segredos

Ébrias Óperas

Súplicas ,que padecem em uma noite surda

Céreo amanhã

Agulhos em Chagas

O surto da solidão

Trama brônzea

Ocupação:Existência

Insurreto

Homem-Escafandro

O Cadaveroso larvário

Menufas

Trem-Fantasma

Chagas elétricas

Sombror-As manufaturas da noite

O homem que dessepultou Frankenstein

O crematório de sonhos

O acervo dos acasos

O desencanto dos parafusos

Renévoa

Solidão Emancipada

Ontens atrás(o mastrear do amanhã)

Brejos marmóreos

Male Fiori-A botânica das mágoas

Sonhos que me observam

A Pátria das Estrelas

Medos,sem cadeados

Entre as Dunas das memórias(O memorial das dunas)

Uma tarde aborrecida(As esbranquiçadas saudades)

As sujas mãos de ensebadas ilusões

Lembranças baldias

Os ruídos do pó

O endosso do sangue

Desfigurando monstros que vêm com as monções de acasos obscuros

A ordem do que ficara

Sonhos grisalhos

A estrada que embala o vento

A órbita de uma mente em festim Estrelário

Ufanos mormaços

A Caixa de Fusíveis

Queimando culpas com fósforos,sob estrelas elétricas

A corte dos gritos guardados

O sarau das formigas

Rendilhando porquês

A guilhotina dos sorrisos alçados

Redolências dos dantes amanhãs(O assombral das felicitações)

Submundo polido

Céu de calafrios

Certezas em coma

Sadídicos

Alucinações em degustação

As cores que vêm do espelho

Adoro o cheiro de Zumbis pela manhã

Conspirações insólitas,que germiman costumes cotidianos em Nitidezes opacas(A morte das luvas)

Fabulário autopsiado(Entressonhos colhidos)

A aspereza da suja orquestra em cândidas danças sobre a fórmica

A Pedra de todas as sortes

Melancolias fotografadas em antros ás escuras

Sorrisos indigestos

Besouros Hamlíticos

Mascas e archotes(Desposando submissões gratificadas)

A consciencial do Universo(A Autoconsciência do Cosmos)

Gulas tétricas

Um eu imaginário(O sonambuliforme do desejo)

O rei da selva de cartolina

As cantigas entoadas atrás do espelho

O carrossel de vozes cerebrinas

Todo caminho de casa,tem uma trilha escura

A pequena caixa de vultosos ornamentos escuros

Á borda da escuridão,caçando Hienas na clareira

A trincheira doméstica e os invisíveis arames farpados do recém-Mundo

A singela estrada de terra,que leva á elegante casa que se nutri de sonhos ególatras

Crianças,temem Monstros austeros...adultos,temem Demônios risonhos

O sedentarismo do prazer

Acredite...Eu acredito

A proporção áurea de sonhos

Ásteres ,em canteiros Estelares

A estrada das flores pálidas

A estrada por onde transita o deslocar do Inverno

Revoluções cavalgadas em ondas vocais

Delírios idôneos

O poço de Drando

Luminescências escuras

Lanternas neurais(O Futuro,já ensaiara suas falas)

A Era da meia-noite

Pensamentos evocados na Floresta de Pinus

Morcegos dependurados em varais...que se debatem com o Alvorecer

Gállen kasnardo(Substâncias soturnas e seres rastejantes)

A Quarta Óptica

Temores Zodíacos

A pequena padaria dos pesadelos doces

Pulando amarelinhas em umbrais arados

Cinzas da colheita

Vultos frios

As nações das guerras invisíveis que irrigam terras alheias com o rio Estige

Neon Morte

Pedaços doces ...de cada dia radiante

O mercador púrpuro

Um ensaio sobre realidades(No bebedouro das serpentes)

Páginas de um diário maltrapilho,em chamas de porquês

Psicopompos de andarilhos crepusculares

A cartola,onde habita um coelho ostracista

O Olimpo das barganhas existenciais

As propagações noturnas, por onde transitam as Caravelas dos intrusos Mentais

Vendetas Autômatas(Auréolas elétricas)

O bosque das árvores corcundas

A flama das pequenas partes(Sombras carnívoras)

A depoente Cosmogênica(Aella Páralo)

As hordas da noite

Lembranças apertadas

Tesouras que gritam recortes

Dupéa Enoica

Uma pequena garota sombria que respira névoa e noite

A cidade que queria ser esquecida(Sonhos inflamáveis)

A Era liz

A República dos insetos

Simplicidades aterradoras

Nathana Bélli Dalibor

A irmandade do Sarcófago

O florescer das perpétuas noites metaempíricas

Andra Arujo

Trevas conjugais

Irmy Fog-- A viajante dos passos Vaga-lume

A fogueira da fornalha em Face melancólica

O faroleiro e o incendiado personagem do espelho

O necrorromantismo das murchas noites

O peso cerebral de um mordaz olhar sombrio

Meia-noite em um Paraíso

As assopradas velas na tenebrosidade da escuridão

Os nobres sentimentos dos quais arremessamos no fogo, para incandescer a fornalha dos estímulos malcriados

Os cavaleiros de Ýadra, os lanceiros de Stánkara, os arqueiros de Fálconnes e os canhoneiros de Áleva

Sonhos lactados

Noites, que mastigam olhos

A residente do Nevoeiro

Um Elmo, em marcas das magnificências e os festins de tremores das travessias

Drenos memoriais (Eletromágicos mentais)

As roxas velas de Rákari/Rakári

Sonhos desfigurados

"Monstros", que reúnem peças de tristezas quebradas

O pranto dos dobrados sinos colegiados

O noturno cavaleiro de premoniza (O projeto livro- Noite)

O velejador da noite(Ótullo Koltov)

Ovotipos seriais(As ruínas de papéis em branco)

Olhares vozeados

Matrêa("Psicomânticos Estelares")

Bem-vindo á casa de poções

A frequência de ilusões desferidas

Onde as Almas recitam

As soniais sombras do ser,vindas das cinzas de névoas

Tempestade de sonhos

Tente não sonhar com monstros("Palcos", além das palavras e pensamentos)

Monstros que virão do escuro

A gramatura fictionem da noite

A casa á beira da estrada Fântana

A lei dos horrores

A ferrugem de velhos amores

Vúltura

O reflexo do infinito Estelar, no visor de um Cosmonauta tétrico

As missivas fantasmagóricas de Aýla Cárnilla

O amor-próprio que viera de uma tatuagem impressa em uma pele de falso afeto alheio

As doadas memórias televisivas, a um aventureiro caseiro e sedentário

O andarilho das noites elétricas (elementos governados por dados)

Eólicos glaciais

A viga-elemento da volver ignição

A fresta do Vórtice

A prozaica liberdade de Árlidam Golve

Embargos sensoriais

A imagética fortaleza, com posicionados aríetes de brados e sussurros

O assopro de um assombro que caminha ao seu lado

Behaviorismo em peles áridas

A existência passiva de "uma pequena boneca de plástico"

Átrada(O enxame magento)

A fragrância das lágrimas(A chave do poço Pranto)

Meus malmequeres preferidos!

As manifestas realidades, vindas das insólitas máscaras de nébulas descritas nos murmures de sonhos hostis

Nada mais para segurar-se... a não ser em mim mesmo!

O desfaceado reflexo do espelho com face- de-lápide

Caminhando sobre os cacos do meu estilhaçado teto de vidro

Bem-vindo de volta, mundinho escuro

A secreção do segredo(A legião do Morcego)

A pequena vendinha da escuridão

Quantos silêncios, cabem em um coração?

Tranquilos desesperos!

Trâmaco

Segredares na ouvinte noite----Sussurros, pela noite ouvinte

Brinquedos da Meia-noite

"Corro em círculos, o mais distante que consigo!" ("A ferrugem do sangue")

Futuros jejuados

O homem que temia sua própria companhia

A vendedora de rezas e o demônio-carne

O momento Pinter

No entremeio de abraços

Estivera atento
no primeiro suspiro humano em um abraço
incrível advento.

Foi algo bento
o amor invento.

Roguei a Eles
ostento
encantamento
o digno provento.

Desde então
ando pelo Tempo
como um solitário acento
inteligível
isento.

Prazer
meu nome é Vento.

Sepulcro Noturno/Noite Sepulcrosa

Tentara desvencilhar do presenteado encanto noturno
desde meu primeiro deslumbre.

Mas o prazer
a todos sucumbe.

O espelho
Tentara me dizer
que sou agora
o pesadelo de mim mesmo
um louvador penumbra.

A noite me sepultara em seus braços
com seu doce assume.

Somente o sacro e o dia
nos zumbre.

Rogue por nós
amada que nos une.

Preces da Tormenta

Aos seus gemidos do sono,os cães distantes de nosso além-quarto,os deturpam.
São apenas...,ineficientes e inocentes Anjos;que despertam os rogadores de Luz
Sones,contra maldições e intempéries.
Amanhã,fabricaremos lamentos e declínios da Realidade.

DURMA,minha AMADA Ângama.

Tormenta Luna.

Tormenta Luna.

Preces Espartanas aos Lobos.

Guardarei minha fome e devoção,a vós.

Esculpido por Trovões

Ao versejar dos trovões
fez-se a coragem no interior do coração.

No relâmpago de tremores
criara a sanguínea voz
de superação.

Em cada bravejar dos assombros
agora
uma destemida declaração.

Mesmo em um cemitério de espadas
onde os aços inspiraram diversas lágrimas e dores
não há medo de raios em consagração.

Que a Celeste formação
mostre sua nova tentativa de atordoação.

O jardineiro de Flores de Lapela

Dissera á flor que eu incorporara em meu peito
que fora
cuidadosamente emoldurada em meu sentir
que a solidão
não deva sobrepor a beleza da Alma.

Mesmo
em um eremítico
esquecido pelo desabrochar do Tempo.

Caminhar pela praia
com meu Chapéu-panamá
minha bengala que me ancora dos marejos da idade
me faz feliz.

Todos os dias
deixo minha Flor no Mar
em agradecimento ao Dia.

Em meu jardim
há flores
dispostas
aos passos do ano.

O colecionador de Eus

Etéreas vivências,das quais completam o meu breve Eu.

Em uma melodia sentida,um livro tateado,uma película incorporada,um pensamento ensinado...,
pedaços de mim;o Eu meu.

Fragmentos,á espera de meu colher pelo Tempo.Pela trajetória a ser aprendida.

Vívidas.

Quantos pedaços de mim,ainda estão por aí?

Em embalagens artísticas.

Talvez,"alguém lá fora",esteja nesse exato momento, moldando em seu aprendido conceito,uma
imaginação e lição,

das quais tomarei para meu disposto completar .

Assim...,vou colecionando a mim.Minhas peças emocionais.

Comunhões desfaceadas

Preso ao ontem, com pensamentos que ainda sufocam minha garganta; como garras.

O medo e a amargura, não adormecem.

Se reproduzem, em nossa ausência de voz.

Um manto costurado para encobri-los, fará com que nós, comungá-lo-emos, com nossa empatia aos infortúnios.

Expostas à consciência, são dolorosas às nossas esperanças; que foram regadas junto ao nosso coração.

O remediar, deve ser imposto; diante do ódio de Si, do fracasso intimamente perseguido e do descrédito espelhados em olhos de outrem.

Perdoe-se aos poucos, das não vitórias

Todas as lágrimas colhidas em pores do Sol

A verdadeira esperança, é calada.

A escuridão, não deixará eu ver as minhas lágrimas no espelho.

Também, não deixará ver meus olhos obscurecidos.

Meus ouvidos, agora temem palavras.

Manifestos de ajuda.

Minha mente, jaz no sonoro dia.

Traga silêncio em seus bolsos.

Ao meu lado, em quietude; será bem-vindo.

Apenas me pergunte sobre a noite.

A brisa do silêncio noturno, me revigora.

Me alimenta.

A chuva noturna, será meu acalmar.

Meu lenço.

Não me sufoque com conselhos sob seus risos.

Ao olharmos para o firmamento de cimento em meu quarto, não me esconda, o meu enamorar com a loucura da sensatez.

Minha canópia neural, parece ser..., inequívoca, em seu autojulgamento á minha colocação desprendida; de arrastos emocionais ou prantos preservativos.

Sempre, me submete a um posicionar, depreciativo e de baixo cunho moral.

Um baixo calão, refletido em um espelho velho e quebrado. Como..., que, se demonstrasse em seus anos posicionado em uma parede desbotada e úmida, devoção e respeito a ele.

-Quantos anos têm?; pergunto a "ele", em um tom igualmente de "deslustre pessoal".

-Entraste, em conluio com a minha mente, em troca de algo protetivo ou apenas de satisfação punitória?; afirmo meu posicionar em um enraivecer direcionado ao meu retrato espelhado.

-NÃO...! NÃO SERÁ HOJE, que me fará cometer um autocrime.

-Resistirei, ao olhar para você, ...enquanto eu puder.

Essa, é minha acústica da Solidão.

O homem que feria pesadelos

Velado pelo suspiro da noite, sigo em catacumbas febris do desapego e da amargura.

Talho meu tato em suas rochas espessas e frias.

Derramo meu suor úmido e aquecido, em seu chão árido e polvoroso.

-Quem és vós?; pergunta o barqueiro do Rio Sônulo.

-Sou o cavaleiro da couraça e da fábula de prata; respondo a ele, em uma nobre colocação curvada de respeito.

Sigo pelo pântano de somnium, mesmo com meus joelhos, a ruirem em exaustão.

Desabo com minha Face, em uma Vitória-régia Negra.

Da grandeza de uma jangada de madeira.

O Céu, espelha meu andar sob a luz da Lua.

Me ressoo, em seu manto estelar.

Mais á frente, está Ele...; O "Atra Pulvis".

Um enorme e assustadora criatura, regida e composta por pesadelos impetuosos.

Capaz, de pôr um Ser em sonâmbulo desmaio, em um já adormecido.

Firo-o, com incansáveis desferimentos de um bastão de prata.

Ao ajoelhar-se, ele me faz acordar.

ESTOU...

cansado e ofegante.

Esgotado.

...Mas, não mais temente; como tem sido, há tempos.

Cicatrizando Sonhos

Do interlúdio ao feito,desandou.

Corroeu.Pereceu.

O vislumbre,estava palpável.

Palatável;semi-materializado.

O Sonho,já não fora mais uma substância construtiva do pensamento e do desejo...era Real ás condições da chamada vida e realidade.

Corroeu.Pereceu.

A ferida causada pela ilusão do apontamento,causou avarias semelhantes, a corpos e massas descritas em colisões.

Leis da Física.

Gostaria de suturar meus desejos partidos e ,os meus sonhos quebrados.Pois não os aguento mais;....senti-los ,dilacerando o meu Ser.

O Pânico, também me acordou para o fim do principal Sonho.O Final de Tudo.

Os remédios ,servirão para me deixar,um pouco apático a esse final

Irreversível,imutável á condição Humana...e ,

não levar tão a sério, os desejos que todos acham merecer e possuir.

Cicatrizando desejos,tão quão, ás doenças ou imprevistos acidentais.

O suor na Moeda

O sorriso quebrado

A saliva escassa

Os pedidos calejados

A palavra escurecida

A Alma mumificada

A alegria desvirtuada

A erosão do querer

O futuro esquecido

A súplica do respirar

Dias Escurecidos & Sombras Alvas

Noite,me abençoe da mixórdia do Dia.

Onde o andar á luz,se tornara ofensivo á integridade de um Eu inocente.

Noite,me proteja,das faces sorridentes.

Dos Males educados;que curvam-se respeitosamente ao meu passar.

Noite,não me abandone de sua calma.

Onde sabemos,das precisas tribulações das quais nos oferece.

Noite,conforta-me como um de seus apegados filhos .

"Em horas regressas,consegui mudar o meu Eu Presente."

Todos os beijos, antes dos seus

Comecei a recordá-los,diante de tuas insistências.

Agora...,confesso a ti,que o passado, me nostálgica.

O Cheiro de pipoca no ar,o chocolate derretido em minhas mãos;o sorvete "roubado".

O esperar das horas do amanhã,em frente á televisão.

O suor em minha espinha,ao esperar de um encontro-acaso, com a menina de meus pensamentos.

A crença inabalável no futuro.

Meu corpo e minhas "marcas dos dias insistidos",enfrentados,...joviais.

Conversas com pessoas das quais, ficaram inacabadas.

...fizeste-me lembrar,que ainda não chorei o suficiente, pelo meu passado amado.

Querido, em meu "olhar perdido" e nas linhas de minhas mãos.

Doce vida ,doce sorte...,que se esvai em lágrimas;nessa bela e oportuna chance,chamado: viver.

Bem-Vindo á Horrópila(Brincando com pesadelos)

O Cemitério da cidade dos sonhos

De todas as Fobias das quais eu possa a vir desenvolver,eu,as imagino agora,...em uma bruma densa.

Em meus "sonhos",sempre estou em um parque de diversões ao lado de um cemitério.

Sob uma névoa tão densa,"tão pesada"em minha visão,com a distorção e a deturpação mental,que...,apenas as vejo,suas atrações...,em Neons desfocados ao longe.

Mas quando chego á sua proximidade,as cores,ainda estão um pouco desconcentres.

Entretanto...,brilhantes e coloridas.

Como se eu...,apertasse meus olhos para vê-las;em um embaçamento óptico.

Um caleidoscópio produzido,a partir de meu olhar proposto.

Um homem,que se aproximara cuidadosamente ao meu lado,possui uma pequena esfera luminosa no cabeço de sua bengala.

Um crânio brilhante,que irradia uma luminosidade ofuscante; com cores que se alternam em tons de Roxo,vermelho e Azul.

-Scad Lórica;diz ele a mim;com seu curvar-se,de uma apresentação respeitosa.

-Alex.;me apresento a ele;em uma mesma cortesia aplicada.

-Horrópila,é um lugar,maravilhosamente Horripilante.Ao adentrar em suas instalações,TALVEZ...,você volte ao seu"Mundo Real",com algumas pequenas avarias cerebrais;explica ele com uma pequena carícia em seu extenso bigode.

-Eu...

Fora interrompido por ele,em seu acréscimo de elucidação.

-Mas...lembre-se...,com medos,se constroem muralhas.

-OBRIGADO senhor Scad...,hoje,COMO SEMPRE,apenas vim ver as imediações.

-Até breve!!

Se

eu pudesse ouvir

colher

exalar

cada pensamento alheio

expelido pela expiração.

Capturar

inspirações artísticas que declamam sobre os ares das ideias.

Andar pelo cemitério da terra dos sonhos

leria

incansavelmente

as lápides dos conceitos esquecidos.

Tomaria para mim

cada sonho

não velado.

Mesmo

com o "tremular das Sombras".

Éssedra(Facear a Si)

Em sua janela úmida,em sudação pelo clima frio lá fora,

Éssedra,delineava ideogramas desconexos no vidro.

Desunidos de palavras ou de alfabetos existentes.

Apenas...,um temperamento artístico momentâneo.

Àqueles,de que fazemos com esmero e sensibilidade,...mas,sem nenhum compromisso com entonações mensageiras.

Éssedra,vestia um pijama comprido e meias-posicionava seus joelhos na cama;apoiada com seu abdômen na cabeceira de sua cama de casal.

Era uma cama grande,para uma jovem solteira.

Enfeites no teto,almofadas temáticas de personagens televisivos....,

cobertas igualmente despojadas;

...enfim,algo reunido,por um gosto específico e comportamental.

Ao atentar-se aos seus pensamentos,ela,desenvolvera um raciocínio pertinente ao seu intelecto pouco experiente ;

e de certa maneira,pueril.

-"Os desejos enforcados",devem ser tidos como:"mártires esquecidos"?

-Os condenei,por medo de opiniões externas?

-Por que,somente em dias de chuva,me coloco de frente para comigo mesma?.

O vento lá fora,está como sua respiração;...uma obstinação e capricho ,de chocar-se contra prédios e paredes da cidade.

Voar,sem julgamento ou Faces.

Mas,talvez...,o medo mensurado e/ou regido com sensatez,seja nosso segundo Anjo da Guarda.

Uma Ponte sobre as lágrimas

Mesmo que eu tenha riscado o sorriso que fora esboçado em meu rosto
inúmeras e inúmeras vezes
hei de tentar novamente.

SEMPRE.

As alegrias externas das quais eu expectara
para dar ênfase em meu despertar em felicitações
mesmo
que sua vida útil fosse de um curto prazo exercido
não me proporcionaram visita.

Mas hoje
ENTENDO
que o "sorriso da vida" a qualquer um de nós
são apenas "sopros".

Pequenos.
Aleatórios.
Sortidos.
Independem de merecimentos.

Mas a mim
isso, não me despertará mais
injúrias ou más colocações de palavras ao vento.

Palavras
são apenas expressões exprimidas com um fôlego fugaz e pensamentos raivosos.

Ações
são músculos em atividades exaustivas
suores e dizeres
com a verdadeira vivência do persistir.

Apenas direi ao meu Eu
-Quem sabe,hoje, será um dia agradável
não necessariamente feliz.

Abstrato ou subentendido
NÃO IMPORTA.

Héuvra,A cigana dos olhos Mortem

Aquela sra.Cigana,com os olhos opacos,tem razão.
Em nossa morte,todos os nossos problemas...,estarão sanados.
Alguns obstáculos,parecem então..., não ser totalmente ruins.

Em uma"cicatriz"ainda não"perdoada",reside um saber.
Vivo na rotina, de cada dia singular.

A Sentença da Lápide

A você,

o constranger do silêncio,
o despedir dos seios acolhedores.
Dos manifestos públicos
da jugular cedida.

O conforto da cama preenchida
os risos com o pecado.

Aos pés reverenciados
a lembrança do desejo.

O triste fim.

O Necrotério de Pesadelos

Muitos dos "cristalizados", os guardei.

Estão lá; em gavetas cerebrais.

Alguns deles, estão á mostra..., ao meu bel-prazer; em enormes tubos cilíndricos de vidro.

Conservados em líquidos neurais

Personificados em monstros e anjos.

Em corredores metálicos, esplêndidos!

Me considero , em alguns momentos, um admirável caçador de recompensas-por não deixá-los livres.

Evidentemente, já tentei queimá-los em minha "fornalha concebida".

Mas..., atestei, o perigo de ressurgirem ainda mais fortes e hábeis.

Encarcerá-los, mesmo em óbito, me parecera a melhor definição a ser aplicada.

Ultimamente..., tenho um desejo, de vê-los andar;... como zumbis.

Quebrar as proteções e, presenciar o caos a ser destinado.

Domá-los, perderia seu encanto.

Prole Espectral

Suspiros risonhos

dentre um tremular de sombras

em uma trilha escura

sombria

carecida de olhos Celestes
faz o medo interno
trajar
sangue febril.

Assopros
enigmáticos nos olhos
vindos de lugar algum
faz com que a realidade
pareça indecisa
em suas afirmações.

Alma
lave o meu medo
para que eu possa
dormir.

ao calabouço Neural

A primeira gota de sangue derramada em Marte.
A partícula da Asa de um Anjo ferido.
Os despercebidos passos de um idílio áugure.
A Raia dos Centauros, incólumes de visões Homines
O sonho de uma Hiena umbrosa.
O suor obtido em um pesadelo noturno em noites de primavera
Uma cova aberta sob uma Lua de sangue invernal.
As malícias aferidas, sobre uma grama glauca.

A Paleta da Melancolia

Para alguns, a melancolia, pode ser descrita ou associada: em estar deitado sobre uma lápide fria em uma noite enluarada; omitida parcialmente por nuvens.

Com aquele pequeno despoite, em uma expectativa, quase que venerável.

Ou..., ver a vida, em uma enorme "Tela Prateada"; disponível apenas: em cinza, preto e branco.

A personificação, são combinações de predileções e vivências.

Há rupturas de gestos, predisposições ou pensamentos, que ocorrem em um único dia.

De repente..., o "colocar da Alma á sombra".

Diferentemente da Depressão, a melancolia, "nos emite": satisfações e adorações góticas.

Deslumbramentos "ocultos".

Degustes, em "coloridos tons pálidos"

O Lucubre aferido ao viver.

Todos carregam consigo, ao menos, uma culpa, um segredo, ou um desejo abscôndito.

Escopos, que podem levar um indivíduo, a pensamentos e colocações próprias, do lúgubre.

Mas, a melancolia espectadora, distante do conceito de autoexílio ou da autopunição religiosa, apenas em foco, de um Todo criado á sua volta, emanará, visões artísticas.

Talvez..., Eu, minha Mente e meu Espírito, sejamos um pouco confusos.

Tropeçamos uns nos outros, ...constantemente.

Ou..., corramos em sentidos opostos, aos gritos do Mundo.

Também, há o ofegar inquietante, quando apresso-me atrás deles; inúmeras vezes.

Afadigoso, mesmo após dias de descanso.

Os "gomos existenciais" dos quais me compõe, não se encaixam subitamente; como deveriam harmoniosamente subsistir .

Então..., peço á minha vivência maturada, uma direcionada calma conosco.

Élgômos

Qualquer ensaio,
em um movimento de aprendizado ou criação,
cria uma rota de colisão a um redor estático

De todas as mais belas inspirações,
a maior, é ambicionar o Si mesmo.

O passado de conquistas, não regressará
e o Futuro, não sei dizer se virá.
O Presente, é o momento.

Nesse Mundo insano,
todos, hão de ter um "Eu Paciente"; á sua maneira.

A casa dos lamentos insônicos

Aquela velha casa de esquina, com aparência desolada, entristecida, ainda mais com o cair da noite; provocara em mim, um desamparo em minha pele.

Talvez, seja aterrador, ... repousar ali.

Mesmo..., em uma aconchegante cama monárquica e com um lindo dossel.

Solitário..., como um mundo desértico, ao amparo á sede notívaga.

MAS..., um lar, é um lar.

O ranger do assoalho da escada, deve soar, como o abrir de velhos caixões.

MAS, um lar, é um lar.

A passagem do vento por suas entranhas: o cantarolar de uma nostálgica morada.

O ir e vir de água pelos velhos canos: as lamentações dos anos,

O telhado semicalvo: á experiência dos sonhos vividos.

Um LAR, É UM LAR.

A Casa dos Murmúrios Febris

Rua Lorel 313

Entrara, desprezioso sob a morada que sobressaía ao toque do comum; extensos corredores e cômodos, artisticamente pensados.

Um interior belo e requintado, tendo uma observação..., predisposta a um entendimento de época.

Não muito apurado em estudos ou informações. Apenas, um conhecimento acima do costumeiro.

Quando me refiro a essa arguição, reafirmo, que não aludo, a graduações em Arquitetura ou em uma arte em direta colocação.

"Compreensão visual" e..., um desprendimento em querer conhecer assuntos ou História.

NADA MAIS.

A cozinha,parecera ser o pulmão e, a sala,seu coração.

Não me inquiria,motivos a essa descrição alusória.Viera em meus pensamentos;tal narrativa descabida a "olhos externos",a mentes, que pouco se aventuram na imaginação ou na" fantasia das formas."

Ouvira,que ali,fora uma fúnebre casa.Da preparação ao sepultamento inspecionado por "eles".

Não me parecera,um esdrúxulo "conto de fogueira". Áquelas,que bastam ter amigos em uma pescaria ou em um sítio á noite,á beira de um rio,

em uma bela noite de verão,para alguém se dispor a contar casos fantasmagóricos.

Neste caso,fizera sentido esse local.

Essa casa,que prestara os serviços mencionados.

Pois...,tinha uma igreja na esquina e mais á frente,um cemitério.

Não demorara muito tempo,em hóspede assombro,para sentir em minha mente,pensamentos,que não pareciam fazer parte de minha narrativa vivida ou seguida.Desejos dos quais,nunca pensara em cumprir,mesmo,em um esmo destino.

Um suor,que viera de repente,atrás de meu pescoço.

Um resfriado,que repentinamente,"eu ganhara".

Quando você sentir algo em seus ombros,como um peso inesperado,ou uma febre que começara adido com uma espécie de sussurro-saia desse local.

E se alguém ,disser a você:"-que você joga com metade do baralho"(meio amalucado ou faz uso de pouco raciocínio lógico),desconsidere essa afirmação ofensiva ou brincalhona.

Não são todos,"que veem através da cortina".

Os pesadelos sombrios vêm em capítulos de amarguras adocicadas

Mesmo acorrentada á parede,e com uma "máscara de ferro em sua face","ELA",...estava lá.
Aliás,sempre estivera.

Faminta.

Fortificada como o aço que a prendia.

Como podes habitar em mim,e saber de coisas,das quais eu não tivera o conhecimento que soubera?

Nascera ,sem minha permissão.

Se alimentara com a televisão ou com o rádio ligado,enquanto eu dormira?.

Esse fora seu nutrir,em seu tramar inserido em mim?

Não permaneça com essas gargalhadas,olhe para si mesma,está presa em uma parede limbosa!.

ME RESPONDA.....,como nascera?

Consciência,quem és de verdade?

O metal que amparara seus pulsos;longe de minha integridade,estão corroídos.

Já é visível,seu corromper

Glórias ao pó

Aguçados olhos de arqueiro

ímpetos de Felino

Circundantes e impiedosas rogações

jovens reis em aniagens

Ilações ao domínio

Demônios desafiados

fantasmas desabrigados

Mundo das verdades esquizofrênicas

de fatos cultivados

Ao ajoelhar-se sobre a certa recompensa

Futuras

Glórias ao pó.

Noites narradas

Flores de Efialta

Nas fábulas encenadas pelo adormecer,
o espelho do temporário jazer,reflete meus olhos de amedronto.
Escurecidos.
Perdidos no vácuo do repousar.
Onirodinia.
Brados sonhados.

Morfeu,não me segura em seus braços,
tampouco,ilumina a estrada de chão empoeirada sob meus pés.
Ele têm olhos de Pesadelo.
Dedos de Larva.
Efialta.
Efialta.

Sei quem És.
Sei quem És.

Sempre,há flores negras em suas mãos.

Fatias de medo,
servidas em doces afabilidades mentais.

O Pigmento da Solidão(Auras de anoitecer)

O quão brutal e dessemelhante, é um silêncio ruidoso.
De uma mesma forma, uma digressão das cores e dos sabores.
Dos quais, fomos soprados ao longe.
À ilha dos apartados.

A palidez dos olhos e do sorriso, robustecem a alma e a mente; em um declínio mais célere.
Um autopoluir...,

que impregna ou encrosta, a pele; que já carregara em seus poros, a vergonha íntima perante ao "Mundo da sorte".

Mesmo, que ao fechar dos olhos e o deixar do corpo, no levar do solo, não apague, o demérito aos espectadores.

Ó pranto risonho, que oculta o tempo dispendioso da vil Alma,
da gasta audácia e dos cansados olhos.

Se exaltam em belos acenos à Estação;
enquanto o perduro dos passos, outrora contados,
se dispõem a fornecer mais empréstimos à imaginação.

Respondi ao silêncio interior
todas as vezes
das quais me questionou.

A tristeza,
encolhe o pensar,
O andar
e o agir.

Mas agora,
com o dreno em minha Alma,
há apenas,
momentos desconexos.

Não á fuga Psíquica.

APENAS,
sim...
aos emuladores de alma.

Pequenas doses de surtos, para as monotonias do cotidiano(Pesadelos Movediços)

Xérnegon,o Hierofante dos Sonhos;ao vir-me descalça e confusa,com as imagens que projetavam-se em meu subconsciente,

dissera em um tom irônico:-Alma...,caíste,em"Pesadelos Movediços".

Sim...,ele estava correto.

Outrora,estivera em uma festa com meus amigos e pessoas das quais,eu nunca vira em minha vida.

De repente...,eu estava dentro de um poço.

Com meus dois braços abertos;apoio-me em suas laterais.

Gritando e olhando para cima.

A água estava gelada.

Eu portara como vestimenta,apenas minha camisola branca

FANTÁSTICO..;

mesmo em um sonho,sentira sua temperatura.

Os tijolos da parede do poço,estavam limbosos.

Escorregadios.

ERA TÃO REAL!

E como em um "passe de sonho",agora,estava em um matadouro.

Os pobres animais pendurados de cabeça para baixo,estavam vivos;mesmo faltando pedaços cruciais para a chamada condição:vida.

Eu andara dentre eles.Um enorme corredor;um abatedor.

Escorregara..., em tanto sangue sob meus pés descalços.

Tingira de rubro,minha cândida camisola de renda.

Precisava sair dali,o mais rápido possível.

Gritei ao Hierofante,ajuda.

Nem sequer...,um suspiro que denotara,estar perto ou me observando.

NADA!.

Eu...,não estava me movendo para um outro sonho;mesmo, que fosse horrendo ou detentivo.

Que iria me manter enojada ou em algum recinto claustrofóbico.

Mas então...EIS QUE AGORA,me encontro em uma cova aberta de cemitério.

Eu ainda,permanecera com minha camisola ensanguentada;mas agora,também com barro.

Chovera.

Tento subir,mas o lodo,não permite.

QUERO ACORDAR.QUERO ACORDAR!.

NÃO SUPORTO MAIS!.

GRITO,até a minha garganta falhar.

Xérnegon,do terreno alto de minha perspectiva,se ajoelha na lateral da cova e me diz:-Amanhã,tente não ir a Hospitais ou igrejas,pois se assim fores,não conseguirei ajudar-te.

ACORDARA.

Minha mente,não aguentará mais...,"tantos lugares";a ser lançada em romagem

Pesadelos Necrotizantes

Meu reles e mortório sono,

permuta com a minha Alma e mente,para que se dispersem em fugas ilusórias de liberdade.

Afiança ás mãos do Diabo,em troca de flóreas trilhas serenas.

Enquanto as subtis gramaturas do tempo,não se esfarrapam pela serventia.

Ecos polidos

Adormeci ,
em minhas memórias estampadas em meu travesseiro.
Ao uivo dos arrependimentos.

O que os outros espelhos, irão pensar de mim?

Cansei...,de perseguir a mim mesmo;em becos escuros de meus pensamentos.

Em sonhos e desejos,já cauterizados pela tristeza e a não sorte.

Olhos,com a loucura refletida em si mesmos.

Cicatrizes das quais,nunca foram afáveis para comigo.

O espelho,jaz o meu inapropriado.

Os segredos,as mentiras e as lendas,viajam,mais rápidos que a verdade.

O horizonte,confabula com adorações submissas.

Afinal...,os acontecimentos e as lembranças de anos atrás,são exatamente como recordamos ou acreditamos ser?

A esperança de uma maturidade judiciosa,ecoara hoje,como encantados sonhos infantis.

Conjecturas,inseridas em Demônios benevolentes e Santos algozes.

Idólatras e justiceiros,disfuncionais e de austeridades momentâneas. Às horas do porvir Futuro;o ruminar do nostálgico Passado.

Me observo no espelho,o menos possível.
Temo,que ele me questione,sobre alguns devaneios em ebulição;
... a efervescência descabida e, possíveis rasgos do tecido da sanidade.

Nessa breve sorte chamada vida,rogo,para que ainda haja tempo á minha chance.
Há muito...,a ser dito a mim mesmo.

Gostaria de deter ainda hoje,a minha falta de elucidação ,da minha juventude.
Ela me traria agora,um velejar despreocupado com o horizonte a se seguir.
Um assenhorear...,menos evidente.

As paredes,conseguem me refletir...,em ressonantes pensamentos.

Deixem os Anjos brincarem na terra do Limbo

(O céu,tem aroma de groselha e de desinfetante)

Assim como o dia,os pensamentos,também foram brumosos.

Tímidos.

Silenciosos.

Um pouco amedrontados.

Malversei momentos, dos quais,jamais voltarão,

...em comparativa á idade de meu corpo e á "devoção lá fora;ofertada.

Oferecida talvez:por"caminhos abertos".

Oportunos.

Assumo,que eu tenha ficado em casa,"plantando Maldades"em meus lindos vasilhos;...que ficarão á mostra em minha "pequena varanda".

Fui ao espelho e, olhei para minha Alma.;para meu corpo.

Havia..., tanto tédio refletido por ele.

Mesmo,ás três da manhã!

Tanta mundanidade em débito para comigo mesmo.

Fui criado com o dizer:"-Que a noite,é para se dormir!".

Mas...,não vejo,tal ensinamento,como uma verdade absoluta.

A meu ver...,O sol, fora feito para "alguns de nós",nos escondermos.

Uma boa caminhada á noite,com calma...,observando o ao meu redor,...porventura,
possa me trazer,"sonhos umedecidos".

Um descanso velado.

Deixarei os problemas cáusticos, em uma árvore qualquer da rua.

Pelo menos, hoje.

Ou quem sabe, amanhã, ainda os deixe lá; um pouco mais.

Quietos...

Sabe aquela Hora?...

Onde os Fantasmas passeiam..., os pesadelos nos visitam e, do qual nós acordamos?

No impróspero, confessado pelo relógio...,

Despertei-me.

Já parou e realmente pensou: -Que, quando dormimos, estão ocorrendo acontecimentos cruciais "á nossa volta"?

E ás vezes..., eles nos chamam!.

Ás fadigas do viver, tenho me proporcionado a ficar sob os escombros do silêncio

Confissões das quais, saliento a discutir comigo mesmo, apenas na escuridão de meu quarto.

Ao espelho, jamais..., lhe darei a retórica.

NÃO MESMO.

O Abrupto pensamento, que mastiga o discernimento da razão e do costume social regrado...; o quão displicente, podem ser os desejos?.

Nascera, em uma mente geneticamente corroída ou..., em um caminho percorrido ou admirado?

Todos nós, precisamos de estímulos sexuais ou musas, ...das quais, nunca testemunharemos sua pele.

Mas, seu tocar em "sonhos exaustivamente pensados", ... simulados por nossa própria pele, um simulacro...,

nos alenta,

de nossa mente,
...que ilude nosso ocular; com apetites inverossímeis á realidade.

Sabedorias assombradas

Sempre, coloria sua imagem em meus pensamentos.
Edificava cenários dos quais, poderíamos estar juntos.
Esboçava sorrisos e gestos, que eu lhe entregaria nos momentos de carícias.

Hoje...,
com meu aletrar e empirismo,
vejo, que a crença em um Destino cunhado, seja uma farsa escorada em fábulas adultas.

Sentei-me aos pés da cama,
levantei um pouco o cobertor do qual cobria os seus pés.

Os olhei, como sempre fizera.
Você..., soubera inúmeras vezes, disso.
Como estavas dormindo de bruços, os toquei, com extrema delicadeza e sutileza.

Acariciei-os, como os cílios tocam os olhos.
Perfeitos
Macios.

Aonde, eles pisarão quando acordarem?
Talvez, por eles...,
seja o motivo, de eu ainda vir e estar nesse quarto á noite.
Tens sorte, de tê-los.

O quão amedrontoso e eufônico, são os céus aromáticos nunca vistos dantes.
O fragrante recém-cunhado das paredes; que exalam o que nunca fora familiar.
A adocicada visão, que nos guia em uma trilha ausente a outrem.
O bem-sonante girassol balsâmico, da desforra.

Deixe que o vento gélido,colida em meu corpo tórrido.
A cama da qual repousas agora,sempre haverá de chamar-me novamente ao seu ímpeto.
Não cunhes a mim,desprezos oratórios;
pois sabeis,que as palavras reinam ,em recordações.

Com seu olhar,apenas prolifere saudades.
Lembrar-te,que as horas,não conhecem as dores de uma despedida.

A beleza de olhos insanos

Demovem de si, ilusões proferidas ao seu redor.

Egrégoras, com razões gratuitas; ao dispor de interesses intermediários..., descasos atenciosos

Em uma bela tarde de Sol, a não esperança,

...sem acriminar-se.

Absorvem a alcunha, de pastores guiados por Lobos.

A uma escuridão anunciada, o vibrante expectar.

Olhos insanos,

...olhos insanos,

Tu és, o reluzir de um Apocalipse, ofertado em comerciais.

Naquela superfície vítrea, espelhada, eu pude entender..., que o maior pesadelo de um indivíduo, mesmo tomado por uma consciência tida como Sã-é a Mente.

Não há estradas serenas, onde as retas são predominantes.

Mesmo àqueles, que a percorrem com maestria e com seu apurado conhecer.

A depressão diurna, invade as belas noites escuras e melancólicas.

...Onde a interação Cósmica, era visível na Aura.

Mas, meu soturno báculo Neural, escora o meu Ser em justaposição.

O frugal, vem do maior mistério Humano; O Universo inserido em cada um de nós.

Um seletivo agraciado, pelo merecer do acaso.

Todo desventurado recorrente,permeia em sua mente,o ensejo da derrota prescrita.
A autodeterioração-corroerá o cerne espiritual.

...meus pensamentos, demonstram necessitar de uma emancipação prodigiosa.;
de ocorreres, sobre a sorte e méritos ,supostamente merecidos.

As Sinfonias Espectrais

Eu sei...,que descera da Tormenta de Potecarmo.
Da nuvem pairada,mais Negra .
Eu estivera lá...,sentado,perto ao Rio Wodza.
Em um dia,que vovera noite.
E no momento que tocara o chão com seus pés,eu soubera:
"-Alguém,enfraquecera o Touro";para que viesse.

Pois...,não havia uma sequer discordância em seu reluzir.

Chorei com a chuva.
Não porque ela escondera as minhas dores expelidas.
Minhas fraquezas...,das quais,não sustento coragem.
Porque soubera naquele momento,que viria a mim.
Uma Lepidopterologista,diante de sua primeira borboleta rara.
Dizem,que a melhor vista de Deus,é de um Inferno.
Acredito...,em tais palavras agora.

Mas será,que por um breve piscar de minha súplica,ELE vira a mim?
E por quê;deixara a Ti?
...Livre ao seu pensar e vontade.

O Futuro,não existe.Não passa de uma ideologia ou uma esperança,em seu provável acontecer.
Que se altera á medida de sua chegada.

Mesmo que diga a mim,que na Metafísica,há contradições em minhas afirmações;
...Que o Futuro,em vista do Universo ou o de uma Estrela,
já acontecera,...

...talvez,para alguns de nós,não ocorra esse vislumbre de um chegar a um curto prazo.

Mas,nesse "Jogo de Espelhos",do Foi ou Será,o "movimento do Tempo";me deixou decadente,"corrupto",impaciente e suscetível ao Caos.

O que é o Futuro a meu ver?

Saber andar ,sob e sobre o Caos,e ainda,tentar manter-se sóbrio de seu enlouquecer.

Rabiscando Almejos Noturnos sob o Sol

"Desde os longínquos tempos imaginados,...outrora,cientificamente atestados;são os dias atuais, os que mais possuem seres vivos andando sobre o nosso planeta.

E mesmo assim...,ainda não encontrei um amor para mim."

'Meu espírito tempestivo,está matando minha carne.

E a minha gema neural,padece em um entremeio desordeiro.'

'A integral neutralidade,vinde,de uma Alma deposta.Á deriva.'

'O pior da Eterna "Danação",deve ser...,tolerar egocêntricos, que ainda carregam consigo,a certeza de Si próprios'

'Dentro de seu "pálido quarto",se alimentara,com o que guardara em suas paredes.

Pensamentos e aprendizados emoldurados ,postos á mostra, para o seu não esquecimento.'

'Escalar silenciosamente sobre as mentiras impostas em nosso caminho,nos fará,ter alguns dias a mais de paz pela consciência alheia.'

Frases:Santidarko

O trejeitado piscar dos olhos,o sorriso sustentado pelos dedos indicadores das mãos,...a respiração descompassada;aprenderam a aceitar-que eu não fora concebido para os dias"Solares".

"Dias azuis",dos quais,fecho meus globos oculares,intercalados com um par de óculos;em razão de

um entreaberto desdenhado.

Momices.

Às vezes,os risos e pensamentos,são falhos:ao se contabilizar á espera da noite.

"A loucura",se acalenta melhor com a "escuridão"

Com seu ninar e compreensão;acompanhados da Lua,da chuva ou de um Céu cinzento

Da vigência,agora quase que esquecida,de olhos alheios.

"Questionadores de comportamentos."

"Sentinelas da normalidade gesticular" e, comportamental do indivíduo.

Me ensinaste,que,o que resplandece em demaseio,há de sempre...,de não ser benigno.

Ouro de Tolo.

Também "emoldurei",que um pouco de escuridão,fará,que eu me veja de verdade.

Sem ilusões ou brevíários;afirmados por alheios.

Á sua razão...,o meu despertar oposto.

Ao seu brilho ocular da mentira
de um alvorecer temido por mim,

um luzeiro,
esquecido dentro de meu Eu,

encontrado agora
em meu coração

O Prefácio das Moscas - 0

' O Homem...,sempre quisera dar vida a corpos humanos falecidos,a computadores e a Si mesmos,quando

a solidão revigora;

Talvez,o sentido da vida,seja arvorar,a própria vida interna.'

' Às vezes,estamos tão perto..., o bastante,para não enxergamos o que está em nossa frente.

Distanciar-se da óptica em questão,nos fará,ter uma melhor resolução da verdade;outrora,pixelada por terceiros ou por nossos

próprios sentimentos predefinidos.'

'Às vezes,observo a vida,como imagino o Cosmos.

Uma infinidade de percepções,maravilhas e acontecimentos...,a serem vistos e descobertos.

Mas...,nada,do que eu possa fazer

ou usufruir.'

'Ser insignificante diante ao Universo,não me acarreta desilusões ou destemperamentos;o meu engendrar melancólico,

é sobre minha célere trajetória em sua descendência.'

Frases:Santidarko

Não há luz que perdue e nem uma escuridão que sobressaia.

Mas o Tempo...,permeia"Forças"e redireciona sobreposições.

Transcende o horizonte de eventos e das Eras"previamente Datada pelos os "Lados";...que deliberarão seu manifesto de"energia".

O tempo,é a redoma do Espaço, outrora aparentemente indeciso.

Todos, perante ao Tempo,...são moscas.

Tempo

Tempo

As Estrelas,falaciam presenças momentâneas,acobertam viajantes.

Ludibriam o nosso Tempo,romantizam incertezas.

Esperançam e belezas,apenas ao Longe.

Todo destino radiante,há de se apagar.

Tempo

A verdade factual,ainda pode nos conduzir,a um laconismo ou a uma epítome individual.

Prontificar-se em ser um fundista momentâneo,nos impulsionará,a estradas,ainda mais escuras e sedentas por passagens.

Em um ápice do ensejo, há de termo-nos, uma verdade concebida ou aceita, em visões de conjuntura, iguais às nossas.

Uma realidade moldada, surge, em um não-conformismo e, incidentes retaliativos á Imaginação doutrinada.

Mesmo com os pesadelos
você vai querer olhar
àquilo
que jamais
ousaria imaginar.

À beira da insanidade
e uma neuropatia
de suas opiniões
você irá trilhar.

Imbuído do empalidecer
e do desespero
sob uma esperança
falha
há de conjurar.

O TEMPO,
nunca deixará de te olhar

As Carruagens Noturnas e o Camafeu Felino

Zaion, é como todos os gatos. De dia ou à noite, adora um cemitério.

O que fica perto de sua casa, cujo o nome è: Vidas Guardadas, é seu preferido..

Mas não se engane..., os outros dois, distantes do seu território felino, também estão em seu itinerário.

O Rufião Amado e o Vaporetto..., ficam, mais ou menos, meia hora a patadas.

Zaion, nesse longo tempo de visitas e vivências cotidianas..., já vira de tudo um pouco.

Peregrinações noturnas, visitantes temáticos, encontros amorosos e amizades verdadeiras, ...que transcendem a morte.

-ESSE ÚLTIMO, EU NÃO ENTENDI...

-Transcendem a morte?

Amigos verdadeiros, que vêm ao túmulo à noite, beber ao lado de seu "companheiro e irmão", que partira.

Afinal..., isso, não é um empecilho...; do qual não se possa continuar a beber juntos e rir das bobagens.

NÃO SENHOR.

ACHO..., que esqueci de mencionar;

...Zaion, é como a noite.

Negro, com os "olhos duros e obscenos"

Nunca gostou da companhia de outros gatos. Sempre..., sozinho.

Quem mais o vê em seus andares noturnos, ...é Eudora. Uma coruja que alterna suas andanças, ops.. desculpe..., seus voares, entre os cemitérios também.

Mas cada um, fica na sua.

Às vezes..., Eudora, fica em uma árvore perto da onde Zaion costuma ficar sentado ou deitado. Esse "encontro mais próximo", é lá no Rufião Amado.

Não muito tempo atrás, existia um outro gato que "perseguiu" Zaion.

Sotum.

Sotum,nascera no cemitério,no Rufião Amado.O coveiro e o zelador da época,o alimentava e, dava a ele,a atenção da qual era possível.

Seus irmãos e irmãs,foram adotados por outros moradores.Sotum,fugia das casas da qual era levado e voltava ao cemitério.

Mesmo, que o prendesse dentro de casa,ela dava um jeito de fugir.

Sua mãe,desaparecera.

Sotum,tentara derrubar Zaion do muro,..do Vidas Guardadas;em um pulo.Subiu em um túmulo,calculou cuidadosamente sua trajetória em direção de seu alvo e,Zaion,abaixou-se.

Sotum errara o pulo em direção a ele.

Por azar e,sorte de Zaion,Sotum caíra em frente a um carro.

Não que Zaion desejasse esse Mal fatal a ele,

MAS...

Por inúmeras e inúmeras vezes,Zaion, tentou aplainar a situação entre eles.Sotum,nunca quisera realmente.

Jessel,o dono de Zaion,tentou prendê-lo em casa.Várias e várias vezes.

Por exemplo:no dia que Zaion,chegou em casa, muito machucado.Sotum,o havia pego de surpresa.Covardemente.

Mas...,como dizem:-o que é um gato, sem sua liberdade?.

Creio,que não passe de um bichano tristonho.

TALVEZ...,eu possa estar errado.NÃO SEI.

Zaion,em uma outra passagem de sua vida,também enfrentara outro infortúnio cruel.Como daquela vez,que tentaram usá-lo como oferenda, em um ritual.

Ele acordara,no momento crucial.Àquele...,que o metal frio e cortante,iria tocar seu lindo pelo negro.

Tinham aplicado nele,um tipo de droga.Não sei exatamente qual,pois...,não sou veterinário e eu...,não estivera lá,...,entre esses malucos.

Segundo Jessel disse uma vez a seu amigo coveiro,"o Seu Joaquinha":-Zaion,era querido até pelas Almas que lá,ainda estavam.

Quem vai saber...;se é algo real,ou algo para se tentar explicar a sorte que Zaion carregava consigo.

A mim,tudo nessa vida,é possível.

A cidade de Santa Mata,pode ser pequena.

Aliás,bem pequena...,mas a vida para um gato,pode ser perigosa.

E MUITO.

Principalmente ,á noite.

KárnivØ

Nos mostram, uma mesa longa e farta.

Então..., dizem a nós, que devemos jejuar em agradecimento ao porvir.

Ao cansarmos de estarmos em pé, em frente à mesa, nos oferecem chá com bolachas.

A travessa, demonstra-se de prata; como um requinte da Realeza.

As cadeiras são antigas e confortáveis.

Da cabeceira da mesa, ouvimos:

-Que somos dignos, mas ainda, devemos esperar, ... mesmo perante a fome e diante da comida assentada aos nossos olhos.

O Chá e as bolachas, devem ser agradecidas.

Como lacaios eufóricos e agradecidos, diremos uns aos outros, que eles disseram agora: -ter sorvete.

Mesmo que as juntas dos dedos dos pés e das mãos estejam calejados, ainda deveremos manter-se em pé e focados em uma nova expectativa.

AFINAL, agora....

Eles têm sorvete!.

Com quais Monstros, Sonham os Monstros?

"Não existe poder ou prestígio, que o tempo não há de descolorir ou que a terra não há de oprimir"

As esperanças "afogadas", outrora, acomodadas no fundo de um coração ferido, elegerão seu líder proclamado; ao serem tocadas por falsos Futuros, ainda supostamente merecidos ou aguardados por si mesmo.

Neblina de Espectros

Vieram, em carruagens sussurradas pelo medo; propagadas pelos ventos do Oeste
O manusear leve, de brados uivantes.
De marchas inaudíveis a inocentes.
O oracular da tingida iniquidade dos Homens; o reticente do anteparo.
O éolo, respingara sangue em Faces; mesmo ocultas em refúgios.

Medo

esqueça de minha Alma
para que eu possa transpor
o muro de Assombros.

O sangue febril

escalda meus pensamentos.
escurece meu olhar
enferruja os meus passos.

Medo

não entone cantigas de sussurros
de arrepios á pele.

Medo

a misericórdia das cicatrizes
por ousadas trilhas penumbrosas
aos estigmas do incerto
aclama
relevação.

Flórea Despétulo

A sombra,acovarda-se em acompanhar os passos.
Olhos inquietos,perturbados,encontram seus temidos sonhos.
O Céu e o chão,partilham a mesma doma.
Frondosas,são os livres-arbítrios malévolos.
Sapatos,dadivados ao Espantalho.

Fui,temidamente assaltado pelas dúvidas.
Estaria a Morte,a me sondar?
O meu nome,já estaria em suas próximas páginas?
Ainda tenho...,um Futuro razoavelmente extenso;para ficar ansioso?
Para aguardá-lo,com esperanças e conquistas?

Talvez,ir ver o Mar,me faça repousar um pouco de mim mesmo.
Tenho consciência,que o meu temor,ronda a Todos daqui.
Quero ir ver o Mar.

Vultos horripilantes,que lembram pessoas híbridas com animais;...Caninos.
Flórea Despétulo,poderia ser apenas uma pequena cidade,perdida no imenso interior do Pais;mas esse simples desígnio...,

sempre trás consigo,algo oculto em seu histórico.

SEMPRE.

NADA,nesse Mundo,pode ser totalmente Angelical ou puro de Males .

Um interiorano como eu,pobre,sem acesso ás informações rebuscadas,sem um conhecimento graduado e longe de estar preparado para desferir episódios paranormais,deveria fazer o quê?

Ir embora?

Pra onde?

Quem acreditaria em meus testemunhos?

-Um louco que veio pra cidade grande;diriam "Eles".

Às vezes,olho para o Céu e peço ao criador,que me perdoe.

Pois..,não entendo seu propósito.

A minha tenção,fora apenas:plantar milho e feijão.

...Alimentar minhas magras vacas e meus outros esmeros queridos.

Meu cachorro...,sumira a dois dias.

Estou aqui...,com meu chapéu na mão,apoiando meu braço em minha enxada,não sei mais o que fazer!.

Júpiter Sonora

Umbrosa vertigem
que reprime meus pensamentos.

Se eu pudesse
ao menos
tocar a pele da Lua.

Sentir sua sombrosa silhueta.

Agitar seu voejo
que reina incólume
às nossas inquietações e anseios.

Quisera
em simples aceitação
voar sob sua Luz serena

Em um céu de doçura noturna.

A infelicidade
vem da consternada consciência.

Impotência
perante às imaginações de emancipações
sobre talentos dos quais nunca ostentaremos

A espero
sobre os trilhos do anoitecer
ao som dos encantos estelares.

Estou firme
na estação de sonhos
ao seu aguardo.

Júpiter

haverá de se manifestar em nosso momento.

Então...

você acreditará em mim,

...Em nós.

O Asilo Das Formigas

Os invernos
não mais corroboram
As antigas andanças ao desconhecido
não mais afloram
As conhecidas trilhas
não mais desposam

As antenas
não mais Majoram
As costas
não mais suportam
As fortes mandíbulas
não mais vigoram

As lembranças de batalhas vencidas
não mais coloram
As organizações de tarefas
não mais incomodam
As decisões
não mais imploram

As chuvas
não mais
pioram

As ingratidões
pejoram

As lembranças
ainda choram...

O dialeto das nuvens

Borboletas
sopradas,
pelo retiro da tarde.

Deixe-me,
novamente,
repousar
com as minhas memorações
no jardim de teu sexo.
Talvez...,
nossa tristeza,
um dia
cesse..

Bem aonde fora plantada.
O verão em seu corpo,
me faz
pairar.

Com você,
minha solidão descalça
há de enfrentar,
caminhos áridos.

Far-se-á

Restou

as paredes desnudas
sem as ensoberbadas mãos de Romance
sem os quadros
das felicidades em varais

As cores quentes das cobertas
não mais aquecem
não mais reverberam afeto

O piso do quarto
está árido
arenoso

A arredia cama
nada além
de uma Tumba

Abido

uma porta
encouraçada
para com chamares
do mundo

Far-se-á
Solitude

Solitude

A desagregada forma do vento

De uma janela sem fé;
meus olhos amargos para com o Mundo,
meu espírito entrincheirado,
aspira uma conflagração á volta.

Onde,
as Estrelas
nunca
sorriem.

O céu,
não irá me abraçar nas lamentações.

Talvez,
nem eu mesmo o faça.

Não ambiciono,
a tristeza do metal brilhante perto de mim.

Fracassei,
ao me pôr de joelhos.

As confissões,
são apenas palavras com desejos bons.

...a chuva
cai como lágrimas
em meu funeral de arrependimentos.

Mas,
na nuvem escura acima

fértil,

eu vi uma flor...

bela e rosa.

Plantada e nascida

em um Anil oculto e sombrio

Uma casa no limbo

Árduo tilintar que pronunciou a dissolução
do cândido obséquo

ávido Negro que colocou esperança em pratos quebrados
"Estrela "em declive
que me deste o erupcionar do querer e recusar

Em um Mundo de Vitrines e amostras reluzentes
fragmentei o vidro pela sobrevivência

pela Alma

pelo escambo da Necessidade

Tenho o "batizado Negro" na Iluminação
a iluminação batizada no obscuro

o intermédio
segue meu olhar

Aos que não escolheram em vida
os clamo, a escolherem após seu descansar impróprio

não desejado

O véu dos prantos

Um adormecer sereno, mesmo gélido, ...deslizei
deixei-me ir
O som ao meu redor, estava mais aguçado
acolhedor
como se fizesse parte dos meus sentimentos
de meu ser

O rubro que agora estampava meu cândido vestido
sacramentava milha escolha

A última das decisões

O pulso desatado
fechava minha passagem em vida corpórea

Após o deixar do escurecer
sinto
que a maior traição
foi para comigo mesma
meu descaso à chance do Ser e Estar
o vínculo descomprometido para com a vida

O proeminente
à minha Alma
haveria de ser meu preceito

meu mandamento

O sentimento mais algente de que senti

viva
é frágil, ao equiparar a esse momento

não descreveria em palavras
em Espectral forma

Minha Grinalda
insiste
em voltar para os meus cabelos quando tento seu retiro

O véu
seu ausento

similarmente

Meus pés
agora
sempre descalços

Meu buquê
negro

como as noites escuras sem Luar

Meu andar
Eternamente nupcial
Minha Face acobertada incessantemente

Minha sina

La Sangre Vitta

Rebento eu que toma luz.
Ao meu querer ,em líquido lança.
Reluz privo ser,
em descrença existência.

Dou a mim, em luta razão.

Derramo, colho.

Irrigo a alma em corpo prisão,
eterno contínuo, do caminhar em carne.

Entremeio poder.

Em desalentos,

Rogo.

Não os sepulto,
por incólume escolha.

Lápide ,em meus escritos olhos.

mas,
não velo lembranças.

Cotidiana Rotina noturna que se solidifica com o crescimento de raízes, em errado
passado;"equivocado destino doado".

Formigamento neural, que se intercala com ferimentos da alheia alma.

Espasmos de fúria ,que amaldiçoam o futuro presente.

O canto da tempestade

Sou a maçã no chão do Pântano.
O destinado cordeiro;...revolto.
O Jogoete desarmonioso.

Sou a força de obstáculos.
Sou a julgadora e carrasca,de pobres "caçadores."

A mim,o canto da tempestade

Sou Filha de Hérmina;-Vigente da madrugada;da esguia sombra;

Que lanceia os desprovidos homens ,de subterfúgios grotescos e descalçados de misericórdia.
Domos de penúrias e inquietudes.

Assopro as tochas, dos descontentes da coexistência.
Sobrefaço suas pegadas.

Aos que caçam em enubladas noites de perjúrio;
...Bruxas.

Os encaminho, ao "Lago Nélculo."

Ao "Rértire".

"Ao amargar de Érneres".

Como nascem, as Cegonhas?

Nascem ,
dos prantos de vidas,que ambicionam doar amor.
De um Mundo relapso,de corações solitários.

Da comoção,doadada pelas nuvens.
Das Estrelas,que rogam em nosso nome.

Do horizonte,que aspira nossa fé.

Noite que sonha

Noite calada..
nem o Vento
saíra para bocejar

O Som
de vida em Horizonte
Também
fora dormir.

Nem sequer um soletrar

As Estrelas
estão em Nuvens acolchoadas

apoadas

A Lua
está em Manutenção.
Assim
como os canais da televisão

O Sereno,
Esse sim....
está lá Fora.

ninando o silêncio

em artifício
ofício

A Face da Imaginação

Não deixe o tempo, te vencer;
te convencer,
que sua Arte, tem idade para prescrever.

Afinal,tudo, há mesmo de morrer.

Mas,não enquanto você se mover;
por fazer;
para simplesmente, imortalizar um dizer.

Um ater.

Nesse curto e comum viver ,
em seu tempo e oportunidade,crer ;

por merecer.

Não se condizer ,em se esquecer.

Afinal,Tudo há mesmo de morrer...

A colheita do vento

Dantes
eras efúgio
das lucubrações da torre do castelo

aferia prantos e clamores outrem
rochosos

hoje
serdes
o aforismo em silêncio
que anseias partir

a pequena janela em ferrugem
que ambiciona o ver
do azul-além

As Meias Malvadas Dos Sapatos Bons

A casca era boa
Seu dono era à toa

Tudo que recebe destoa
De um ranzinza magoa

Furada Companhia canoa
De uma amizade leiloa

Sem verificar a pessoa

Perdeu um amigo abençoa

Festim Da Bala-Vida

Começa ,Como Um Folhetim
Certo ,Que terá Início,Meio e Fim

Belo Jardim
Cheiro De Jasmim E Alecrim

Autor De Mim
Folha Em Branco, Sem Nanquim

Esperança ,Em Dormir em Cetim
Ajudado Nos Prantos, Por Um Querubim

Regar esse Xaxim
Se não brotar
Não Era, para Ser Assim

vem Boa Ou Ruim

Triste Arlequim
Alegre Pasquim

Boletim

Susto De Um Festim
Olhar Para O Capim

Comemorar ,de Bandolim

Ser Escudado, Por Um Aladim

Desistir ,Enfim

Sorrir ,Com Um Tim-Tim

Aguardar ,No Seu Camarim

Um Filho Chamado Joaquim

Dias Moles, como Pudim

Vida Trampolim

Doce Estopim

Pequeno Curumim

Festim Da Bala-Vida

Pedidos ao Bonfim

Guerra Em Berlim

Proli Caim

Efeito Cupim

Perguntas Em Latim

Respostas Mandarim

Pais Manequim

Horas Botequim

Tempestade Varandim

Novamente Marfim

Pequeno ,Seu Mirim

Neto Valentim

Andar Pinguim

Querido Quindim

Almoços Talharim

Amado Chinfrim

Batido Como Tamborim

Simples Amendoim

Velhice Do Rim

Existência Serrim

Estátua Serafim

Descanse Benjamim

Às Almas da meia-noite

A Velhice,eu Mordi
cuspi
...essa Persistente Saci

Narcisista Guri

À Tentação, me Envolvi
Cabaret e luxúria, Me Iludi
Italiana madonna, Insisti

Surrealismo ,Deixei-me Ir...
A Metamorfose sempre
Sorri

bebi...
O Salvador de Si

O Esqueci...
ou Onde ,é Aqui
como um sutil pensamento colibri
A Tudo Sorri
Esperteza para com um javali

Planejar Ali...
Antes do agora e ,diante Daqui

Tempo ,Não Perdi...
De Tudo ,Já Vi

Não Sei e,
Pintei,Fotografei e, também Escrevi
Como um bravo Toureiro, Sofri

Na cultural-guerra, Menti

Cristo, Perdi...

ao menos, eu o ouvi

da Natureza dos apontes de dedo,eu Corri

Á Rosa

meu verdadeiro Amor,

Nunca Fingi

O Gárgula do espelho

Vividamente empático
mesmo com o seu redor outrora

Fugas e onírico

Revigorou a Dor de Um descaso amoroso

Um enamorar
pútrido
enganoso

Que antagonizou seu Eu
como um espelho probador

Tomou pra Si
O crime alheio

De uma sósia
que aquecia seu Cardio
com uma lança em outra das mãos

Pobre Do Homem

que prefere descasar
o Eu
do que
O Horror do Vazio

A árvore que entoava receios

Enxergar a veracidade de fatos à sua volta, não Condiz necessariamente ,com seu Mundo ID interior. Ainda, que se entrelacem, como forma de sobrevivência de ambos, seu Mundo e ao Real de Todos-pode se desenvolver, uma "forma de SOL "para a vida em seu "Planeta distante e hostil" .

"Sua Forma de vida", "seus Habitantes", sua Natureza imaculada ou exploradora de outros povos.

"Ser apenas um mercantilista": trocar informações com outras raízes, dos transeuntes a ouvir; não o faz ,tão distante da real condição de Todos.

Não ser um adepto residente e, um comum visitante de multidões e, ter um aconchegante de sua sombra, não implica em desdém para com outros-a falta de respeito para com os outros seres vivos

Mas.. ,minha Realidade, é sua Ficção.

"Sua Ficção, pode ser um dia, minha realidade";

...ou,

Ambos, podemos convergir aos "Ficcionados-fatos".

Talvez, não passe de um GRANDE Fato-Ficção que dependa do TEMPO.

Caminhar em nossa própria terra conhecida, nos torna, mais fortes.

Quando pisamos em "outros Mundos", TALVEZ, CREIA EU, seja o despedir do pacífico para com os outros.

Penso ,que seja como forma de defesa ,contra os ataques, em seu pequeno oásis -pacato e verdadeiro.

Mas, nascer e nunca ver o além-redor mais um pouco, é muito triste.

"Georfagia Romera"

Começou, com George Romero
Uma Alusão ao Consumo Moderno

A Família esfacelava-se ,Sem Esmero
Para alguns ,um Filme severo

Mortos que andavam, em Estado Misero
Alimentavam-se ,de Seu Interno
Com Austero

A Humanidade não passava ,de um Jogoete Singelo
Ninguém explicava
Nem mesmo, o Clero

Ser um deles
Eu não Quero

Viver nesse Mundo De Mortos que Andam
Precisa ter muito cuidado
Não sei ,por onde eu Numero

Para ser Sincero

Andar, Todos os minutos ,com Armas,bastões
Ou simplesmente ,Um Pedaco de Ferro

Ser pego pelo Acaso
Era Questão ,de Mero

Matar e correr

A Única solução
Começar Do Zero

Aguardar um Novo Nero
Ibero

Escrevi Isso
Antes ,De meu eu vivo partir,

em

onero

O Menos Procurado De Gotham

Não Sou Conhecido Do Homem-Morcego
Pelo Homem De Negro, Nunca Fui Pego

Por Mim
Sem sinal, para seu Desassossego

Não Tenho Vilão Emprego

Nem tramo, Algum Plano Grego
Muito Menos, Ocasiono Lôbrego

Mas vi Batman ,Num Trasfego
De Um Prédio Ao outro
Sem Ofego

O Chamei ,com Labrego
Ao Me olhar de Cima
Batman ,não veio com seu Acheço

Olhou para mim ,como se eu Fosse um Borrego
Sem Constatar, Meu Supereço

Falso Hematófago Pespeço

Infeliz Pândeco

Saiba que sou ,um Grande Trêfego
Seu Desanimado Sôfrego

Gotham, conhecerá meu Desapego

Ao Sair Do Orfanato

Que Batman, Espere por "EL SOMBRERO"

Uma varanda para a Noite

Talvez,
Como uma criança..
eu puxe a barra da vestimenta da Morte.
Momentos,
circunstâncias ,
acazos;
não importa...

A mim,
sempre me assustara, o amanhã.
Calado, sorrateiro,
com hora indigesta;
...muda o meu pensar,
o meu Ser.
meu agir.
Como um verme do qual eu sou,
espero que me traga...
qualquer algo.
Gargalho, ao adentro das madrugadas;
às horas de solidão.
Praguejo,
sorrisos Solares.

Meu selado cavalo com cascos em chamas,
me aguarda na porta de minha casa.

Sempre á minha espera;
em frias e soturnas noites.

As metáforas das Chamas

Sinto o despertar de uma mudança
pelo vento que desacata as chamas
A confiança dos corpos consagrados em passada noite
tendem agora
ao desentrelace

Reuni
todos os cadáveres da esperança e do ódio
Após a chuva e o lindo entardecer
almejo vandalizar o arco-íris

Amanhã
me pergunte sobre hoje
hoje
me questione apenas
sobre o anteontem

Quando os fortes navios debruçarem
hei de estar no subsolo da ilha
para não ouvir lamúrias
sobre as certezas rompidas
e a manifestação do impossível acaso

A Bruxa Ametista

Soturna Bruxa encanto
De face melanco

Me causa

um amor pranto
Em um velho infanto

Seu feitiço de amor
Me trará rancor
Te devolvo seu pedido calor
De volta a ti

sem censor

Obrigado por seu propor
Mas não aceito

esse clamor

Bruxa do Poente
Com Servidor dolente
Entorpece

isente

Com forças
em seu ausente

Penúrio demente

Acomodando cantantes Cigarras nos bolsos

Em descabidos emaranhados de pregações sob tristezas;
a primária sensação de apenas um atípico declínio da perda do real,
a química Liberação da meretriz dos pensamentos,

um revolto neural do mal-agradecimento,do qual não se cala...

Sorridentes amências ,que me aclamam com seus braços ao alto;
como as :de videntes lunáticos,

que povoam a audição,
a temperatura corporal.

...parto á ladeira fronteira,
em direção ao singelo e solícito jardim,que reside em comum achego de minha morada guarda.

Contado com a respiração de ambos:
a ansiedade e eu;

...meus passos.

Belo e simples jardim comunitário
que ali candeias...
com fracos Lumes ,

de ineficiente regimento civil.

Ao ouvir a Lógica ,o Destino e o Carma,
inquietei-me...,
com prudente viver da bela e sonolenta noite.

Sopro ao ouvido,que equipara ao quente ambiente
antes não sentido.

Cigarras então...
põem-se a cantar em lúgubres memórias de meu não querer;
...as procuro, em pequenos arbustos do negar.

guardo...,
uma a uma em meu bolso surrado;
com notas ,papéis e recordações fundidas ao tecido.

Sento no pequeno banco.

antirromantismos;
prosseguem seus cantos versos.

Cantam,cantam e cantam.

As recolho,as recolho e recolho...

Sussurros sob o assoalho(vozes que confabulam com o vento)

Naquela vivenda de retratado século insólito
anosas vivências paternalistas
em austeras brasas instrutivas

Confabulada voz que segue o vento
em desalentos arquejos

turra espectral

Proclama o poder pútrido
que jaz em carne sede
em perto local descanso

Voltes,á sua penúria imposta
aceites,tua hora derrota
ó pobre devaneio preso á matéria

Foste feliz
enquanto o comum
lhe fora entregue em gosto desejo

Não andes em coloniais madeiras
das quais não mais lhe pertencem
não umbres solidão e injustiça

Sua tempestiva rouquidão
sob o velho e surrado assoalho de lei
és de indigesta aceitação

Sucumbirás
o avanço progresso do querer Futuro

A pobre e flutuante esperança de regresso

tornara

detento de Si

em destino desobediência

A Pronúncia de um Partir

Quando o velho e senil sino da rogada capela de Presente absorto
pôs-se a badalos em prantos metálicos
soubera eu naquele imprudente e tempestivo dizer
que ela, fora á copa Anil
ao Humano Horto
Ao temido conto do questionar infantil

O quão desolador, é o pronunciar do partir
Juntamente com a esperança, és de consejo dolor cortante
de aferroar á Alma em eternidade instante
em finado Ser vivente
um agora, andarilho dormente

que um simples sorrir
há de fingir

Pedidos entoados
olhos em desalentos; a brumas amarras a perceber
olfativas Rosas
a estremecer
Em maldizeres ditos e expelidos do não contento do terminar
tenho em meu âmagos conter
que em algum lugar crer
eis de continuar
Espero
em simples imaginar

por assim
Benzer

QUE
em apenas plano terrestre
o jazer

As memórias dos sonhos escritos(A Deslealdade ao amanhã)

Naquela Urna de amor e dor,
que jaz em oculto móvel,
em dentro bolor,
trago ás mãos,as cartas de um passado conto;
á exumação.

Malditos fantasmas do pensar,que me surratearam ás lembranças,
em destoadas temperanças de afirmação.
As leio,em mais um ato de finação.

Palavras de um Passado amor,que não viveram em seu Futuro louvor

Sonhos petulantes,ainda em papel vigor.
Não as queimo,por lembrança Flor.
Vida motor,que arranca a pele dos sonhos, a se supor.

A caligrafia de um querer;
de uma certeza esquecida,ainda a arder.
Coração em cantinho,a se esconder,
para pranto,espairecer.

A eólica do pensamento

Cenóbia conjectura que lavra em pessoa minha,o eólico querer,
tento amansá-la em negados pregos,em conjurado dispêndio a se sofrer;
obra prover,em negos.

De um desmentir quero,em torno olhar ao notado assentado barrer. ;
ainda se faz em ventos dizer.

Descunhas desse Feto em vigor,
esse Carma que se forma,
em prevista dor.
Em silencioso Solo,
não eis de ter,o seu dispor.
Desvencilhe desse desleal clamor,
carregado e sofrido fervor.
Ideação,Fantasia;
Corpo em rogo louvor.
Lhe doe, solícito favor.

O que for de ser,desabrochará como Flor.
Há de ver...

O fecundado pensamento abrangido

Pensamento surgido,
sabes d'água-cargas,nascido,
dantes,o afeto de seu criador regido;

toca a língua ,em expelido respirar sofrido.

De modos tingido.

Púlpito ungado;
se mostra fervido.

De contrario abrangido,
muta-se ao inocente frangido.

Peçonha-Casta

Aqui,

o doado porta-retrato de um ontem espelhado, em ligeiro sorriso aceso;
segundo amordaçado..
preso.

Jaz... , em gasto amor sofrer
em brados achegos de dor colher.

De Casto costume,
de casta colocação em social pôr,
se fez favor,
a um sentimento dolor.

Jamais impune.

Se pudesse, em um antever eu soubera,
não deixava tamanha ousadia gratidão,
a mim verbera.

Princesa de família esmera;
...congênere Quimera.

Me trouxera o infortúnio rogar,
de um pobre e simplório destino,
já em pesar.

De danada complicação austera,
bastava, o confiante e certo..;

AMAR...
PUDERA.

Ao vento...,cada mais se
prepondera.

Se assim ,ante a mim,dissera.

Venenosa e, social-hera.

A constelação da cidade

Luz soluçante que em mim transtorna,
pálidos pensamentos em fulgor arder,
sofrer em velado entorna.

Inefáveis verbos em castas aristocratas,
em cumes a se pender, em deturpados ruminantes,
em falas servis de literatas.

Ante opostos dissonantes.

Trilhos em dormentes de prata,
que trafegam mentiras vaporosas em pesos de areia;
Que ao Futuro plagia,
em um popular passado didata.

Ao canto som de uma vidente sereia.
falsa Bruxa de tilinto olhar candeia.

Desprovido de contemplar a constelação da cidade,
ao deficiente mirar, de um alto habitar;
á probidade;

Dante a honestidade, não serdes de pronunciada vaidade.

Mas, á vasta ensimesmada de postes de luz em brilhos errantes,

o fecundar de mistérios perseverantes;
harmonia do som e cores do respirar,
radiantes e mórbidos,a concretar,

Me presenteio,
com o simples avivar.

Dedilhando vibrações Cósmicas

Enquanto tu dormes,
a hereditária angústia dos Homens,
dedilha em algures,feridos prantos acordes.
Verdadeiros feitos nobres.

Vós,que és fruto da fome de corpo consome,
nascera,deixado ao relento do recôndito Universo disforme;

querer que se faz sofrer.
prazer que abstém a mente,em breve fenecer.

Filho pútrido,da terra que há de te oprimir;
proclamas aos semelhantes,especial razão de existir.

Se virdes tua veraz conjectura,
dadivarás ao Cosmos,sua ínfima ruptura.

Agradeças,as horas musicais de candura.
Em nobre gesto de curvar-se,de um sucinto fulgura.

Tetanizos de risos

Confessionário teto aposento de absolvições em retraídas coragens,
lactescência da epiderme em perdão Anil,
gargalos dos passos extorquidos, ante ás vidas vantagens.

De cunho olhar calado;
o abrandar de Si, aferroado.

Mórbida dormência do pensamento em vindicada emancipação,
corpo ofender, em imaginado fender.
Lógica desatenção em argumentação.

Tetanizos de risos; a Chaplin, Molière e pulcras alienações;
marmórea Face, em aberto Mar de Constelações.

Ofendido alvor do Tempo Oferecido.
Sedas flores, de ignorados amores.
Pobre perdão..., de um Eu rangido.
Que se faça um dia, o próprio clarão de um oprimido.

Álacros(Oníricas servientes)

Gôndola da qual em meu sonho,me conduz a navegar;
Em Lua lustral de aroma floral,a fulgurar.

Vias em Primavera;
crianças e seus contos aos ouvidos de pueril segredo soubera.
Senhoras sentadas em cadeiras de madeiras com suas ladainhas a se tricotar,
em casos fatos,a se discordar.

Sorvetes em ostento de aspecto campanário,
á Física, a se mostrar,ou ao descrer de um vigário,.
Latidos serelepes,aos risos oferecidos.
Matilhas moleques.
Lindas donzelas a se cortejar,
difícil fito,ao se cogitar.

Ao improviso do querer...,
ante,aclama meu reter.

Sinos da singela e inocente igreja tocam,
ao meu ilustre e contemplativo olhar,desfocam.

Badalos,em estalos da mente a zunir,
mãos aos ouvidos surgir.
Há de vir.
Descrição,não aviva o dito turgir.

Quem são...,essas pessoas que agora entoam?;

a mim,em enojados povoam.

Fardo,em anteposto garbo.

Gritos a emergir,

pedidos á ajuda surgir.

Adiante Enfardo.

São eles..;

Os Enevoados;

da alegria em Sol a se construir,

assoberbados em seu destruir.

Álacros.

Os Álacros.

Os Álacros. - personagens by Santidarko

Súplicas em suvenires Rubros

Brados psíquicos dos imaginaires obscuros,
de uma aura rubra, enfadada, aos respingos em paredes de ponderos em vulgares Futuros;
cavo a noite, á busca de saraus sobre as deformidades,
de conformidades;
sobre o promíscuo sulfo Ser; dos apregoados filamentos de ocultos
discernimentos.

Indigestão do fitar, que ressoa em dizeres Bestiais, á razão dos sortidos suvenires sociais; coesão
dos detrimientos.

Pobre Alma de culto rogar á centelha.

Do foragido espelha.

Apriorismos em pintados retalhos,

de um manusear em Frangalhos.

Em Tempo-Época, que ainda ousa agir;

inócua veracidade ou de mero iludir.

Antro sibilante em crosta soluço,

que o vento, cospe facas em brasas;

ao eu adjuro ,ante expulso,

em trincheiras rasas.

Semeada Serpente de rito estridente,

de perpetuo regente,

demande, um disposto docente.

Sandeus e escarcéus, em caídos Céus

O imbróglío forjo das Estrelas sobre os Amantes,
fogo-fátuo ao arrojo, de ventres meliantes.
Corpos, que se arrastam em espinhos de surpreendido rebojo.

Psicoplasmas de crenças, em baldes temáticos,
de passivos e desordeiros enfáticos.
O escreverdes de poesias noturnas,
assoberbadas soturnas.

Atavismo de sandeus,
que inscrevem atos escarcéus, em seus pensamentos fatos;
para em papel, se desvencilharem dos pisados cacos,
ao fugir, dos ditos fracos.

Fome semblante, que ofusca visão a um gigante,
ao espelho contar, sobre o Eu vibrante.

Pobre e ignóbil aspirante;
De momento frágil e errante.

Noite lagarta de sonhos aparta

O vento que arrasta os Fantasmas,os remorsos,as pragas ,os medos e,
todos os outros enredos,
acomete ao brado suicida,
olhar de uma blasfêmia,outrora conhecida.

Trevar que candeia,
em esperanças;receia.
Insanidade coronária,
aos ritos de uma coragem falsária.

Noite cavada,
em morada calada;
agora, de Fé pausada.
Vivência sem correção gabarito,
sem ao menos,o porvir em uma nota fito.

Cair em um poço,
como um homenageado aprender adoço.
Demônios,
em humildes carpidores neurônios.

Sonhos enfermos,
ao esperar de uma cura,
ao ei de sermos.

Gnoses ,em sopros de Metamorfoses

Ao metabolizo do Eu asco, reagi á repulsa denotada,
como um simples e servil frasco.

Comprimido, em uma cápsula de fórmula fiasco.

Em frente ao espelho, em pedido de um conselho,
principiei, o mecanismo de um gargarejo.

Com os pensamentos ainda sob trovejo,
me assenti e, ressoei Kafka;
com sua prudência e seu discutido ensejo;
como minha explicada e merecida afta.

Metamorfoses, ocorrem livres, de qualquer ante desejo.
Alguns, têm a sorte escolha, de seu apontado cortejo.
A opressão e , a busca do libertar-se, em um divagado lampejo.

Kafka e, sua erudição apta.

Uma vez , ao longe da burocrática sensatez,
a loucura, se faz atestada, aos Viris olhos da solidez.

Nosferais

Covarde sonho,
que ao vociferar do Dragão,
se encolhe ,
como um pueril tristonho;
assustado na escuridão.
Rostos Espectrais,de narrações a finais,
aletram,
suas sapiências ancestrais.

Lua-magra,que ao meu querer,não afaga;
prevarica os dias contados do viril encadeia,
para gabar-se na Cheia,como um canto de Sereia.

De Sereias,eu conheço;
a cada chamar,
dos quais acredito,
que os mereço.

Noctâmbulo maldito,
de um enfermar,
em outrem também descrito.
Remediados,
a um zunir,
de um interior grito.

Pensar infame,
que ás minhas crenças,
sofre derrame.

As estrelas que se equilibram no Céu,
a mim,se revelam em véu.

Ébrio mistério

A terra que há de lhe guardar,
sem seu gemer,
em vísceras sustentadas a roer,
eis então de ter,sua humildade a se elevar.
A parida saudade surrenta,
há ,de preservar sua tormenta;
guardada em perpétua madeira,
em coberta trincheira,de concreto bandeira.

Ao cálculo da eternidade,
não há a generosidade;
em sua natureza morta,
de tua partida exorta .

insignificante participação ao Universo,
sem apuro de verso.
Humano troveiro,
de recanto ligeiro,

Pensar dentre as paredes,
sem matar as sedes;
ébrio mistério.
Sonhos aberratórios,
sem suspires ilusórios.
Monotônicas em antropofagias,

ruminares de agonias.

Os poros das paredes

A me pôr a narrar,
em engenho criar;
de sentimentos em sentimentos a contar,
no paralelepípedo do pensar, começo a trepidar.

Crescem os medos,
os confinados segredos,
os insubordinados apontares de dedos.

O que não me mata,
vigora, o meu feitio Psicopata.
Ao olhar para o teto que pinga tédio,
abraço, a calúnia do remédio.
Ao me imaginar vestir o manto da Morte,
bela vestimenta de caimento corte,
não me serve, ainda, seu nobre em porte.

Os poros das paredes,
com seu suor de enredos,
tentam, que eu adormeça.
Mas, meus olhos que seguem meu pensar em movida cabeça,
quer denotar, meu estremeça.
És, sua alegoria avarenta,
em espera sangrenta.

O rouco pensamento

Às vezes, me perco na Filosofia do Universo,
em sua viril força do controverso.
Nefando, subliminal;
irracional.

Minha agonia, em seu nutrir-se;
sua antropofagia.
Negativo, mentiroso e,
de contenda a Ele,
nada Honroso.
Enredo explorado, no belo calunioso.

O alvorecer, é um psíquico crer.
Um imaginado merecer.
Fagulha hedionda,
de dejúrio em ressonância;
espero que vivas,
em sua solidão,
debruçada em sua ganância

Partículas aflitas
aos dispor de suas escâncaras,
Malditas.

As crônicas do adormecer

Deságua o Luar, em naufragado sonho,
as sombras,têm frio;
ao vento que urde em Inverno medonho.
O tegumento que cobre as mágoas exprimidas,
agora,estão enrijecidas.

Aritméticas,esoterismos;
não importara mais,
os rotos de sectarismos.

Mesmo em morte,
ainda mastiga,a corda de seu enforque.
Bravia,mesmo em catacumba,
de conjuras em penumbra,ao Tempo sem renascimento,
á sua ânsia de um acontecimento.

Tenho receio,ao encarceramento de meus pensamentos de entremeio,
á minha prisão de solidão e seu custeio.
Escambo,os ouvidos uivos noturnos dos cachorros,
pelos meus aclamados socorros.

Olhos de Sepulta

Meu pensamento sombrio,
de cogito sem brio;
agita as barras de sua cela, assim como um sopro que questiona a vela.
As folhas, bailam em advento,
da coreografia esquizofrênica do vento.

O ranger do velho portão;
que abre e fecha, á apresentação da tempestade e seu vociferar em clarão.
Ando em uma trilha esguia,
vejo..., esqueletos em procissão;
com seu acenar de mão,
fecho meus olhos de fobia.

São, manifestações de minha felicidade enrijecida,
decrépita alegria esmaecida.
Mais á frente, aquele velho poço,
ainda, me causa um estremecer;
aos meus dizeres de alvoroço.

Previsto rasgado,
rogar mascado;
espectro enrugado, em Inferno deitado.

Ao chegar no assombrado rio,
ouço um assobio.
A vejo, depois de meu chorado arrepio.

Me encolho de frio.

A chuva, encobre meu orar,
a minha única testemunha, é um cavalo a vagar.

Em risos relinchar.

A arquitetura das circunstâncias

Ao deitar-me em alheias emoções,
sinto, uma transparência emotiva em seu compartilhar;
de seu amar ao seu odiar, às efêmeras conclusões.
Cargas em meu dorso;
o suor de meu pensamento, para com combatido esforço.
O meu olhar em cativo,
à minha sombra em outrem entreveio.

Ósseas engrenagens que arcam com a vida,
mecânicas embrionárias que dão tato à ferida.
Eis, de repousar os talhados egoísmos da carne, em treva ingressa.
sob os regurgitos de pressa.
A adúltera terra, à expectativa do encerra;
que reluz a todos, os brados finais da guerra.

A alegria, é uma dialética da estética,
Pneuma aflita, que ocultará seu respiro fadado,
em um dormir, de espasmos findado.

A qualquer segundo, ..o Tempo,
em seu dedicar de intento profundo,
com seu olhar imundo;
...irá assassinar meu dia;

tirá de meus braços,o simples abrir de porta da minha moradia.

A rua do sopro Escuro

Subo com a força de meus joelhos,
aquela rua sombria,de fantasmagórica ironia;
sob nebulosos ensejos.
Continuamente,um fitar ao chão;
desvencilhando o pensamento,de meu medo refrão.
Pusera a Alma sob açoite,
em uma tênue tranca da noite.

Ao guizo do andar,
às sátiras Sapiens das penhoras a se cirandar
Súplicas, ao choramingar dos gatos,para o meu atento a fatos.
O eu Esfinge,de passos calar,
atinge o enigma doloroso,a não se relevar;
ao medo assombroso.
Sabores às dores,
todas as vaidades,em murchas flores.

A intracefálica alcunhada de sofrimentos,
ante a vida de detrimentos.
Á fragrância do medo,
a mente,acreditara em seu enredo.
Os muros,parecem fechar os olhos ao meu passar,
um abster em meu andar.

Entonações ao teto noturno;

nutrir um simulacro, á irmandade coragem do soturno...

Urde, em humana consciência verdade,

minha desnuda vulgaridade.

Ébrio sensualismo de vitimismo;

ás alucinações táteis, ..., de um ignóbil organismo

A brisa dos adornos

Cândidas doridas,
que revoam a existência de felicidades feridas.
Em remendadas grinaldas...,
a orquestra dos adornos em brisas, palavras sortidas aos respiros em baldas;
da solidão exaustão em torso, que arca a espinha dorsal,
às crenças de uma espera comunal.

Pira que surge,
brado que urge
Desbravados umbrais ,de aguardadas colheitas em hortas de sais.
Sepulcros do sorrir; auroras negras a turgir.
Pobre espantalho das lágrimas vergonha,
sob sua sorte peçonha.

Não há de se estremecer, aos toques de trombetas,
a quem ,se acalenta em sarjetas.
Coração aureolado, perolado de crença dura,
autivo de fronta pura;
de regar a candura em desventura ,
ante ,magoada e declarada oportuna.

Os heróis, são dormentes crianças em lençóis,
perto de Ti,
nobre Alma,
em invisual horizonte de faróis.

Sob o ouvido do guarda-chuva(O mundo réstia)

Ébria tolíce que em mim soluça,
ao fitar um encanto,sobre a poça d'água em calçada com meu atento debruça;
um espelho Mundo em reverso,a se imaginar em nova resulta;
mágica avulta.

Adentrar em oposta verdade,
da qual ostento,
invulnerabilidade.
Poderes,acima da realidade.
Humana eternidade.

Em moradas,
prazeres oferecidos,
Ao longe de vergonhas coradas.
Ditos envelhecidos.

um Rei-entidade,
em posto-cargo,
acima da liberdade.

Poderes,com o guarda-chuva,
em três vezes a girar,
em apenas dias de chuva,

Em poças-espelho, a viajar;

sonhos a se realizar...

As noites que acordaram o Mundo

Estripador...;
Demônio compositor.
Seu perlustrar nas tristes ruas dos subúrbios Londrinos,
arrastava consigo,a praga dor em cerebrinos.
Encobria-se em névoa soturna,como um simples cidadão,
em vislumbre de uma aprazível e notívaga ocasião.

Permeara a aflição das desvalidas Almas,
em desprovidas calmas da rogação,da empírica consternação.
Inglaterra,em enleio sofrido,pela Guerra,pela imensidão da industrial revolução e pelo povo
desnutrido ;
que,em sortidos cantos,
ouvia-se á distância,trabalhadores escusados das lidas;aos prantos.
Pátria do sonho fardo,do crer em ardo,
das pobrezaas ás realezas.

Homem da Cartola,da bengala e do sobretudo,
do notório querer,em veludo;
cunhou-se ,em frente séculos,estudo;
Nome e intenção,em prover mudo.

Algum dia,serás desnudo?

O dissertar da névoa

Meu coração de nefasta e infunda ludicidade,
somente se aprazeria,em noite de tempestade.

Do seguir em incorpórea campã,
que ao futuro de sepulcro vislumbre,se estampa.

Dos meus olhos,caem saudades, com rogadas promiscuidades;
...cruas vontades.

Arpejos da humana carne,que se apropriam de ritmadas lascividades.
Os Espectros recém-esculpidos,procuram espelhos em moradias,
para assentir aos conselhos refletidos,suas desacreditadas avarias.

Acolho,aonde as trevas descantam suas ocultas vozes que suplantam.
Á púrpura das madrugadas,com suas temidas fragas,
aos desprovidos...,
minhas Sufragas.

Sonata do sonho;
do amarelo Solar e da Lua de prata;
o não mais expelir em sopro.
Em pálida densidade de um corpo, á física iniquidade.
As dores,agora,imploram mil valores.

A gigantesca Caverna chamada: Noite

Nunca me graduara ou me dedicara,á Espeleologia.
Fascinante compreensão,que ao pensar imediato de um leigo,irradia.
Á noite,com minha luz acesa na destreza,
aos que expelem em minha rota,incógnita natureza;
transeuntes antagonistas.
Jornadeio,entre eles,como um idem congressista de Escafandristas.

Lambo o rabo da sereia,
em deitada areia.
Com um preparar sem cautela,
arrisco-me,ao prazer do Ser,
em pequena janela ver.
Desvencilho de pensares-farpas,
como em ruas,
um mero chutar de latas.

Ao andar entre entranhas e tamanhas;
madrugadas de Sidérica substância,
me traje,em saber arrogância.
Na escuridão,ao fitar de meus olhos, o refletido Sei;
sou um plebeu desvairado,
sou Rei.
Se sou feto ou aborto,
ou,um proclamado exorto.

Mentiras após o pôr do sonho

A psíquica jornada, se perdera em um matagal,
de fragmentadas morais e entretantos,
de fetais cantos.
Achara, que, o me conhecer,
sofreria...;
mas, em um literato neuronal a me ater,
me despontaria.

Em pisada terra, todo sonho erra.
O amor imperfeito,
a mim, sempre me tivera eleito.
O mentir ao temido sucumbir,
me fez em honras, resistir.

Opresso em paredes do retiro,
de blasfêmias pregressas,
de justificada razão;
me atiro.
Respiro.

Tumbal Mundo profano,
de luzes brilhantes, em um pacato insano.
Deixe, que o dia gema,
se revire e crie problema.

Sou um mundano da noite,
de iluminado afoite.

Sombras descoloridas

Semeada penumbra mortiça,
que me segurara em doadas mãos,
e, em minha plantada horta, de um pesaroso trovista.
Solidade crista, encontre um igual festivo amargurado,
em um despertado sonho cansado.
Venturoso, em perseguir a Si em um altar profano,
de prata névoa, em um abismo do relapso engano.

Medra, á altura a colidir em pedra.
Misticismo,
exorcismo,
todo o ínfimo e nefasto delírio nublado,
de apenas um infeliz magoado.
Descuidado.

Fraco, em um Mundo insano.
Um derrotado paisano;
que o Firmamento de Anil grama, acerra;
aguarda um sacrifício, como os da Terra.
Pobre Eu a descolorir,
que não mais consegue, ao desagrado, mentir.

Apenas ouvir.

Insânias douras em meia-luz

Quando a noite silencia o dia com sua escuridão,
prateado em névoa, reluz meu coração.
O fulvo e o lirial, refranjam minhas encobertas cortesias;
Insanidades, ao brincar na borda de um profundo poço de heresias.
Com lubricidades, em um esboço sorriso de canto bucal, narro as paredes com um olhar visceral.

Plangem, em comprometidas sinestésias,
as composições e suas avarias.

O friccionar das mãos, criam ritos de penumbra;
tênegra lumbrá, coroadas de encantos.
Em velas às feras,
para uma solidão em recantos.

O escrivão dos lamentos do Mundo

Pobre amigo coveiro;
seu viver, é um entremeio.
Não és..., amigo do tempo-sorte,
mas têm considerações, da temida Morte.

Sempre com seu olhar em cambaleio,
em apoiada enxada, ao ouvir um dizer,
...de uma história, a um ante terceiro.
Vigilante amigo, que sempre levava consigo,
o esquecido e desdenhado trabalho, sobre o Futuro e Humano abrigo.

O que fazes, para de quando em quando , pensares na vida?
Quem sabes...,
um feliz e festivo á mesa, um jogo de dominó partida?
Perdoeis a mim, em presunção e suposição,
...ida.
Me perdera em divagações,
...em crenças e adivinhações.

Lembraste do senhor, ao sentir em meu corpo, pequena dor.
Talvez , fora hoje, um pouco exagerado,
devido á ansiedade enfermidade, um exclamar destoadado.
Antes de ser cético, ouvir ao menos, um médico.
Mas, anotarás minha sina, a qualquer hora;
quando ao meu encontro, vier aquela descrita Senhora.
Até lá..., vou indo de melhora em melhora

A noite em meus ombros

Na maviosa conjectura sobre a hierarquia dos vermes, que ao Humano fagia,
dantes, em sua ínfima participação Planetária em importância, ao desfecho germes; vosso
embargo, o contraria.

Vento em convulsão que fere a pele,
que já ao Tempo, oferta sua consumação á juventude repele.

Sei que choras,
mas..., ao teu imploras,
ao olhar do Futuro, ...nada memoras.

Emoldurar da existência,
que em seu Tempo maior, ás penitências;
que se dera em profundas clemências.
Em orar ante carências.

Ás insurgências;
Cardo, fardo,
O Universo,
Ihe pronunciará,
vossa sorte retardo.

Á alfândega do desbravamento,
á catacumba do desaparecimento.

Eclodido sonho

Sonhos que eclodem áureas joviais em estalagmites de cristais,
fulva consciência em delírios cerimoniais.
Córrego do sonho,
que escorre o medonho.

Ânsias que trajam nevoentas cantigas,
castidades em dores carnívoras.
Obscenidades de Astros em descobertas, a se vigiar;
Verdades Cósmicas escusas, a se fomentar.

Ao abater injúrias de Pesadelos em abismos,
cresce em arenosos campos,
desrazão em sofismos.

Fazenda onírica de semeio,
Tu és meu oculto anseio,
de uma Mente em um perdido entremeio.

Engajo venenoso,
sulfuroso.
Sorridente,
pecaminoso.

Desabrochado pesadelo amparado;
Meu desejo elucidado.

Desejos em nó(Almas Vítreas)

Minha Alma vítrea,de sombra transparente
nascera de um igualitário carente.

Rendida,subtraída;
desde os primogênitos prantos polidos,
aos primeiros pisares sofridos.

O uivo que em mim habita,
é do desejo de outrem levado,aclamado;
ao meu cálido orbita.

Mas o Mundo,em esculpido vivenciar,
ao experimento mercanciar;

me cunhas,como uma carpideira choradeira.

Vela acesa em rogaria,
a aparatos de uma confraria.

Turvo o fito do pensar,em greda Oca sem janela,
á sequela,
de um filho Eu da matéria;
em dedicado respiro artéria.

Égides sonoros,dos quais privam os desvarios a se embalar;
E ante assim,em louros a se venerar.

De uma Alma em vida, apenas em afastes da miséria.
Uma viril bactéria.

Relapsos em salvas-dores

O acreditado olhar,treme,quando a noite em cintilante respiro,
geme.

Feridas,em esma sorte;

em um Mundo que aposta em uma apressada morte.

A locomotiva do tempo,trafega sobre as incertezas do absurdo;

forja seu apito protelado,em um amparado aturdo.

Surdo,douado ou mudo;

ânsias do engano,em pesares.

Carentes,nutridos com sorrisos e rogares.

Felicitações e descritos lugares.

Vulgares flâmulas da esperança,tremulam em fitos inocentes;

em Almas pueris,

com seus algodões-doces ,em um parque de diversões;

como risonhos afebris.

Dissertam fábulas,sobre desviadas consternações.

Viver belo e vaporoso,

que persigo,como um vigoroso sonho fugaz;

que nem mesmo em um imaginado,

me mantereí,em constante tempo atrás.

Eis de ser surpreendido e levado,

a um irremediado Alcatraz.

O velário das valsas

Brônzeo entardecer,
que em meu medo,cultiva seu dizer.
Oferta seu abeirar em meu incógnito avizinhar.
Todas as cruces das quais eu vejo,devaneio,em meu sucumbir de terra cravejo.
A heroicidade da mocidade,afundara no pântano,com o demônio da vaidade.

O dizer de minhas palavras sobre as convicções,cada vez mais,falham.
O realce das horas em espelhos,paulatinamente,farfalham.
Os custos dos dias em um corpo sob tropeços,gradualmente,se valham.
A chama mordente em Alma estridente ao meu decurso,
desperta,a magnificência sagração que repousara em sortida e longínqua adivinhação.

Serias eu...,um avultado;
ou..,
um agora nobre acordado?
Com o esquecido e ignorado;mais questionado?

A sorte,és uma corda frágil a romper...
sem constância em seu antever.

Aranhas que tecem dualidades em meus pensamentos

No ondulatório das considerações sob fendas,
certezas,hão de quebrar agora,em junções e em suas pretéritas emendas.
A limpidez de meu sacrário,fora empoeirado,
com o eterizar do questionar em passos,de um surgido missionário.
A Alma guardada,se apegara, em nova manifestação recém-aclarada.

Em Universos Paralelos,
aonde cabem,os como eu;... singelos?
Serias, uma Divina brincadeira,...de um Poderoso com seus Castelos?
Por que surgistes, essa nova aranha em minha mente?
Serias apenas,divagações de um outro e oferecido consciente?

Tece sua teia...;
cada vez em meu imaginar,
algo a mais,se candeia.
Serpenteia a possibilidade.
Permitida dualidade.

Olhos missais

Noite apresta,
em cada sombra sua, uma descuidada aresta.
Uma assimetria, pela natureza de trenas serenas.
A Lua, apenas com um olhar em desponte;
como uma messalina de ressábios em uma esquina;
de um caprichado espiar em frente.
O vento, passa como vultos pelas flores e árvores da calçada,
o cárdio agora, ... em risada;
a espinha..., ainda gelada.

Não há, as refrações das luzes de carros,
pois, não há escarros de seus motores e nem a presença em sarjetas de seus genitores.
O silêncio de um etéreo cemitério.
Nobre taciturno em brumo.

Aumento a passada e troco de passadiço.
Em orais..., ao sentir-me em estranho feitiço;
em refletidos e estranhos olhos missais.
O rápido andar e a brisa gélida, me ofertam escorres nasais.
Ao atento de minha pessoa a um muro alto, lá estás ele;
O Homem-Mariposa.
O meu eu parado no meio do asfalto, em pensar vele.

Seus olhos vermelhos, acostara-me em rogo joelhos.
Ao me levantar, para a realidade e ao destino questionar;
...ele se pusera a voar.
Cristados segundos contidos,

às leis da realidade, infringidos.

Em fatos paralelos sortidos,

Imergidos.

As lâmpadas dos martírios e delírios

Vinde,sombra que fulguras em plácidas e tumultares noites.
As lágrimas das quais eu emprestara do Passado,
são meros,idos velados e aflitos açoites,ante ao teu ouvir.
Matutina adversidade,
...contrariedade a aurir;
atino das horas,que há de nos descasar.

A nevada Lua,és a coroa cândida de vossa nobreza ,de meu cotidiano a se amparar.
Mesmo em sepulcral armadura,meu espírito ressoa em liberdade.
As lanças que em mim vocalizam,não destoam,
minha erguida lealdade.

Sulcando vossa trevas,vêm em profundas cousas belas,
o tremular dos Astros;
o ater em dizeres,dos rastros das Esferas.
Infinito,que se erguera em uma Mente;
em um despertar de fito,do sofrido e dito carência.
Ao cintilar da consciência,
toda,
uma possível e imaginada,
insurgência.

O espectro das formas deduzidas

Com dardos dourado de luz em feixe,
a notívaga vela acesa,
conforta a escuridão e a mim, em uma pequena mesa;
com seu balanço, de um calço desleixe.
O meu suspiro, porta uma insensatez...,
diluída, em uma lânguida placidez.

Talvez...,
nessa velha casa de madeira no meio do mato,
seja o retrato,
do descanso de um pacato Espectro feliz.
Ou, um inexperiente e ainda aprendiz.

Pois o vento, com seu dizer em escuras arestas,
me dera, calúnias de certezas,
com suas Hercúleas frestas.

Às horas do cárcere do Sol,
temo apenas...,
outro doudo Humano,
com seu opor assombro sem engano,
em meu frágil e desprecavido lençol.

Raiva Face em punho

O meu conjugar interior, de estranho e humilde pudor,
se permite ir aos prantos, quando em imaginados recantos,
é morto; com o repór de sua proporcionada dor, á minha Alma pôr.

Palavras dissonantes, plasmadas em Sóis radiantes;
Lúmens Estelares em melodias escaldantes;
que aos olhos espelha, deflagrada ogiva centelha.

Ao clarão,
de em paredes, o meu apoiar em mãos,
visualizo, moscas volantes em apinhados grãos,
com Hieróglifos;
em dizeres; de um coração sob ruídos rangeres; agora indeciso.
Ao rir, em um breve ironizo,
me antipatizo,
com seu agora sorriso.

Me dou á alegria,
com um ódio euforia

Phantonomas

Soluças...,peito lutuoso;
com minha Alma a se debater.
Brumosas correntes a se antever,que me prendes em dizeres,
a Terrosos honrosos.
Minhas cruentas asas de cunho jocoso,
toldam ,os arvoredos banhados pela luz Lunar,em ânsia do pecaminoso.

Que o Divino,não escritures mais...,
seus enunciados dedos,sobre minhas penas ferrosas;
ao meu alçar,
em noites umbrosas.

Ao estandal da Aurora,
eis-me,ao teimoso flanco,
pôr-me ao pélago do agora.
Ao seu preceito,que sempre vigora.

Ao escampo do anoitecer,
com o belo castiçal de luzeiros Celestes;
...o embebecer ,em esmo eiras sob meus quisestes.

Lúgubre Insone

Em tumbal descanso,o eterno sonho,em desalinho;
Erga-te Futuro,pois não trajo lutos ou um corpo,
em definho a um rogo sozinho.
Meus rubros olhos,são brasões da noite;
Vagam em açoite penumbra,como um selvático réu da escuridão.
No claustro da Luz encoberta,
o deleite,da apreciada solitude razão.

Sonâmbulo do Tempo,
com seu não opor,em desprovemento.
Sepultura-berço,
dos dias que se debatem a um perneal crepúsculo;
sob um desenlace em constrangimento.
Deite-se..., Passado;
prometo-lhe,com apenas um imaginar de pranto,
o lembrar salvo ,de um fossado;
com o dispor a um colocar,
de seu esplendoroso manto.

A gélida palidez da pele em treva recanto,
se declama,como um posto Sol;
em suas cansadas horas de sordidez.
Insensatez...,sob uma Linda Lua-Farol.
Em prol,de uma alegre e imortal,
estupidez.

O contraste respiro ante um amedronto

O douro Lunar em cintilação,
tocam as monjas abóboras em união, como harpas padecidas.
Repousadas em um Nirvana Sidério.
Seu fado ensalma...,
contrastes, em noite mistério de rendidas flamas expelidas.

Não arreceio, seu riso cortejador,
que esfacelará no alvor do amanhã, após marcada conjunção;
mas sim..., o entremeio de sua unção,
...ao seu ante real clamor.

Fulgor ,
dos Demônios, Fantasmas e Bruxas;
que afugentam , o mais nobre dos Querubins,
aos sortilégios , de um recitado Halloween.

SALVE...,
brumas e tempestuosos,..
criaturas e suspiros jocosos.
Quando as felicitações cessarem,
eu ei de voltar,
á solitude, de em dias medrarem.

Assopro de quebrantos

Sempre plantara medos e assombros,em férteis pensamentos.
Mórbidos encantos,...que pungem.
Que pulsam,em solitárias e estranhas noites de fomentos.
Rugem com a Alma...,em devaneios e ante a febris crepitações.
Quebrantos,em sombrias brumas de elucidações.
Olho para rua molhada após a chuva;quero estar lá.
Segurando a mão da escuridão,como um acompanhante de uma caridosa viúva.

Ao flamo das paredes,tateio meus ocultos sentidos.
Não os nomeio mais;...desejos,que em minhas mãos,pingam como suores vertidos.
Todos os sorrisos,foram transgredidos.
Sinistro manto;súbitos derradeiros,com o castigar da face em riso,em um buscado canto.
Músicas ensaiadas,com o fechado punho em marteladas.

Não me direciono ao espelho,porque soubera de seu enunciar em tropejos.
Meus ferais esbravejos.
Que em Céu,o seu chamar para tenebroso abismo.
Ectoplasma e seu agonismo.

Sublinhado em sangue

Ruídos de carnes,
jorrados em vapores de transpiração.
O tilintar dos ossos, em orquestra, com a mecânica do dispor em inspiração.
O aromal de um delírio purpural,
sublinhado em uma perdurada taça de cicuta.

Dónde estás, o Deus ex machina e sua labuta;
em minha tenebra jornada de lástima..?
Feridas...;
em canteiros de flores falecidas.
Em cada língua envenenada,
o meu atestar,
á minha culpa penada.

O desaterrar de meus sofridos passos,
me cunhas, a caminhos devassos.
Para com minha própria Alma,...perdera,
meus rogados laços.

A umbilical forma da sombra

Seu agora fado Espectral,
geme, em uma penumbra notívaga e umbilical.
Risos, que padecem em uma bruma evocada.
Noite de assopros gélidos,
acalentada pelas finas garoas pálidas que muram visões á frente.
O apoiar em delírios,
de uma consciência, em outrem fito,
ausente.

Fatos não visionados,
em objetos espelhados.
O berço do fim;
em brancas luzes,
de suaves musselinas,
que adormecem com o rogo de prometida Estrela d'alva,

Ensalma, cura e caminhos,
a se afeir, com Anjos ou Demônios meirinhos.
A carne agora, sem seu reverbero,
cintila seu desespero.
Em mementos, de um tumbal em aroma sazonal.
A quem se encontra agora, em inacreditáveis deslumbramentos.

Nuances escalpadas

O garboso vento que entremeia o milharal,
doma as verdejantes folhas em um dobrar compassado;
descrita, como uma ensaiada coreografia de cunho magistral.

As espigas..., em um quase descalçar de chamada natureza,
mostram sua beleza, em dourado ao Sol;
que ilumina suas ostentadas madeixas pardas,
de escovadas encomendas, ante uma visitada realeza.
Com toda certeza, pouco há, tal cravejado,
de berço assim; abençoado.

Então...,
por que choras, nobre espantalho?
Se ao seu redor, somente riquezas em seu valho.
Confiança dada em seu trabalho.
Serias..., a solidão?
Aquele ingrata e devassa manifestação?
Que nos oprime, como um verme sem idealização?

O seu olhar ao asfalto que entorta,
devido ao calor que o desfoca;
...tudo, é xantofila hoje.
Um poje desgrenhado,
...sem cuidado.
Talvez, o vir da chuva,
o anime um pouco;
com um cinza...,
sem todo este ourar ranzinza.

A melodia do pó

Não há, magia suficiente no Luar.

Talvez..., eu portara carma demais, em meu desgastado caminhar.

Aureolado de um fechado Céu, ante o rechaçado e sublinhado, ..porém.

Que anteveem, ..em deduzir,

a esse existo.

Em cantar triste e,

de um breve corte risco.

Soubera...,

que insistira em duros materiais,

em sublimes formas corporais;

o deleite..., em carrara com dossel.

Esculpida ao bel-prazer, ante o suposto constara,

em fetiche mistério, do vácuo em artificial ilhéu.

Eras o primo, de um canto chão;

desde a solidão morta, em jurada consternação.

Agora...,

o lilás dos lençóis em sepulcro,

vigora o travo da carne em langue,

em um berço-mangue.

Pontilhados de segredos

Pontilhados de segredos, reunidos em um riscar,
na trêmula quebra do sonhado hoje, a miscar.
A esteira do Estrelado Céu,
debruça o seu fósforo véu, em candeias de velas em pulcro.
Há sangue nas clavas...;
Há mentiras nas moléculas de ar;
...ás favas

Há quem procure Demônios, em um patológico vibrar de Neurônios e, em escorridas culpas em lavas.

Almas em medras...
ladradas.
Os espinhos dos quais eu passara com acrisoladas apontes de foices,
tinham seu sangue doce;
...mesmo para com minha pele, sob seus marcados açoites.
É noite...
temo o dia e , seu vir,
seu julgamento em um iluminado ferir.

A esperança, é apenas...
uma feliz e ingênua criança.
A mim..., bastam as reticências,
e às suas subjugadas coerências.
Suas maquiadas aparências.

Já estou em coma,
...nessa fantástica redoma.

Ébrias Óperas

A crença esfolada,
agora...,brinca com o corpo em um equilibrar-se nos trilhos do trem.
A poeira,que antevem do trafegar dos caminhões da estrada de chão batido ao lado,
se ergue,como uma manta.
Elos desvairados e uma garganta,aos destroços de óperas ébrias.
Nas bordas de aço dos porquês..,fósseis de vacas.
O cansaço do andar...,ante á vencedora terra,
em guardadas latas;
...á beira dos dormentes.

Simultaneamente,delírios coerentes...,
sob um Sol escaldante.
Arcano radiante.
Lagartos,em conjunção de cores,
doam seus fitos alvares.
Ouvem,meus clamores e temores,
como nobres sacerdotes.

Ao dízimo da natureza...;
pois o Mundo...
sempre me impusera seus dotes.
Amizades e consortes.
A minha sombra e seus monólogos,
me remete,a rememorados prólogos.
Uma simbiose de ilusões e ,ilusórios seres em abduções.
A mecânica sepulcral,de um venenoso animal.

Espólios de uma envenenada jornada ao bel-prazer,

de qualquer transeunte, em sua servil caminhada.

Acunhada ,pelo suor da luta,
esforçada labuta.

O estandarte de peçonha,
em motivo da fome vergonha.

Súplicas ,que padecem em uma noite surda

Na pequena trilha em trevas,ao som de uma matilha,
flamas em quebrantos,cintilam o transpor transpirado da prata punhal em mãos.
O mistério canto da bruma,vela,
o perdão que se rende a um amanhã de esperado encanto colossal;ante a exsanguinados rogos
em vãos.
Súbitos jazidos imaginados em chãos;ás travessias de cunhos Bestiais.
Lembranças clamadas...,a emissários residentes Celestiais.

Noite,de chifres em brasa...;
de vozes ofertadas,a uma mente e ás vestimentas de garbo cifres.
Os douros Estelares,aparentam...,
exprimidos ditos vulgares.

Aonde estão,as proteções do Destino e ,seus benzidos colares?
Esse limbo lânguido,do qual seu assédio,
nos mata,com seu fundo cair...;
então...,
dou a Face,a esse abismo nédio.

O veludo dos instantes,
tingem...,as padecentes coragens de gigantes.
A maldição das vidas,são,tempestades eclodidas,
em um brande de feridas.
Vai..., Noite.
...me escoltas,com seu assomo,
ao meu medo,que fora entregue a Ti.
Com pedidos e ,um dedicado nomo.

Desças... Lua.

...fite os meus olhos.

Céreo amanhã

Em purpúreos mimoseares etílicos,
...um cálice,assombrado por relatividades de risos fatídicos do Sidério;
as alucinações da Babel madrugada,
têm ânsias de incertezas,em goles pensamentos;
sobre o humano Futuro céreo.

Quando a bruma vier com seu lânguido canto,
em flamas de velas em pranto,
a esperança,em narrada prece,
em destino á trilha do rútilo recanto,
...o entreouvir compadece.

Insurrece,
com o envelhecer da crença;
em uma vivença com o Tempo e,um olhar em relento.
Memento em fuga.
Da criança-adulta,
que agora refuta,a lógica do transpor espiritual.
Aceitação colossal...,em uma mente de pequena vanguarda,ao cunho-*Todo*, do existêncial.

Voz,que cai de um santuário;
das sacras-vias de chão em Verbenas;
tinge de roxo,a grinalda de um acreditar ideário.
Solidário,ante a esse doado desarvorar,do irremediado, apenas.

Agulhos em Chagas

A proferida saliva austera do cotidiano,
sobre meu solilóquio cavalgar brando,
redundante....a meu ver;
...de cunho cabisbaixo demandando,
presenteia o assomo da solidão e do calar em razão,
a um transcrever de fuga.
De um agora desmedido, visionado Arcadiano.

Não há, esculpido ledão engano,
a quem têm os pés na lama,
com o desejo apontado á Estrela em flama.
A Harpa do descrito recanto,
pondera suas relatividades,
a esse espúrio Humano;
com desmedidas disparidades.

Afastes de mim...,
explicadas e subjetivas verdades.

A não vitória em carne-matéria,
não passas, de um infortúnio em pilhéria.
Mas.., retiro minha surrada armadura,
ao final Humilde..,
.., á consciência ruptura.

Sem o levar de ouros e glórias;

no repousar de uma lápide ,
com triviais memórias

O surto da solidão

O quão frondoso e encantado,és o jardim de um desditoso surtado.
Em paredes amordaçadas no altar de ilhas neuromapeadas,
o dedilhar,de amparo,ao pousar de Fadas acunhadas.
Fenomênicas locomoções permeadas,em trilhas descosturadas;
mesmo ante,a um Mundo de regras e risadas senis.
Fotos líricas,que absorvem agora,fuligens de satíricas conjecturas servis.

Á mesa, com o Louco Chapeleiro;
...a mecânica gasta,
de uma esteira em energética matéria.
...Nefasta.
Ao atraso do coelho,o cogito de meu enfermar,
ignorada ao dizer do espelho.
Trovejos desse horizonte,ao ensejo desse agora,
cultivado instante.
O meu riso junto ao gato,não me exime do fato,que eu me deixara,
em escondido pranto ingrato.

Não passo...,
de engrenagens em lógicas desarrumadas,
em uma realidade,com sua vigília estridente.
Doente.Aferroadas.
Peralta animalidade;
escoriações,em seu sempre novo,
em esmalta.

O sombrio...,em carnívoro ébrio.

Mas,as tenebras,se estenderão nessa caverna;
...onde o candeeiro,
cintilas apenas, meu cativo.

Trama brônzea

A asa negra do desejo, na palidez do adormecer ;
faz a alegria fria, ferir o abrando das monótonas orquestras,
em seu acalentado apetecer.

Os festejos dos carmas em sandice;
nos subterrâneos jardins com sua Face chão de espadas cravadas,
com ceifadas jornadas em crendice;
devora o meu puro acreditar.

O eólico pensamento,
para com meu respirar;
é a faca, que crava o peito com sua substância espreitada.
Mas nessa cripta, que permite apenas o adentrar de uma luz em feixe,
temo apenas, o meu deitar...,
como minha fuga única, de uma égide morada.

O sonho-querer na marchada estrada de tijolos amarelos;
onde línguas-parabólicas, dedilham venenos em contos libelos;
és, a férrea colisão.
Riem então...,
as Hienas dos servis castelos.
A Bruxa má do oeste, entrelaça seu longo cabelo, sobre sua espalhada peste.

Ocupação:Existência

A diária ocupação da existência,
traz ao meu corriqueiro redor,
toda a incumbência de uma consciência,
para com sua eloquência,de Universal menor;
a constantemente...,se perder com sua matéria de química composição,em suas necessidades de fomentos.

Os lamentos,ante as sortidas sortes caídas das Celestes Estrelas Circenses.

Nessa caixa derradeira,...o porvir do Destino,
com tramados suspenses;
suas cismas e perseguições,
incerta, minha destemida sombra ;
a um calçamento com cacos.
De escondidos e obscuros fatos.

O carvão que alimenta as fornalhas das trevas,
ilumina meu desespero;
em um horizonte,com uma irrefreável bruma em tropejo.

A horda dos vermes,
me aguarda,com nossos solenes toques de dermes.
Essa corrente tumbal;
...monocromática,
és,a enfática,do apogeu em caligemsacramental.

Insurreto

Os pensamentos, em feixes de silêncios censórios.

Os gritos orgânicos, em duelos com momentos de negares transitórios.

As mãos, insistem, afagar a Alma em convulsão; o Eu estar, na morada imaginação.

Sofro então, o encolher de minha matéria; em um fogo ladrão, que derrete a parafina, feita com minha carne.

A bem-verdade, abstrata...; de tateável ingrata.

O eco de minha inutilidade em remorso, no abismo Terráqueo que acolherá meu destino.

Na imortalidade do Tempo, soo apenas, como um ligeiro clandestino.

O horrído cordeiro, que ruge a rebelião contra a Luz do temido Ancião.

A mortalha da inquietação, és a minha pele; não, minha descarinhosa projeção.

Ergue-se..., o sopro de um acalentado dragão.

A espera, que chicoteia o tecido da pele, desde o ventre.

Os passos, que direcionam o querer, no ténue concetre.

Os ásperos seres, que têm a dependência de outras coexistências;

enxugam a noite, mesmo sob açoite,

de bravatas em insurgências.

Que o Universo, ...roa;

...minha lamúria e, minha indefesa pessoa.

A ele..., sua infinita coroa.

Homem-Escafandro

Arremedando os vícios do Mundo,o quão fraco,és o meu negar oriundo.
Como um fantasma que se refugia no dispor do dia,atrás de lápides tortas;
pendidas pelo erosar da terra-assim és, meu esculpido lúgubre.
Acarinho,as acalentadas injurias em absortas.
Como um feto desprovido,á espera ubre.
O meu brado,em prontamente momento,fora encravado.Postergado ao seu querer;em seu provável
e ditoso nascer.
Ás escuras com a Alma,em monotônicas Cósmicas,me felicita...;
...dadivada calma.

O incandescente e o abrangente,emana,o algoz desperto em meu interior.
Habitado e compassado,gladiador
Mas,com a faca no pescoço e ,na ferida o sal grosso;todos,vendem sua carne,de uma maneira ou
de outra.
Em uma declarada verdade á doutra.

Sob meus pés,desejos ferozes,que sangram;
...proclamam sua emancipação,
em meu corpo para com um cérebro,em descomunhão.
O pseudomenteir,convulsa minha pele-em um alegre e alienado sorrir.
Eis a ele,querer-me ir.
Centros nervosos em uma câmara de brumas em guerra.
Acerra,o meu novo Eu a nascer,em uma psíquica e vorta horta.

O Cadaveroso larvário

Palavras,não são o bastante...
há de se germinar,energia preponderante.
A epiderme Cósmica ,com seu revoar dos Séculos em seu instante,
traz a loucura autônoma,a um observador em ultrajes.
Destinado,pelas crônicas de como ages ,...a minha mágoa;
em remorsos ruídos.
Ecoas então...,
ciclones de todos os Cardeais sentidos.

Plantados sonhos Cardos,
regados fardos...
A Morte,que não dorme,
no despontar do dia,
sempre trouxera,suas blasfêmias como uma servil consorte.
A Lepra censória...,
na insânia de uma castidade;
...sua destemida vulgaridade.

Imaginados medos táteis...
doutrinas nuas;
as mortalhas,em arrancos ás peles cruas.
Caveiras desonradas,...nefandas,
nas Humanas misérias brandas.

Mendigando o friccionar de noites caloríficas,
ao se estar em fundas e soníferas madrugadas;
no cadaveroso e milagroso,de formas estancadas.
Movimentos vagos,

em descontinuados e inúteis afagos.

Menufas

Rua entristecida ,da qual eu viera parar;
...ladrando a Lua,no apogeu de uma pele em injúria,a me tocar.
A orbita do pensamento,nessa geografia de degraus em soluço,
tropeças ,em hórridas hastes imaginárias,de sólido embuço.
Essa solidão...,
dos Árticos Polos,em livre dolos;
Tarda,o exteriorizar de minha fuga.
Meu fitar...,
és semelhante,ao frenezi de um sanguessuga.

Á procura de revezes em liberdades;
Talvez...,meus passos nessa penumbra de más vontades,
engolira,toda as ocultas e destemidas sincronicidades.

Vou-me,ás Faces dos Muros;
temo,as sombras acalentadas por luzes,em passares de devaneios em sussurros.
Pareidolia de uma mente,em um medular de medos sonares.
Nino o desespero,como uma Ama de leite;
em um acarinhar em deleite.

Mas..,a síndrome do pânico,
engasga meu raciocínio e,
como um ocasional mecânico,
vou ao problema e ao obscuro rir de meu extermínio.
O entulho do orgulho,ficara na calçada,
em contraste...,com os mistérios das artes de um corpo, em uma fraqueza alicerçada.

Trem-Fantasma

Giro,com os redemoinhos das minhas mágoas,contidas em meus potes de conserva;
cuspo,as forcas alheias,doadas por olhares,á minha Alma Cerva.

Nas ciladas da alegria,
o meu andar pelo lodo do luto,já tivera a áspera adesão de meu vulto, ...como um todo.
Minha culpa untuosa,velosa...,
como um tapete de caçada demonstração,
faz de mim,uma sombra, ladra de consternação.

As teias trançadas pelo meu respirar,
no teto em cima de minha cama,
toda noite,em seu prender obscuro,...se declama.

A febril voz subterrânea,
amanhã...,com sua idônea,
me apontará,áquela janela doente;
que deixa transpassar,o Sol deprimente.

Minha calcânea flavescente.

A claridade,como um cupim sublime,
me oprime ,com o esbravejar de uma providência á vida.
Mas,o ar que eu respiro da escuridão,também és, razão colorida .
Treda...
essa ânsia que o Mundo,
em um éter de risadas,faz a esperança,
um acreditar fecundo.

Chagas elétricas

Todas as presas,
que o Humano mercado escaveirado me ofertara;
á minha fome Alma,ao desejo e ao meu âmago bronco em seu livre dissertara,
dera a esse obscuro personagem,
...que fora descamando inibições e tédios;
todos os degustados assédios.

Com a noite acesa,
na sua total liberdade fértil e grotesca,
faz o medo vindo dos Gêiseres de crenças,
um pequeno jardim,jorrado por indiferenças.
A marcha á absolvição de Jocasta,
ressoas a mim,
comuns problemas...;
de uma elitista Casta.

Não me locomovo mais,
com denunciados pecados em correntes.
Em um telúrico...,
de discórdias reverentes.
Áquela cor de convulsões,
em templos de serenatas locuções,
ante ás colunatas de pregadas alucinações;
reverbero apenas ,minhas desmedidas diagramações.

Essa conduta feral,
sombria,

...fria;
de firmamentos e amores mortos,
são, meus débeis caminhos absortos.
Em um Século de alegrias e gracejos elétricos,
sou, as entonações dos mistérios sintéticos.

Sombror-As manufaturas da noite

Da nascente do vento,o leve ar que inunda a madrugada;
...inflam os pensamentos ,que transitam somente á noite;
...em sua trilha galgada.

As pronúncias recortadas pelo pesar do Dia,
encontram agora,a verdadeira insígnia de sua valia.

A sombra-árvore da melancolia,declama,seus belos noctâmbulos de calma,
ao cair de suas folhas em meu colo;...que aguardara vossa primaria.

Os sonhos vagos,
esquecidos pelo despertar;
construidos nas metamorfoses das imersas insônias,
são:minhas belas parcimônias.

De um insone nauta,que encanta os afugentados neurônios,
como um feiticeiro com sua flauta.

O hemisfério da ilusão,...cresce.
Como um fugitivo sem punição.
Tenho sonhos dementes;
como se meu corpo,
voltara...,

de viagens temporais,contra os Paradoxalmentes.

Sólidos...,
mas,tenros.
Desmedidos censos bólicos.

O homem que dessepultou Frankenstein

Bucólicos urubus...,no tegumento inquieto do campo.
Trilhas funéreas,com o odor de partos perdidos pelo cobrir da vida manto.
A rudimentar energia que acalma a solidão...;caídas em migalhas,do Cósmico parentesco.
O burlesco estanco dos exclamados cupinzeiros,
são,
como a Via Láctea fetal;
Oprimidos e escondidos de um Todo;...ao seu convém em um prestar societal.

A expressão subliminal da vida em seu reaver;
após o perdido combater orgânico.
enferma a Alma,...em sua transitoriedade de ressonâncias em conflitos.

Chegara...,ao velho cemitério antigo de fazenda.
Ouço,dínamos subterrâneos.
Profundos...
Como se mentes recém-adormecidas,clamassem novas chances de difundos.
Mas,seu dessemino de notoriedade da prestada comenda,são dos meus respeitos oriundos.
Bravos Mundos,visitados e conquistados em vida.

A lápide da qual me chamara a atenção,é de extraordinária descrição.
TALVEZ,fosse minha leitura fascinada;
esperada por anos em uma ditada imaginação.
Ou..., minha simplória vida que caminha ao lado do destino de uma vela derretida.
Me atento ao silêncio da ferida sepultral desse belo final de tarde;
...por aqui,por todos,
esquecida;
...por uma qualquer régia de iniquidade.

O gelo me abrasa.
Serias mesmo ele?
Após perseguido e queimado.
Ou uma mentira do jazido?;
Para com o Mundo e para comigo?
A despele de meu braço, pelo meu arranhar,
degastara meu abonançar.

Eis, da dúvida calar.
Cavar.., ou com a lógica argumentar.
Quem habitas, esse ébrio epitáfio?
Esse...empáfio.

O crematório de sonhos

O adivinho de murmúrios,
na ação mecânica das causas em dedos ;
em ruídos aflitos, nos estalos dos medos.
Aos nevoeiros em devaneios...;
o recato das multiformas.

Os Húmus ferais das palavras apodrecidas pelas razões das normas,
no término da espera,...reitera,o temerato da lama em sombra.
Assoma aos quebrantos;mistérios e desígnios de um carmático.
Enfático e derradeiro.
De longe...,seu pior hospedeiro.

A fornalha dos sonhos,
assa em segredo,clandestinos monstros risonhos.
Na fatalidade dessa doma,a côncava da treva;
em um moinho ,no deleite de sua seva.

A neurona,
com novo e umbilical a embrionar,
seu fúgido bem-estar.

O acervo dos acasos

O vibrar do subliminal,auva em ritual,a psíquica bastarda;
ingrata...,em seu ermo acervo neural.

Conduítes aonde transitam ocultas Vólvas artesãs em um baldado interior,
conquistam uma mente atribuída a si mesma,sem valor.

Álamos sombrios,moldados sob pensamentos de carnis bramados;

Farraparias de sua própria matéria,...esvaindo-se e outrora perdidas,em caminhos fadados.

A enxertia em credos com decrepitudes,para com recém-deparados.

Urna de épocas,em caminhos aferrados.

Prodígio,em uma síntese,...de uma Alma em fome.

Miserando éticas...,

a um Mundo,com um diorama de prostíbulos em clama;

a um intelecto sem sobrenome,em lama.

A visita da aurora,és o plágio de um deserto mortífero,
em rogos ,de pecados frutíferos.

Tragam-me..., Cleópatra;

mesmo,com sua ególatra.

A árvore ,que se enrosca com a terra sem escolhas,

és, a avidez de uma simbiose ,...sem caminhos ou solhas.

O desencanto dos parafusos

A voz da trajetória a acontecer,
na trilha de velas acesas, pelas conformidades do entristecer.
A corte do fardo, em pluralidades escassas;
retidas...,
pelos destinos errantes e subterrâneos.
As vagas Cósmicas não preenchidas pelos simultâneos abstratos dos instantes;
em fissuras, nas certezas sólidas,
...refletidas em um espelho de água parada,
que ecoa imagens de máscaras sonantes.

Alucinatórias clarividências;
tragando ardores e consequências, em uma realidade geográfica de fenômenos infraastrais.
Sentimentos coloquiais, nas humanas dores.
Insones, de mentiras em sinergias.
Ruídos, dos destroncos horrídeos de cismas, em semânticas de agonias.

Na arca de memórias, todas as inglórias despertas.
Revoltas glaciais,
...incertas.

Anômalas câmaras, de encantos abstrusos;
...O desencantos dos parafusos.
Efêmeras cumplicidades,
mentirosas verdades.

Renévoa

Sementes,que germinam medos em suores ungidos pelos toques de escavados segredos.
Anseios nutridos,...dos escapes de dualismos em seus pequenos enredos.
As farpas dos brados antagonistas,em vertiginosos carrosséis de amarguras.

Nas fraquezas perante á vida,as blasfêmias,revigoram as feridas.
As nuvens carregadas por ideias e conjecturas,derramarão seus pensamentos do humano emanado;
em seu deságue outrora aprisionado.

Roda,roda Carrossel,
ao sabor de seu Fel.
Miseração em galopes;
Carmas,ao derrame em caminhos,.. das sortes.

Tentáculos,
que absorvem revelações acústicas;
...dos agitos das belas imaginações.
Revolvendo o rebeliar, das simbióticas insatisfações.
O ventre dos sonhos,germinará o natimorto,
...nesse meu triste desconforto.

Solidão Emancipada

A ardência das palavras ,refletidas naquelas paredes anímicas e disformes;
me fizeram nascer ,de um ventre de obscuros enigmas.

Das prestações de alegrias Passadas;
...dos juro,....do estampido do projétil;
com seus grandes abismos de fomentos vigentes.
Entristecido e amargurado,em uma noite de rebeldias revoadas;
deram á lápide muda em seu partir...;
diálogos prestados,
locuções galgadas.

A impotência de um íntimo sensual,
dadirara a mim,a óssea engrenagem visceral.

Sou eu...
uma amiga imaginária,que aguarda o dispor,
de um feliz voluntário.
Que se dediques a mim,seu clamor visionário.

Flutuo agora,com uma bruma encarecida,
em busca de um Alma dividida.
Sonho,com a simbiose das monotônicas solitárias de alguém,
sem meu escolher, a quem.
A defenderei,de obsessores espirituais,
que rodeiam as pessoas com seus lamentos intelectuais.
Sou a amiga perfeita,que aos vindos maus,
...estreita.

Ontens atrás(o mastrear do amanhã)

Áquilo que ainda não existe,
do futuro.

haverá seu rasto trazer enriste.

Sombras Futuristas,sentimentais,que atraem usurpadas lutas a acontecer;
elevações jazidas,de memorações do decorrente,de um destinado local a pertencer.

Trancado na mente com o meu vir a Ser,...tudo já acontecera;
em um piscar Estelar,que ontens atrás,padecera.

O mastrear de um ousado e invisual amanhã,és a corajosa preparação de um encouraçado em seu destemido arroje.

Trevas serenas,...sob ensolarados dilemas.

Ânsias em pares,
luxúrias, em aceitados calares.

Malsãs simétricas,
...tétricas.

Quem sereis Eu?,
em meu declínio apogeu.

Vilão?

Ancião?

Me perdoes ,amanhã.

Brejos marmóreos

Sentinelas estradas,
preparadas para minha fuga vã do simples existir.
A febre bravia que agita a poeira de temidos enigmas;
...com seus destemidos destroços a sorrir.
O interior de meu Eu,
...tem frio.

As horas em custódia,
ameaça cada segundo em relutância,
com assustadora hinódia.
Infernos encenados,
...nos escorreres de suadas mãos.
Jazidos reflexos, de venturosos Passados.

O devorar do viver,
esvoaças agora,
para brejos viúvos.
De buquês emurchecidos...,
pela vida e,
pelas soledades de inóspitos sentidos

Goivos enlameados;
carmas em esmos resbalares,
com melancólicos e soturnos marmóreos em envalares.
Sepulcros dizeres, em rogados debruços

Male Fiori-A botânica das mágoas

Ainda imerso na barriga do monstro,
juntamente com os detritos e entulhos dos medos a serem digeridos;
meus ternurosos suspiros...
alimentam a contra-escuridão;
...a pira rugida do vingo á vida,em uma adivinhação.

A solidade,
como um lampião a oscilar em uma noite de tempestade,
...atordoa meus passos;
em um caminho estreito e enlameado,
...pelo Destino sem cuidado e, com sua responsável austeridade.

A campa enegrecida com seus badalos temidos,
apontam para um farol,com clareares enfurecidos;
...que disfere as ondas,que ousam com sua voraz vontade,
rasgar o manto de minha dignidade.

Confortos e amores;
na apostada e girada roleta de crenças,
há...,os maiores dissabores.

2-
Sou um Cactos em um deserto arenoso,
com o esperar,de um nutrir pecaminoso.

A oito minutos de Gomorra,
...como um esperado amigo na outra ponta da gangorra.

Sou eu...,um daqueles vultos,
que se felicitam ao balançar,
em despenhadeiros,
de olhares sepultos;
...vendeiros

Darei á Eva,toda manhã...;
a memoração e o gosto da maçã

Sonhos que me observam

Velado pelo suspiro da noite, sigo em catacumbas febris do desapego e da amargura,
talho meu tato em suas rochas espessas e frias, onde meu volver fulgura.

Derramo meu suor úmido e aquecido, em seu chão árido e polvoroso.

-Quem és vós?; pergunta o barqueiro do Rio Sônulo, á beira do chão arenoso.

-Sou o cavaleiro da couraça e da fábula de prata; respondo a ele; em uma nobre colocação curvada
de respeito.

Sigo pelo pântano de somnium, mesmo com meus joelhos, a ruírem em exaustão efeito.

Desabo com minha Face, em uma Vitória-régia Negra;

de um formato em suma, de uma estranha e risonha caveira.

Da grandeza de uma jangada de madeira.

O Céu..., espelha meu andar sob a luz da Lua.

Me ressoo, em seu manto estelar, com seu mostrar em deflúia.

Entre a Luz e a Escuridão,

...há meus passos acinzentados.

Temo, o que eu amo;

...a ilusão dos encantados.

A horta para dismantelar coelhos arruaceiros,

...para acriminados em devaneios,

és, a descanta de um espelho em lembranças, de Passados e ensolarados navios em cruzeiros.

Mais á frente, está Ele...; O "Atra Pulvis".

Um enorme e assustadora criatura, regida e composta, por pesadelos impetuosos.

Capaz de pôr um Ser, em sonâmbulo desmaio; em seus adormeceres tortuosos.

Firo-o, com incansáveis desferimentos de um bastão de prata.

Ao ajoelhar-se, ele me fizera acordar ao tremular da bravata.

Estou...

Esgotado.

Mas..., não mais temente, como tem sido há tempos.

...aprisionado.

A Pátria das Estrelas

Peregrinos martírios, no atear de auroras em Humanos passos;
a voga dos delírios,
..das vidas vindas em lampadários flutuantes.
Cotidianas insânias, em Descompassos.
Elucidações, que habitam naves em locomoções interestelares;
para uma mente árida, ainda em crisálida,
...que anseia carnavais deleites vulgares.

Mistérios, aonde os sonhos não têm nomes;
vencidos, pelas cavatinas da Criação...
e suas razões disformes.

Sinfonia para uma Sombra noturna,
de um aceitar, que habita uma furna.
Cantos âmbar, em uma dupla via soturna.

A ardência da imaginação,
corrói régios douras,
..em desmoronares pela sua abominação.
Arestas supernas,
... estrias, de uma realidade em badernas.

Medos,sem cadeados

Da lâmina da espada que escorre o sangrar de um pesadelo,
ao chão ficcionado,que absorve o nutrir rubro desse desmantelo;
Nascem...,as sombras zombadoras,
em cantos de uma noite com céu cinzento,
de um esculpido e soturno fomento.

Das superfícies e contornos,com apurados esboços;
...assemelhados em temidos e,fundos,fundos poços.

Romaria dos sonhos,
em escuras ruas,com semblantes sonoros e esdrúxulos risonhos.
Retinas,que refletem paredes de espelhos,
atemporais de um Eu em selhos.

Medo sem cadeados,...dilaceram,mentes com rogos cuidados;
...servis simbiontes dos hórridos fabulados.
Quero erguer-me do estremeado,
da voga, do ritual e do noturno sofrido.

Entre as Dunas das memórias(O memorial das dunas)

Pesadelos,que rompem a membrana da imaginação,
cantigas de vodu,
..em um doce esculpir de consternação.

Entre as Dunas das memórias;
minha peregrinação em soterradas oratórias.
Ordenhando fartas histórias ...Passados sapróbios;
...os anos e as dedicações;ás angústias irrisórias.

Escritas Daltônicas,em lindas e coloridas Sinfônicas.

Hoje,como um Besouro tombado,
reconhecera...
meu Tempo,
por mim mesmo,roubado.
Incinerado.

Ao contravento de suas derrisórias,
claustrofóbicas e desservis lamentações .

Uma tarde aborrecida(As esbranquiçadas saudades)

O mesmo fim,
por diferentes meios.
Um Mundo,cercado por arames farpados,
em tristes devaneios.
Deformes conselhos.
A sagração do infano Humano...;
Tempo,que não nos esquece em seu braço soberano.

As esbranquiçadas saudades,
em uma aborrecida tarde;
...com provérbios sob Deidades.

A travessia dos anos,
como uma casa abandonada;
ao lado,de vultos insanos.

Ilusões e,claridades assombradas;
...infelicidade,com a capa e a espada,
de persuades em alegrias bravas.

As sujas mãos de enebadas ilusões

Atrito desaforo, em falhos efeitos;
...em vão de rastros,
de um destino em mecanismos de improvisos atreitos.
Algor mortis da esperança;
de um esmo crer de perseverança.

Farpas de sorrisos;
...mancinismos, em servis espelhos com juízos.
Passado ansioso, que retoma sua esquecida e prometida ilusão;
a quem, limpava os maquinismos dos dias,
com as sujas mãos,
...com os sebos dos sonhos incrustados, em coragens baldias.

A umidade da cisma;
a prolífica razão, de uma única face,
...de dez lados de um Prisma.

As crustas das ânsias,
em desconhecidos silogismos,
de mentiras em frascos substâncias.

Lembranças baldias

Tudo, que fora deixado no desapego;
...contrações de alegrias falsas,
...a perseguição do amor em aconchego.

Férvidos brutos;
aonde a semente enterrada para procriar,
...fenecera, entristeceu.
Verdades magras, das quais não sustentam um mísero apogeu.

Subversão alvorota,
Sidério estar da consciência,
a qual, em um fechado punho do imaginar,
...derrota.

Nos degraus do alvorecer,
os ébrios mastreados,
...estendem- horrendas âncoras mágoas ,rangidas pelo interior apetecer.
A fome dos aurindos Brônquios enfurecidos,
a adstritos e feridos,
em Humanos Tecidos .

Os ruídos do pó

A máquina e, suas engrenagens que produzem o amanhã,
adentram á noite,
com sua realidade ríspida; de temperamentos costumeiros de uma inóspita anciã;
Poltergeists, nos solos firmamentos residenciais;
em um átrio da fuga, de seus agora desígnios Espectrais.
Românicos pensamentos exóticos,
de um simples sommelier,
em cultos góticos.

Em um poço profundo...
um choro em dor,
...da abstinência da luxúria;
que irradia,
a todo um incompleto e desvirtuado Mundo

Pensamentos corpóreos, que deixam rastros ao passar;
...como entulhos em uma morta natureza,
de simulado pesar.

Troa os esquecidos medos;
no agitar de um balanço,
em anímicos rememores da matéria, agora sem segredos;
no fulgor de uma treva, que, a um pecar de instante a instante,
relewa.

O endosso do sangue

Evocar súplicas alheias,
são, como colher fragmentos de bondades egoístas;
em ariscas e ousadas centelhas.
Aonde se sepultam inconvenientes verdades?
Talvez, no âmago Faustiano de servis vaidades.

Fábulas caridosas,
em fórmicas manufaturadas sob inóspitos segredos.
Acabamentos artísticos, em ocultos e sórdidos enredos.

Aqueles brados, vindos da simplória casa no campo,
em contra-compassos com os trovões,
não passara,
de um irrelevante pirilampo com ousadas ilusões.
Provérbios com encantos,
...em acreditadas verdades e , de inúteis recantos.

Urnas, com sábias e ardis artes,
derrubam câmaras internas em um Ser;
provocando pensamentos escondidos em seu ater.
A razão desmerecida,
interfere em mentes estrangeiras,
...quando essas ousadas migalhas ,
desmantelam certezas grosseiras.

Desfigurando monstros que vêm com as monções de acasos obscuros

O retrato merencório, de um pobre homem com a vida a lhe fugir;
Os olhos fundos,
...pelos medos.
O imaginário em chamas, pela polidez do augir;
...pela consagração dos fecundados enredos.

Mágoas perecíveis, ainda guardadas em dispensas prometidas.
Lavas incandescentes de sangue, escoando em trilhas desmerecidas.
Cantigas descritas,
feridas...

Revoando com a cinzas que levarão meu Eu viubar da vida,
resvalam, em outras pobres sombras esquecidas...

Trinam, as corujas abrasadas,
com suas vinganças entranhadas.
Infelicidades, com suas falas de ternuras em enganos;
a ofertar razões exprimidas,
sob merecidas iniquidade

A ordem do que ficara

Há venenos, onde as tréguas repousam;
turvos rasos, de temores profundos.
Aurora de perdidos Mundos, que dos ossos,
...constroem travessias com aqueles que ousam.

Em secas árvores,
...sentimentos finados, ainda transpassados.
Nas áreas que se manufacturam os pesadelos mentais,
todos os cuidados, ao se tocar essas caixas com Passados-Futuros.

Trocar momentos e sentimentos com alheios que anseiam um simulacro,
...que não sentiram em seu testemunho insacro;
-telas que transferem afeitos e mágoas,

Me alimenta a vida e, enegrece a estrada perseguida, do qual nunca desejara.
Vou ás romarias de perigosas vivências, ... que recolhem-me;
com minha mente á deriva em meu corpo incólume.
O bramir da treva em saudade,
envolta em uma espelhada e ,ofertada sincronicidade.

Sonhos grisalhos

A fronte Face pálida em voga;
...flutua ,em etérea realidade em fuga criada,
de um esforço Pretérito,em uma sorte em roga

Níveas conchas de Passados,
em um ensaio do acreditar;com esquecidas falas e seus quererdes eclipsados.
Casulos de surtos,não eclodidos;
...agora,com seu arvorar em possíveis acordares temidos.

Padrões de comportamentos,
em vigiados espelhos,
em demonstradas cópias de discernimentos.
Paredes,que se transformam em telas,
...para um Eu telespectador ,a recordar desservis mazelas.

A florescência de martírios ,
em piras,de se atear delírios .

O Destino,és uma Pátria insânia;
que realça a servidão de seu inquilino .

A estrada que embala o vento

É como...

contar um segredo a um gato.

Esperança de uma Alma, que se atira contra um muro de fardo;

...enleio, do tempo ingrato.

Estrada que transporta em vento,

pensamentos, desejos e carícias em candências;

ao encontro, de uma propícia espera advento.

Todos que por aqui passaram, tiveram o mesmo sonho com suas credenciais de encanto.

Festa, no riso e no passo;

..sem um ponderar, de um destino em escondido espanto.

A orquestra da tarde realiza;

...com um anoitecer, do instinto em sutileza.

A órbita de uma mente em festim Estrelário

Cerrou as cortinas de seu quarto-deitou-se em sua cama e se encapsulou com sua coberta.
Qualquer som externo,...seria um derivativo de coesão.
Expurgo.Controle.

Mas em qualquer âmbito Humano,sempre haverá controle exacerbado ,em relação ao domínio de pensamentos;...e claro,experiências que ditarão o Futuro de uma gerência cerebral.

"Voluntária cobaia;"do sem contestações";de medicamentos,desenvolvimentos genéticos e comportamentos retroativos.Do voltar a ser,"Direcionado".

Pessoal ou moral.Não importa o experimento ou os fins prudentes a interesses.

"Um visitante"que nos surpreende com seu chegar e, logo o tornamos nosso" membro cotidiano".

Reclamamos da falta de nossa privacidade e ,não mais suportamos sua partida ao nos deixar a esmo"no escuro do amanhã".

Sua sinapse,não mais envolvia a todos com sua luz do saber e do lutar...,a escuridão,irradiara em sua "pequenina Alma".

Ter o espírito ferido,amargurado ou desacreditado;...ainda existem possibilidades de cura...

...mas a Alma...;

...ter seu" tecido rasgado "pela depressão interna e do exterior julgar,consume o corpo ,que já sofrera com á espera do final prescrito.

A máquina que irá falhar,cedo ou tarde.

Abominar a completa escuridão e a LUZ libertadora.

O Limbo,é sua Morada de certezas e convicções.

Se autoexterminar,não é uma Fuga digna ou segura.

O Cinza,é sua alegria em uma triste e feliz lembrança.

MAS,para TODOS,chegará o Lidar.

O Digerir.

"No limbo", também podemos plantar e ,...sermos metade do que fomos um dia.
Lá, também poderemos ser lépidos.

(..)Se não houver mãos do etéreo que segure o candeeiro á noite,eis ,que meu Reino e mavórcio prosperarão.

Colocações e "encaixes" alegres e felicitos em conversas,entre os "paroquianos-vizinhos,";é o "desembainhar" algo,quando falta argumentos;

...ou quando falar do tempo,se torna algo repetido ,após alguém já o ter observado em pequenas rodas de conversas.

Convites de períodos,.dos mais diversos.

Justificativas e razões,são infindáveis para qualquer Ser.Coesas ,para o ataque ou á pele ferida.

Mas,meu Raio catódico,minha iluminação pessoal;outrora coerente e indigente a festejos;

...sinuosa em situações aclamadas dos vencidos ou vencedores,condiz com o momento vivenciado ou sofrido.

Sim.

Minha cosmovisão é limitada;

Fraca ou em Locomoção sanfonada.Como uma Cobra sozinha e com a natureza de se autopreservar.Um Movimento Serpentino,calculado ou espontâneo.

Pudera eu,andar em Naves Espaciais e visitar outros Mundos em momentos agendados.Convites

para o conhecimento infinito da Criação.

Mas talvez, conhecimento demasiado, me traria uma prepotência conjurada.

Orquestrar um silêncio aos opositores. Ou..., sofrer até o meu corpo padecer diante do tempo, com meu Ínfimo significado perante ao Universo.

O Poder, é um vício Latente. Adormecido em todos.

O arbítrio- livre e, não censurado, é malevolamente um fervor. Um frenesi inerente á Alma.

MAS, a plausividade de tudo isso que fora descrito, é irrisório.

Banal.

Ufanos mormaços

ATO 2

Enfermeiro aprendiz em um Hospital Psiquiátrico,
eu começara a me questionar;
...como:um pequeno febril e, pacato lunático.
-A loucura...
anda atrás de transtornados mentais?;
ou...
-Também atrás,
de quem a manipula em viés de apaniguá-la em âmbitos racionais.

Meditando melancolismos,
Meditando melancolismos...
Saqueando olhares em corredores encruzilhados,
em meus fitos, de inesperados escapismos.

Em desconhecidos maquinismos sobre os rompidos,
...os aturdidos;
Giram,
as roletas de mentes em trenas das sortes em contrassentidos.
Refrações de retinas,que não se reconhecem em espelhos;
semeiam meus vultos movimentos,
antes a embates vermelhos.

Ufanos mormaços,
de expelidas vozes sobre um Eu são;
locatário de surtos,sobre um servil dia,
sem razão.

By Santidarko

ATO 1

Joana,sentada na varanda com seu celular em sua mão,ouve um grito ensurdecedor vindo da cozinha--O de sua irmã.

Claramente alto;...mesmo,nessa distância da qual estivera.(Da varanda á cozinha,tinha a sala de televisão;do qual este aparelho,estava ligado--seguido pela ampla sala de jantar).

Com uma tentativa sobre-humana,...um estímulo,um vigor desconhecido por ela até esse"ensejo",...chama toda coragem existente na região de seu tórax.

"A maligna circunstância",fizera,ela ignorar a dor de seu corpo; O"desamarre"de dores musculares após uma manhã de corrida em busca de seu melhor tempo.

Descalça,Joana vai em direção á cozinha;..mas antes,se dirige á lareira dessa velha casa de campo, deixada pelo seu pai á sua família.

Não era uma morada chique ou de requisitos a quem possuía um histórico abastado.Não.No campo e localizada ao Sul do País,há dois requisitos importantes.Ter uma boa parte de sua construção,(uma casa),...ser de madeira ,....ter um fogão á lenha, ou,uma boa lareira para um inverno rigoroso.

Chega diante da Lareira e,pega um" atizador" de ferro;a que tinha um gancho na ponta ;á qual seu saudoso Pai, o usava para mexer a lenha enquanto ela queimava e ele,contava causos de seu Passado.

Pega uma fita colante prata, que estava na gaveta da estante da sala.

Segura o atizador da lareira em sua mão direita,começa a enrolar a fita;...da mão até o seu pulso.

-Essa "arma", não se soltaria tão fácil de meu corpo; pensara Joana.

-Mesmo em uma luta; concluiu

Joana, vai á "proteção" de sua irmã.

Ao entrar "despercebida" na cozinha, ela testemunha sua irmã, quase sendo morta. Esse fato, de sua ainda vida, quase a esvaír (sua irmã Patrícia); é seguro e concreto, em qualquer declaração judicial.

Pois, quando andava nas pontas de seus pés em direção á sua irmã, vira Fauzer (seu cunhado), em cima dela; cometendo um ato deplorável. Tentativa de coerção mediante a um provável assassinato.

Com um grito de ódio para com essa abominação testemunhada, acerta Fauzer com o atizador em sua cabeça.

Mesmo deitado e sangrando muito, ele levanta-se.

Ao tentar tirar o que estava na mão de Joana, Fauzer recebe outro golpe.

Fauzer cai ao chão e, enquanto perde muito sangue, mostra á Joana, sua irmã (um gesto de apontar, como se dissesse algo).

Ela "termina", com qualquer chance de comunicação entre eles.

Joana, pega sua irmã e a ajuda com seus traumas e lesões.

Alguns dizeres de: "manifestações de Fé"; são "insistidos" por Joana.

Ambas estão de joelhos no chão. Há um "choro de vitória"; --da conquista da vida.

Após o fim desse pesadelo, vão á pia da cozinha e bebem toda a água que conseguem.

Logo em seguida, juntas, saem pela porta da frente; ... Patrícia mancando e com fortes dores.

Conseguem o socorro, com o telefone de Joana.

A Caixa de Fusíveis

A saudade,...é como:uma pequena casa no alto de uma montanha.A neve lá fora,está cobrindo as saídas dessa humilde morada.

A lareira,se empenha em seu melhor,com a lenha que lhe é oferecida.

Estar ali,fora uma escolha.Rememorar os dias com sorrisos sob um Sol,outra predileção.

A "necrolatria"de"Tempos mortos",castigarão amanhã; ...com comparações e persuadires.

O peito cáustico,em Futuro sucinto;
...da busca do cobrir de rastros em vãos,
revigora um Passado assinto.

Divagares sem crenças,
...ínfimas diferenças.

Ermo,que não tem enterro ao lado da saudade,
de um Sídero entretanto,
...sem sua migalha de benignidade.

Flamejam,
os pensamentos repousados que pompeiam em maldições;
a caixa de fusíveis do coração,
queimam em curtos-circuitos,
o hoje, em Pretéritas apreciações.

Veludos velados;
...o incensar de névoas,
com frívolos sopros atrelados.

Queimando culpas com fósforos, sob estrelas elétricas

Majestade de soturnas cortes,
...em navegados oceanos noites;
a ciclópica certeza do candeeiro,
revela porvires no areeiro.

Após a vitalidades das chamas,
as cinzas de Passados,
ainda reverberam em grandes bandeiras;
hasteadas em inocentes ramas.

A amplidão de um arranque Céu em pressa;
...um iludido pedestal,
em vontade regressa.

Feras, em compulsões de abates;
...toda presa destemida,
são troféus mensurados em quilates.
Flâmulas de ensangues sustentidos,
...á equivalência dor nos humanos sentidos.

Fósforos, ...preciso de Fósforos

A corte dos gritos guardados

Pensamentos emanados,que batem no vidro de artificiais redomas Celestes;
e caem na consciência,de pobres desavisados;
...a corte dos gritos guardados.
A certeza do que fora encenado,
é a fábula,do servil necessitado.

O delírio...
... com a máscara...com a capa e o cálice comemorar,
em um carnaval de ilusões e,
de crenças sob adivinhações.

Penumbras mórbidas;
estampadas nas paredes e janelas;
...das fantasmas e mortíferas sequelas.

Réu do destino,
...em uma prisão,
que não há grades,muros ou visíveis sentinelas;
de uma amanhã,
sem sintomas de seu desatino.

O sarau das formigas

O palpitante claustro silencioso;
...onde devassidões,são vagadas e divagadas.
...As horas,são corrompidas pelas ruídas maneiras e,
os maus tratos a Si,
...coroadas.

Ao pueril-adulto surto...
detritos de carências,no chão da casa;
...embalagens e guloseimas,
dos suspiros e das mentais confusões,
que queimavam como uma jovem brasa.

Ataques de ansiedade,
de um pobre inseto,
que respirara seu Eu ,
como um eficaz inseticida,sob uma impiedade.

Meu fingido sorriso de cartoon no espelho;
...um pobre e perseguido coelho,
tingido com o abater do vermelho.
Formigas á minha volta,
á minha em torno revolta.

Rendilhando porquês

Na clausura dos sigilos desnudos,
os Passados sonhos,
acordam...
de seus repousos,
para os amanhãs de bravios penudos!

Os espinhos do querer,
riscam a pele, outrora, desaforada pela esperança;
...cintilam os olhares, sombreados pelo dizer da lembrança;
pelo reflexo,
das brancas asas quebradas,
..pela inexperiência, ante uma escuridão em brada.

O tormento,
com seu delirante desalento,
munem, o despreparado e interior discernimento.

As lágrimas,
são os orvalhos , de expressadas realidades;
..que vinde,
das descrenças ,
de acasos, acontecimentos e lugares .

A guilhotina dos sorrisos alçados

Conjurado na solidão...
ante ás paredes de virtudes frágeis;
o casto meditar na hora das bruxas,
...se faz razão,em um ater profundo,
ao desejo, de acompanhar as novidades do Mundo;
...em aguardares,
com lindos laços em cestas cambruxas.

Arquejam em sombreadas estradas,
...o conhecimento;
que á vaidade floresce e,
ao desatino,
engrandece.

O delírio que me enflora,
o fitar de Euterpe que me escora;
...sou o dispor de Serpe que descora.

A face lado da qual pousa escondidas imensidades,
fomenta,cadafalsos de alçadas vontades;

Afinal, quem sois vós?
...oculto eu!
... diante de um temido Coliseu ou de um apogeu.

Redolências dos dantes amanhã(O assombral das felicitações)

Vou percorrer,
em busca do que eu derrubara nas estradas do Passado;
...quando a auréola da jovem idade,
julgava produtivos desatinos,
como toldas para aras em sombras;
...desmerecidos Futuros sentidos.

Abismado pelos reflexos de vidas em avenidas do hoje;
...que rasteiam em vagas aragens de idealidades.
sem o esperar da colheita e sua severidade,
...ponho-me, a postos,de quebrantas de domas.

Velhas assomas,
de épocas com seus ditados preceitos,
...de arrancos em mágicas e, fingidos sorrisos aurorais;
superficiais fonas.
Fragrância de pipoca de meu vivido,
doces nas mãos,
que derretiam o medo escondido.

As colunatas de palavras,
que vibravam em assombrais acreditares de esperanças;
sacrários ,que se condensavam em temperanças.
Mas,
tudo chora...
...com um determinado agora.

Submundo polido

Aqueles pensamentos que transitam somente á noite,
sempre tomam seus lugares,
na procissão de frases perseverantes.;
...vagas realidades,
em um submundo polido,
...derradeiras identidades.

O olhar feminino da cidade,
sob um Eu alienígena na humana colmeia,
em uma domada e caricata odisseia,
cogita,as minhas mãos ao alto.ao gritar do asfalto

Um coração em arena,
na diurna rua que consterna,
...em oferecidos, sorrisos de posses.

Sonâmbulo...
do dilema ,
e da sorte em lutas,com os acasos cintilados por tosses;
...a brasa que lampeja, com o bater de pobres e destemidas asas,
faz em meu submundo, a verdade em rito profundo!

Céu de calafrios

Lembranças,que caem na xícara de café,ao se adoçar um momento de descanso e pretendida paz.
Suspiros de vergonhas e ódios,ao se comparar,Presente e Passado e,Passado e um proposto
Futuro.

Balanços com a cabeça,em uma negação com a consternação e,com sorridentes momentos--
entremeios.

A inteligência emocional,saltara consideravelmente--em atuais vivências minhas.

"As mentais confusões",das quais eu"pregara"em paredes,com indolores e cadenciados bateres de
mãos fechadas,

ainda estão lá...,na parede de meu quarto.Como marcas de quadros retirados.

Mas...,vou voltar ,a um pensamento que não tem se "cristalizado"como alguns outros.

"Inteligência emocional".

De nada adianta,eu saber segredos do Universo,conhecimentos sobre povos vindos de outros
confins da Galáxia,se eu não souber,manipular os meus próprios sentimentos.

Sentimentos,que corroem a Alma,causam traumas quase que irreparáveis, devido á minha baixa
autoestima(...)

Sangue superaquecido...,que faz o cérebro e seus mandos,delinearem razões descabidas e
irracionais.

Mas,o mais engraçado disso tudo,tivera tais divagações,mexendo uma pequena colher;...em uma
pequena xícara de café.

Momentos importantes,talvez,venham,em momentos irrisórios--tidos em humanos afazeres e
intenções de conquistas.

Certezas em coma

Coma das certezas,
ungidas pela Constelada Harpa da realidade;
o mastro da mágoa e,sua servil severidade.

O frio da sombra,no estar da noite...
com seu doado alento;

... seu relento!

Crepitações,em crepúsculos prantos,
em aveludados e descosturados mantos.
O ranger de velhas alegrias envelhecidas,
têm seu rememorar,
em um reflorir descabido ;
de maquiadas histórias;
... em mentares e ações,
...entorpecidas!

Cortinas abertas ao rescindendo,
..em reverberes de momentos.
Verdadeiras crenças,agora em julgamentos.
Bons Presentes, guardados;
desenhados traços de credos compassados,

...que evaporam em trilhas, com um novo maturar;

..Bestiais feras em orgias,

ao ajoelhar-se,perante ás letargias.

Sadídicos

A curta vida de um Besouro,
que bate no para-brisa de um carro, no instante de sua primeira chance de independência.
Ratos,
em busca dos quais foram abatidos,
...ou desistiram da incumbência,
de uma prudência-reação de seus sentidos.

Palhaços, entristecidos pelo esquecer do público,
...das risadas,
em uma época, sem a devida motivação a um temperamento lúdico.

Redemoinhos vis,
em prazeres tempestivos,
sob um ar empoeirado;
...de um pobre desvairado.

Verdades,
que planejam fugir,
de mãos dadas com as mentiras;
...culto às plasticidades.

Alucinações em degustação

Os tédios,domesticamente alimentados;
sob um festim de delírios curados,
...sob um posto Sol.
que não acalentara descrentes,
...em seu cândido lençol

Brasões,expurgados,diante ao enunciar de novas vãs filosofias,
em degustados, textos favos de idolatrias,
prestes,a arquitetar novas e, fabricadas idôneas,

...o vir de escravos ,sob insânias espontâneas.

A mesa e o banquete do alarde,
á espera de fantasmas abismados,
pela amargurosa chance perdida;

...desprendida.

A estrada torta na visão

,devido ao seu clarão ;

...da Cintilante Estrela maior,causa aos olhos,o focar da
saúde e seu reverdeça;
...que ao meu Eu;

eu nunca me esqueça!

nunca me esqueça!

As cores que vêm do espelho

Acasos do dia,
refletidos em fitos de despotismos sublinhados;
vãos cuidados...
em aconteceres,
.. prévias ou amorteceres.

Olhos, que douram o servilismo do destino,
das liberdades escamadas, ou em camadas da generosidade;
...com a agrura e o desatino.

Brilhos, que caem em bênçãos sortidas,
de sonhos, em braços outrora cansados;
...emissões de crenças, em asas feridas.

A desgraça,
não traja luto ou se põe em roxos,
..não emoldura, travos ou doxos.
Vejo, cores de opalescências,
sem um amanhã, de sentidas auroriais condolências!

Adoro o cheiro de Zumbis pela manhã

O Tempo,...parara.

Pois,meu relógio de pulso e todos os quais eu segurava em minhas mãos ou admirava,estavam quebrados também.

O cansaço do corpo,para o fito do envelhecer,era admirado de quando em quando,na frente de espelhos ou objetos refratores.

Não era o tempo;

..era apenas,minha chance esvaindo-se nessa nova realidade.

O dia,brandindo as saudades voláteis,
sangrando esquinas e ruas ,
permeio-as ,com fúrias táteis.
A clava benzida pelo desdém da Era;
me faz em rogo,o caminhar ao lado da Besta-fera.

O Céu em brasa,
o chão em Lava,
em noites...
que ao amanhã,de antemão se aclara.

Insana pétrea,em simples passos,
de um servil á vida,
...insonte;
sem escolhas,
ou do romper do vir,
de meu predestinado ferir.

Batuco,o vil Apocalipse eclodido,
..como uma dança, em um interior a anos contido.

Conspirações insólitas,que germiman costumes cotidianos em Nitidezes opacas(A morte das luvas)

Volutuosa infinda,que diz á voz,
para ficar na escuridão da garganta e,
na refração ,apenas cerebral;
...em razão da entendida suplanta.

Revolver, as palavras que revoam pelo ar,em busca de esperados ouvidos,
Outrora, Hércules sentidos que derrubam;
...põem de joelhos,os sem amparos,...que caem;
...tumbam.

O cansaço,os arqueiam em pronunciados,
brancos Carmas;
...elo fetichismo,que se agarra ao lodo,com seu dedicado todo.

Turbilhões de pensamentos que emanam roupagens e ,expelidas óperas de lutas.
O ébrio,sonha em tortuosas nitidezes
O monstro do qual habita em mim,é alimentado com o meu consentir.
De idas e vindas,de meu coexistir.

As tesouras,das quais portam as solidariedades,
podam, somente as preces sofredoras.
Eu, matara as minhas protetoras luvas ;

das quais o cândido branco ,não segurava ,amarguras sujas!

Fabulário autopsiado(Entressonhos colhidos)

As chagas das austeras normas,em mórbidos uivos;
...que acordam salivas vulgares,
... procriam-se,
...em aéreas ondas de expelidos e vendidos pesares!

Vermes,em espasmos risonhos,
graduados e satíricos,
...em animalidades e entressonhos.

Odores maltrapilhos,em noites do meretrício,
onde a solidão e a carne,contam os dias,
em suas satisfações,com um mero rabisco.

Olhares esboçados,que se dirigem a Mim,
com o avançar da noite, com meus tateares;
em lugares,que os tentáculos,acordam remorsos,
com seu enrolar em meus braços,

A aspereza da suja orquestra em cândidas danças sobre a fórmica

A Orquestra suja, ante ao fito do Ego ferido de um Anjo,
A aspereza da fome e do prazer; na pele dada ao tato do esbanjo.
Névoas, que suspiram ritos,
...em frias estéticas de dermes vendidas,
em frases e razões, depreendidas.

Zodíaco...
dos andares noturnos em plantações,
...das vorazes solidões.

Das encruzilhadas que conversam com obscuros, mercenários e abrandadores de ódios;
Neuronial, ...de terras e sódios.
Noumenalidade,
em um Destino que gira roletas de punições e sortes!

Os aportes de velas carpideiras,
em necrológios de abatidas certezas.

A Pedra de todas as sortes

Assombrado, pelo belo luzir vítreo de um comercial estabelecimento com manequins á mostra,
me perguntara, em ventas interrogações,
se... a cidade hoje ou um ato contínuo também á noite, com suas propícias luzes de ocasiões;
... com sua Alma, de passados escapelos e, tortuosos segredos,
me traria ,alguém com apriorismos em soluços.

Ventos e, seus cuspos com vinganças tórridas em conhecidas Estações climáticas;
provisórias e assintomáticas,
... e ás minhas memórias barométricas,
... idealizações do prazer, em degustadas estéticas.

Mas, nessa dança de bonecas e pessoas de plásticos,
não há, a mudança e o instintivo dos dias orgásticos.

O declinar do sonho,
... ao passar obscuras horas e o apressar dos dias!
Torram porquês e fantasias, em vaidades de fogueiras frias.
A inconsciência das palavras;
... a rotina,

com o nascer de larvas.

Melancolias fotografadas em antros às escuras

A ignição...
de um corpo em arraste às falsas circunstâncias do status;
o fojo, a inocentes e aos premeditados sorrisos,
seus falsos dispores oferecidos e aos prestados atos.

As vértebras dos vãos e das oferecidas mãos;
...as mecânicas das sortes tingidas,
o desbravamento do além, em grades escondidas.

Carniçarias,
em lindas salas com tapeçarias;
de um Fantasma...
que se refugia de sua vida-morte,
em estacionários;
...onde semelhantes,
... predizem seu estar e o escavar de seu aporte!

Alegrias, embalsamadas em taças de afagos e vinhos,
de subterrados, Eus sozinhos.
As paredes de lindas Liras, quadros e promiscuidades,
.. em Passados, sem verdades;

o manjar de monotônicas escuras,

em glebas de tenências puras.

Sorrisos indigestos

Talvez,não haja mesmo,afago em um coração que somente sorri á noite.
Onde esboços de alegrias,se queimam em um Sol de açoite.
Remedando vícios sadios,em compreensões serpentiadaas pelos imigratórios andares de arrepios.

Colorindo chãos e paredes,com sorrisos caídos;...de velhas ocasiões.

...Subtraídos.

Expurgar a realidade e,seus vocábulos em fonéticas,que rebatem em mecânicas e,afogadas estéticas.

As larvas nascidas em sorrisos esquecidos,a cada dia,se sentem rejuvenescidas.

As dúbias e ultrajantes opiniões desconexas,que se adulam em telas dos quatro ventos enlouquecidos.

As tribos,

desse novo século de Hamlíticos,que buscam, quaisquer vinganças ao seu Ego,para angariarem públicos simétricos;

...atiram em esmos de consciências,que buscam osmoses

Sapiências.

Besouros Hamléticos

O que eu vejo,quando fecho meus olhos?

As vicissitudes da vida e do Tempo,que passaram através de mim;
...das quais,eu não tivera muitas escolhas--para meu entendimento e aceitação.

Hálitos,que pairam em ventos taciturnos;
(...)dizeres transpassados.
...Embrionado em mentes,
á espera de circunstâncias e afagos,escondidos em consciências de brilhos laburnos.
A pitonisa que reluz em escuras cavações,em dias claros e brilhantes,
exprimi seus sorrisos ilusionistas e marchantes.

Eu vira nela,
...a mim.
Em seu rir,
...meu espelhado ensejo anela.

-GRITE o seu almejo,
-Seu desejo.

Vocativos estertorosos,
que entram em meu paladar,como bocejos venturosos.
Arremedados de outros;
... á frente minha,

descansados e vitoriosos.

Mascas e archotes(Desposando submissões gratificadas)

Dando emoções ás pedras
A architextos em medras(...)

Os inventos do Mundo,soprados em meu rosto;
...o querer,caminha pelo fogo,
ou em profundezas de seu elemento oposto.

Mesmo que as conquistas,se deteriorem,
minha passagem e aprendizado nessa terra,de nada adiantará...
sem seu degustar ou se em minha mão,
...não se desabrochem!

Indeláveis,serão as mascas lembranças vitoriosas;
junto ás derrotas esporosas,
que sempre germinarão em culpas pecaminosas.

A ânsia do conforto,
...tragicômica,que corrói a pele do braço;
terá em seu fim;
...o misturar com a terra,Gérbera Amarela e ,quem sabes,
um esculpido Querubim.

A consciencial do Universo(A Autoconsciência do Cosmos)

Em Colônias de Cosmos encantos,
O Universo e sua consciencial,criam alegrias e prantos;
...sabes com exatidão,
dar corda em suas órbitas encenadas,
...em Séculos em Séculos ou em Milênios a Milênios,
com suas projeções aguardadas.
Hibernadas.

Partos em Trevas iluminadas;
Habitamos em uma consciência,que nos espelha,
á interjeição dos medos,
em furnas com temidos segredos.

A soturna planície Estelar,
ora se faz,
um temido e prometido Lar.

Assim como a arte e o artista,
que rasgam promessas e certezas mesquinhas,
no momento,em vão falar .

Gulas tétricas

**Ao olhar meus sapatos surrados,tive apenas uma certeza:-QUE CORAGEM ELES TÊM!
Pois,me trouxera aqui;...também,uma mochila cheia de roupas !
-A alguém, que deixara de sonhar e enfrentar o desconhecido,...tempos atrás.**

Pensamentos,que geram turbulências emocionais,
existenciais!
Conjuras,jogadas às preces da acolhedora noite,
...em gulas tétricas;

Paredes,com tatos amontoados de inquietudes métricas;
Dilatações de porquês, exprimidos em abismos que digerem oferecidos sentidos.

Há quem queira,desabrigar Fantasmas,
...apenas pelo ego desafio;
á armação funesta,
dada a si mesmo,

em coragem...com proteção da seda e seu olhar sombrio!

Fronemas alheios,
irão soar em meus olhos,
...como vozes altivas de conselhos,
...como altas Pirâmides de segredos e entulhos;

obsoletas,com desejos a jazerem em seus orgulhos.

Um eu imaginário(O sonambuliforme do desejo)

Os meus cálidos pensamentos,inflamam o travesseiro;
Não há benfazer...
apenas,disfarces Humanos sob uma noite,de um infeliz balseiro.
Corro,corro,
remo,remo
...estando parado em um mesmo atoleiro.

Não há como selar os desejos;
...que acariciam a pele e alimentam a locomoção.
Talvez,eu deva doar a mim mesmo,o meu outro Eu em elucidação.

Como aquela "dor gustativa",
da qual eu sinto,quando ingiro um aprazado alimento;
há tempos...
lembrado,prezado e,
...agora,possuído em seu contento,

Todas as cartas das quais eu escreva a mim mesmo,
serão, justaposições de um passado e um vir desmo.

O rei da selva de cartolina

Meus desacertos em noites soturnas;
...furiosos ladros de razões e entendimentos,
denotam ali sofrimentos,parados,em urnas dos quais eu guardara as minhas promessas sãs,
agora,pulcras e servis vilãs.

Os interditos,
...roeram todas as doces maçãs.
As gargalhadas tétricas da janela,
estão á mercê do sorriso de um voar em anela.

Fora esse Mundo...
que me tateara assim;
...em rebeldias engatilhadas em um assombro profundo,
ao ver os céus em risos de um daninho Querubim!

Sou o Rei das profanas cantigas,
da pele e do querer,inimigas!
Tudo ao meu redor,é frágil como cartolina;
..como minha delineada e sagrada Colina.

As cantigas entoadas atrás do espelho

Aquele Arlequim...
com as imagens dos seus sonhos,quebradas;
...escorado ali,nas horas do dia,
a um obedecer do matizado semáforo;
... frenesim, brandadas.

Incessantemente com o dizer em sua garganta,disponível,
(...)em favor da mecânica de sua existência sensível;
...como um forçar de escritas em lousas,
que cismam com Destinos,
àqueles que têm em sua estrada,um amor visível.

Ele,o pobre e vil palhaço...
és...
os medidos e servis procrastinais sociais sob obedientes traços.
Habitando e sorrindo ás feras,
em acervo leras.

Móveis labirintos da fértil rua intrínseca;
...que em traslados de vidas e de faunas consciências,
declaram com olhares,todas as Humanas e caladas eloquências.

O carrossel de vozes cerebrinas

Aquele hálito de temor,
-que paira no frio da lacuna á volta-
...com a pele em fervor!

Cerebrinas conjuras de Eus,
sepultados em gélidos e em incorruptos apogeus;
escarradas em vias vis.

Gládios,domados diante de Hienas rebeldes e servis;
...alucinações de contínuas sortes,
nuances apodrecidas,ao passar de brumas em portes.

O atravessar de hortas com guarnecidos joguetes,
em pisares,sobre palafitas;
...o fracasso de heróis,
são os encantos sorrisos,de perdidas vozes explícitas!

Todo caminho de casa,tem uma trilha escura

A inspiração soprada pelo vento,
nutri os passos em preventivo, ante a calada trilha feral;
..a suplantada calma,
oferece risos tétricos ,á brenha de muros e aos fitos á volta;

...orbital.

Pensamentos,
sombreado amanhãs e certezas.

O caminho a ser preenchido,
és...

uma cripta lúgubre e temida aos olhos de um Firmamento imparcial e de proteções, em avarezas.

Seres obscuros e folclóricos,
á disposição de seus deleites alegóricos.

A imaginação,
ainda fecunda,
horas roxas e a ideia ,
...do deitar-se junto ao sonho da terra imunda.

Bebendo vidas descuidadas;
suprindo gêmulas á sua volta.

Ramagens...

de ofertadas insensibilidades e, vertigens em coragens fustigadas.

A pequena caixa de vultosos ornamentos escuros

A atra noite e sua túnica que cobre a realidade;
...ao retro dia,
que descrê de sobre-humanos e seu percorrer na temida trilha de atrocidade.

O que ninguém sabe ao certo ou se tem pouca certeza,
é banhado e disseminado;
como um privilégio expectorado de uma ególatra realeza.

Palavras sustentadas por frágeis arcabouços,
colidem em um Mundo,
que não fora feito para proteções e lógicas, revidarem;
para locuções caridosas,
...se afirmarem

As multivagas mentes que perfazem em arados do possível,
está em égide prontificado, contra a dilatação do definido e um,
recém -tangível

À borda da escuridão,caçando Hienas na clareira

Palavras,que se acasalam em frases estéticas;
ideais e conceitos,coloridos em mãos que alimentam esculpidas decisões plásticas e éticas.

Propósitos...
em temidos medos,
...alimentam com automovimentos musculares;
...deliberam a faminta mente por soluções imediatas e vinculares.

Quereles contrárias ás brutas forças do Universo;
em uma batalha vã,
ao porte estar de uma lança tingida de sã,ao vislumbrar vigilante dor ao controverso.

Ao sucinto interrogatório sobre favos caprichos;
contra a solidão e a perseguida felicidade,
...o relógio demonstra,
a frágil equidade.

A trincheira doméstica e os invisíveis arames farpados do recém-Mundo

Nos internos diálogos, com o fundo do palco em turvo posto;
(...) não há Nilismos, não há comportamentos e sentimentos replicantes,
á nova Aurora que despontara.
Não trouxera á vida,
... Tempos e vivências, embebecidas em conservantes.

O valorar ao poço, anteriormente cavado,
ao suor do aprendizado,
esse sim...
foste sorvido ao desponte da incerteza e do dedilhar estigmatizado.

Sempre,
hão de vir...
feridas e cicatrizes;
que escorrem ouvidos a dentro,
como um pensar em líquido, projetado pelas Metamorfoseares do lamento.

O embarcar dos nichos da imersa tristeza;
ao estrondar da possível perda da Mente e sua Alteza,
não és uma possibilidade;
O cavalo, sempre estivera selado...
para o cavalgar de uma existência ofertada, noutra tempo sem o sorriso da felicidade.

A singela estrada de terra,que leva á elegante casa que se nutri de sonhos ególatras

Nesse extraordinário mecanismo de engenharia chamado:Natureza e Universo,
a mortalidade,
é uma pequena caixa de papelão;
do qual....
carregamos embaixo de nossos braços.
...com uma expectativa e querer,

que não se desmantele,em um breve despertar de seu porém anverso

O Futuro usado,
que trará á luz o Passado sonhado,
envaidecido pelo seu esperar fulgurado,
dirá á canção cintilada ao espelho,
atestado ao coração...
que tudo.,
...fora um sonho belíssimo;
assim como um inocente penduricalho, de falso ninar assemelho.

O luzir lúcido do Firmamento,
há de sempre ter,
o silêncio descabido,
sobre qualquer contento.

A redoma da glória,
que reflete olhos ofertados em um vidro,
consumarás o turvar, ante a pronunciada vitória.

Crianças,temem Monstros austeros...adultos,temem Demônios risonhos

A antecipação do desespero e sua astrosa sinfonia,
se fundem...
ao ofegante diluído, a um redor com o Tempo em catatonia.
Entre mãos e dentes,sempre haverá um infinito maior que o outro;
que desperta a pequenez e a esperança,oculta em um olhar revoltado.

O sono,
e sua haste mecânica sobre o caminhar do dia;
arrebata o tecer do contento,
ao longe...
de um honesto Firmamento.

Risos,
me assombram...
em olhos espectrais, dos transeuntes que perto do meu Eu,
vagueiam a seus destinos, emersos em adubos de juízos.

A frialdade do medo e do pesadelo,
me estende um tapete com poros a resfolegar;
..são os meus passos,a definhar.

O sedentarismo do prazer

Aquela velha caixinha de pensamentos, sob uma espiral de dimensões;
desdobra-se...
transborda a imaginação lavrada ao chão, com úmidos diversos;
...vibráteis extensões.

Como um animal em invernada busca,
deito-me com a cabeça entre minhas apendiculares superiores,
aguardando,
o Mundo me espelhar, um novo desejo á minha jovem rebusca.

Salvas bucólicas,
em ruínas que ainda se escoram em velhos aprendizados;
...abarrotados.
Túmulos assíduos,
sobrepostos uns aos outros,
com o odor de um despreendido e seco cordão umbilical,
em uma transcendência de chances, melancólicas.

Migalhas,
formidando amanhã de cinzas;
com o correr entre sorrisos descritos,
ao adocicar de benzedrinas.

Acredite...Eu acredito

Ao posto Sol estoico,
a pluralidade oposta de outrora, em propulsora mola ,
conjuga hora ou outra ao se transitar em nictofóbico afrontar,
...o deparar -se com Monstros e seu desejar.

A névoa do Tempo, a encobrir escambos e descrenças de vis dissonâncias,
faz a harmonia da aceitação, rejeitar um Universo de infinita compreensão, em vias de arrogâncias.

Grandezas desconhecidas,
dormem sonos brutos, sem o falível de quem produz equilíbrios em abreviaturas convencionadas.

Retrogradações... de aliterações em calmas,
em correntes baldadas ,
...faz-se, irreais monotônicas almas!

A proporção áurea de sonhos

Minhas negras asas,de desejos antes caídos;
...alcei meus pensamentos,na ponta de uma flecha,
para buscá-los em meus novos caminhares,
...a conhecimentos Futuros e feridos.

Alimento meu Frankenstein...
criado e costurado,com meus Eus de épocas vividas.
A partir de hoje Presente,faça seu Passado,
... mesmo ante a um cerne de feridas.

Todos os sonhos,vêm quando estamos na escuridão;
a proporção áurea da imaginação.

O confessar ao vento do inverno,
em noites ,da força em seu consterno.
Em todas as ruas,há um Destino,
mesmo a alguém, em disfarce do bramado clandestino.

Ásteres ,em canteiros Estelares

Nas profundezas do sonho,onde o guardião do abismo possui entranhas frias,
...alimenta-se de meu coração, perante ás suas estranhas alegorias.

Se o Universo contém tudo o que existe,vindo de causas,de onde viera a causa primeira?;
...haveria apenas,
o recitar do caos,perante a uma antívida fronteira?

Assoalhos Estelares,em Nebulosas fúgidas,fazem nuvens de ideias ...fabulosas.
Inícios cenográficos a crianças, que resumem o Todo,em dilemas mágicos.

O que a fosforescência,ainda fecunda?
Talvez ...simples distritos do infinito,como baldios terrenos de uma mesma partícula oriunda.

Ânsias impunes;em transportes que se transfiguram em dizeres de criação.
Toda uma locução,de uma corte em um arcano insano.

A estrada das flores pálidas

As barras do cárcere, gravadas com suores e dedos;
...compreensões estáticas, diante de um Universo sujo..., cruento com estranhos algoritmos
Estelares; em formadas falanges de mecânicos medos.

Amanhãs, em monções liquidificadas com cosmicismo e psíquicos prantos;
... chamas abstratas e quebrantos.

Vagas ..como um Fantasma ainda em ritos da despele, como se a importância de um acaso
escrito, o remetesse a razões de um atribulado imbele.

Vozes de épocas Futuras, tombam ao peso de cansaços;
às certezas de devassos.
Joelhos, abatidos pelo instinto,
ao dizer do novo e, velho cavalgado recinto.

A estrada por onde transita o deslocar do Inverno

O risonho capa-verde de cócoras atrás da pedra,
mastiga o doce roubado da pobre menina rica;
calamidades á venda-sempre se justificam á engedra medra.

Rangem, em sedentos e receados lugares;
o poema do que é abatido e o porvir contorcido.
Tragando risos e broncos pavores,
não há sentinelas...para as flores.

O direito singular,há de abraçar,
o pranto e seu bradar.
Plágios de felicidades,
descritos em forjas,em braseiros de esperados Destinos;
o tridente metálico,em ritos incandescentes,
...oferece sua marca, a todos os arriscados pretendentes.

Substâncias,caminham ás consciências em febres,
o peso da dor, em servis lebres!

Revoluções cavalgadas em ondas vocais

Salve,Nobre cavaleiro;

...cujo o rubro brasão em porte-dorso,resplandeces em sua armadura de prata ao Sol.

Cujo, o fio-corte de vossa espada,és de luta indefinida aos meus olhos em berço-crisol.

Retirais o elmo que oculta vossa consciência e,mostrai o humor de tua Face.

A negra máscara de vosso puro-sangue,ofusca olhares,mesmo a quem,...

simpatiza para com animais de fiel-porte em vidas enlace.

A terra-chão em adornos com folhas de cerejeira,dá a teu caminhar,

o mistério e beleza,

a desembainhar.

Dizem...ó príncipe do desconhecido,que indignações e mudanças,nascem em porões e sótãos;mesmo em dialéticas fraturadas por pêndulos e bigornas ;por vozes em passos perscrutadores.

As teias de aranhas emaranhadas nesses covis desmerecidos,são como: ligações nervosas e neurônios, a irrigar esperanças a sonhadores!

Delírios idôneos

O que passara,também fora composto de importantes{agoras}.
...dias debandados-mesmo em coesões de atmosferas suaves e inodoras-.
Lusco-fuscos, á espera de semânticas noturnas;
sob gritos internos...
...a par de bravias cismas e revoltas que cortam a alma,
...pensamentos que mordem a pele em troas soturnas.

Ásperos, entoados á saúde dos acertos;
aos erros em justificações á existência .
O antagonismo da sorte e, de algumas liberdades em sobrevivência.

Ela,a espanta corvos em idas a se domarem;
...escuridão adoçada em custódia de palmas unidas e, joelhos em dor ,a se calarem.

Sombras, esculpidas em rutilâncias de suores e dentes ,em magnetismos de amarguras e lodos.
A servil linhagem de enformados lobos.

O poço de Drando

Em meu deitar,entre a minha Face e o travesseiro...

há ,a mente e suas travessuras.

Pequenos incêndios cerebrais,que se alastram em suas clausuras;uivos tétricos na bruma da imaginação -deste pobre balseiro.

A maquiagem do qual o Mundo sempre me sugestionara ao Paraíso da Serpente,se liquefaz na terra dos insanos.

Ledos enganos,onde os dedos,delineiam sussurros e segredos.

Existem sonhos e desejos,dos quais, irão eclodir na conjectura do devaneio.

Certezas e objetivos,agora, em prestada ocasião ao servil romaneio.

Sombras anímicas e suas locuções;

(...)esmos obstruídos á porventura.

Tudo,escoara em meu Eu;

agregações á espera de viris contrações.

A Condessa em seu curso holográfico e inquieto,subverte,tudo á mastreação da desgraça em fartura.

Luminescências escuras

Na escura noite gélida, onde brados e lamentações tingem o vento que tornam árvores e galhos em bélicos prontificados [o bater em tijolos e grades com vociferares metálicos], as inquietações de uma mente em disparada, criam jornadas e acasos com rimas de perigos e adivinhações.

Os cães... que guarnecem as espreitas de mistérios e andares que subvertem amarradas crenças--estão acolhidos em seus esconderijos de sapiências; assim como os monges e seus retiros esotéricos.

Em um soturno véu como desta penumbra ocasião, há, quem desapareça, sem deixar satisfações a percebidos vestígios-traços nos fitos de alumbra.

Os rangidos dos passos desconcertados que haurem em tateares á janela de suores brancos ;--contrastes com a respiração em fadigas e com mãos atordoadas--despertam os olhos-desaguadouros de porquês!

Os Buquês frondejantes caídos do acinzentado fundo Céu em nominal profundo, convulsionado pela solidão; és a abstinência da crepitação e de felizes translados de matérias e seus rastros...

...Onde estás, a vigília da sentinela Estelar sem relapsos; de estradas e caminhos abrandados pelo gentil elucidar?

A voz obscura e cognitiva;

...simulacros que não se traduzem, são: como verdades epiléticas que equiparadas a mentiras vibratórias(...)

(...)frutíferos folclores que urdem com os instantes de imaginações probatórias.

Ilusórias, ao dizer a si, ao dormir.

Mas um dia, um atestado, haverá de vir.

Lanternas neurais(O Futuro,já ensaiara suas falas)

O orbitar dos pensamentos que circundam o aparelho de televisão...

em seus descritos oscilares de gravidade e atração;dão ás troas de minhas tantas razões reesculpidas,

a Face, que em mente ante endossada--medos que estão por vir, do fruindo ventre Passado.

Maldições e Futuristas expectativas,em desmerecidas narrativas ;estetorados...

Abotoados por mentes trágicas(...)vibrantes,venturosas;vindas de um Universo Paralelo ,onde fitos de ilusões,concerniam-se em probabilidades e ascensões.

O Futuro,já ensaiara suas falas e ,seus delitos.

Há ,quem antecipadamente, o tenha folhado;

dados a imaginações...de vívidos conflitos.

Juntar saudades e sonhos,que agora habitam em umbrais;

...em sinfônicas, guardadas no peito empedernido.

Caminhados nos altivos currais.

A Era da meia-noite

Há ,exacerbadas Auroras...
...caminhos,demasiadamente iluminados.
Fragrâncias, expelidas em bramires de duros afetos.
Confeitados ...instruídos e aparelhados como singelos inquietos.

Todos os sonhos sonorizados em luminosidades intensas, são voláteis.
O infiltro do ateio que expira contorções replicadas por castas de asserções e de pasmos delírios peregrinados ,serão conjugações de concordantes portáteis!

As trevas ...
...o soprado lampadário,que apenas voga a melancolia envolta em olhos fulgurados,jamais, serão açoitados por momentos entrelaçados.

Pensamentos evocados na Floresta de Pinus

O âmbito de luz em expiação...
aos mensurados passos perante a um verdejante dossel;
...tudo, fora vivido, para ser morto em valsas do belo em ascensão.

O vento que se debate e cria vultos,
faz a bélica imaginação, dar saltos badalados e convulsos.
Fantasmas em diligências, aqui, não haverão de tanger-me;
pois cá...houvera também doutras credulidades de pasmas!

[O levar-se...], ao se estar sozinho, é o persuadir do aspirado atrito.

A certeza ...em possível instinto falho, em rastros vagos da enegrecida consciência, em gritos expelidos por pesadelos tragados.

A travessia dos crepusculares corredores destoados, denota conceitos e aceitações, que serão abatidos no término da coragem; no prendido fôlego em derrota.

Morcegos dependurados em varais...que se debatem com o Alvorecer

...o Sol hóstia,há de me tirar a bela penumbra noite; com seus horizontes e seus visíveis traços.
Nada...é silencioso quando sangra ou ás dores ,anseia seu descolo.
Tudo se arrasta ou reverbera roatórias,em chagas-consciência ou em cicatrizes de fracassos.

Alguns sorrisos dos quais eu guardara em minhas organizadas gavetas, para um aprecio postergado,
...não hão de apodrecer ou secar;enquanto eu regá-los para meus tateares do Presente postulado.

Guirlandas e flâmulas em floridos umbrais ,que abrem os seus braços sustentidos;
a alcova de meus pensamentos,acoberta de mim mesmo[como um espírito zombeteiro]o porvir e o nascer de estranhos e inesperados sentidos.

Mas o mundo, é tumbal...profano;
...parece em nos tocar com luvas ,quando suas portas entreabertas, nos permite ,um pequeno sorrir engano.

Gállen kasnardo(Substâncias soturnas e seres rastejantes)

A descomunal bruma rasteira ,que engatinha por debaixo da frontal porta de uma campestre morada;

...em uma noite jornada, que cultos-sorrisos ,estão desamparados e tratorados por imponentes Estrelas pagãs.

...As ajoelhadas lembranças, de iluminadas manhãs,dão aos ruminares da mente--as aleatórias escolhas de um Universo maldoso ;sobre um pacato ,febril, inocente e debatido ruidoso.

Há...algo mais venturoso,com o calar dos grilos.

Com o quietar do vento e ,seus agora amordaçados ecos de suspiros.

...Com a condensação de frio,que saíra de minha boca,em noite acalorada.

com os latidos de meu amigo chamado: "guardião",agora, acalentada!

Que minha Alma,não se debata ou grite, ao desentrelace da carne-matéria.

Que os risos de deboches em ébria,lá fora,tenham apenas ...um pouco de empatia, com o que se humilha á terra ;...com as mãos cheias de poeiras!

Derradeiras,de um acaso, acolhido e reescrito...

Nas procissões de erros e acertos,eu estaria no princípio das incertezas.

Todas as existências,talvez,fora conjecturadas a colisões.

Mesmo comprimidos a alguns,as distopias das encarnações de um mesmo Universo escrito.

Futuro amanhã,com a mesma Estrela de anos-luz atrás ,descrito.

A Quarta Óptica

...Lustrando,velhos assombros empoeirados;um compilado de brados abafados e espasmos vivenciados.

As hoje,Múmias de felicidades passadas,criam agora,um Futuro amedrontado --antes mesmo do vislumbre de seu aportar.

Mas...os olhos traquejados ...a voz aveludada,ensinada a se portar,a sigilos e dialéticas,estão com seus medos e enfrentamentos, suturados.

Honrados,são os ombros acomunados...

...as mãos sufocadas e os joelhos dolentes.

Arrebanhando ilusões,esperanças e sonhos avessos!

Algumas portas,são impacientes.

Desditos com espinhos e,com desventuras em vessos;

...Expectorando féis...á espera de seu murchar, em própria sentença de embalos hipossuficientes

Temores Zodíacos

O surto, é um luxo do qual eu ainda não posso ter;
assim...vou "assombrando" trilhas com meus olhares sem esperança e passos das maceradas
tristezas desse pender.

As brancas sombras que recortam os encantos outrora descamados,
(...) em meus temidos afrontes pálidos,
são como brados inflamados--á espera de uma incandescente explosão.

De Tempos em Tempos, algumas máquinas, precisam ser quebradas.
Avariadas, ao motivo-cintilação.

De idos a idos, "eles" constroem uma realidade com romarias que arqueiam em cruzados
becos--que proporcionam á lógica, apenas um rito de conclusão!

Baços á capela...murmúrios que gotejam em abismos;
...que se erguera dos elucidados vultos da punição e ,seu enflorar de uma delineada Aurora.

Beije-me, antes de meu afogar.
O pouso de uma desventura, se faz Destino, em apêndice-esboço , de seu porvir a revoar.

A pequena padaria dos pesadelos doces

Eu,
...caíra no chão da fantasmagoria e do mundo da esperança ,
e mesmo ao me levantar, continuo com as minhas mãos e pés,
com o aglutinar do imaginar doce e o contínuo olhar em rutilância.

A fé ,como açúcar no paladar,faz o meu passar marchado,ser descuidado.
Desatento!
Como um gato,que desaprendera andar no relento.

Ah pesadelo!
Ti,ao menos...és verdadeiro.
Não deixaste meu devaneio,ser oportuno ao desespero.

Onirodinia,onirodinia;
realidade e barbaria...
Quero de volta,as caveiras e morcegos,
realidade e seus enredos!

Pulando amarelinhas em umbrais arados

Eis me aqui ,
novamente...

Liquidificando alheias opiniões;
controversas...

E as ingerindo, como vitaminas de visão.

As também,observações do espelho,da mente e do Futuro do qual eu gostaria de estar,denotam expectativas reversas.

(...)é como, entrar em uma espiral...

girar,girar,girar a mente;

em um horizonte cósmico,

onde o corpo testemunhara uma verdade friccionada.

Alienada.

Multiversos,que colidem em um alçado exilado;

cujo os versos em vaporosas trovas,

...são quebrantos ditados ,sobre perpetuados prantos.

Algumas névoas-ameaças,pousas e, nunca mais esvoaças.

Aragens entoadas sob tempestades,

ousam ,aos tenebrosos Astros sob unção,

às ilusões que foram sepultadas,

...o mistério escuro, das afrontadas liberdades.

Cinzas da colheita

O suor corpóreo, insatisfeito aos gangorros do oxidado facão;
...o aterrar dos pés e da realidade, nas envergadas Canas-de-açúcar que reverenciam a realeza do vento.
A Face sudação, responde em graça contente, cada sobrevida da brisa e seu ensejo.

Alma e desejo...
Todo sacrário coração, canta no coral das mágoas e das injustiças.
Nenúfares e sorrisos repreendidos; como: destinadas castiças.

Talvez,
(...) não haja divergências, em uma aventurada vida ou em uma vida "inspecionada".
Autoguiada ou socialmente rogada.

Todas, querem um dadivado colher e, um belo Celestial preceito.
Sonhos em azul de um simplório peito...
no meio ou um pouco antes de seu fim.
Mas...
o que abruma em arranco da conquista,
sombras Aurorais sobre terras outrora já condenadas ao cinza,
(...) seja escolha do Universo e seu intermitir de quista.

Vultos frios

A premente Era vigente,
traz doravante ao seu berço obscuro, o patógeno que improspera a Mente.
Reputando, a vozes de ontem;delineando extravios.

Bravios e afortunados,serão aqueles que no âmbito da imaginação,já enfrentaram a si mesmos...e,
com lanças alçadas,afrontaram as insânias.

Cizânias e incoerências ,á locomoção de fitos simplórios em vias.
Brados de inquietações e da deslucidez!

Fundos escuros emergidos,da frágil sensatez;
...flancos da luminosidade,retratados em ânsias revoltas,
Belas lembranças envoltas...

As nações das guerras invisíveis que irrigam terras alheias com o rio Estige

Esgueirando-se entre as lacunas, para ocultar-se do toque Solar.

As fortes luminescências nos olhos, são expelidos reflexos de fúrias e ocultas Constelações em credo bussolar.

Agora, cada ventre, é um templo em colunata serena;

...que amparam Quimeras de delírios assombrais.

Tumbais martírios, que não de ser encaminhados.

(...) Todos os brados sepulcros... condensados às nuvens.

Em cada coração gotejado, há de se regar, a lógica do merecimento por pregadas cruzes.

Flocos em luzes bradas de pestes;

rastros do vento em fulgência, dilatando agrestes!

Neon Morte

Arames farpados, com pedaços de roupas deixadas às pressas;
...as estrapolias de canções retrotemporais, em linhas históricas com vestígios de peles impressas!

Os sussurros das empoeiradas lembranças, são como sopros de inferências nutridas, dos calorosos momentos de entrelaces caseiros.

Sujidades e obscuros entremeios, em assinaturas futuristas;
mechas de verdades(...)
em razões às mutiladas humanidades.

Eu acolhi os olhos da escuridão....
ao reflexo, do plantel de servis á forçada e remunerada claridão.

Pedaços doces ...de cada dia radiante

[Parauniversos] e suas faces em conjunções;

Á jornada da subconsciência, que ofertará mediados entendimentos entre a Mente e a realidade,
...que estão em bradas-sanções.

A rua em diurna causa, parecera sempre estar sonâmbula.

(...)Corações alheios, que portam frios olhos em trânsitos;

(...)As sombras do Sol, congeladas em negros de brasa,

...mastreada solidão em flâmula.

As margens dos caminhos,

com seus quebrantos rútilos e pisares quentes;

Estar dentre as paredes da morada com músicas ressentidas, fora o sumo dos alinhos.

Novelos de ideias,

emaranhados no bolso, com risos alvares dos Passados,

lácteos nirvanas endossados.

O mercador púrpuro

Me abrace...

encoste seu coração junto ao meu;

...aqueça-o, com as minhas insânias mornas.

Minha pequena horta que lavra adorna de ventos--no intuito de colher tornados-,
nos protegerá ,de um Mundo com mãos portadoras de pensamentos eviscerados.

Os relâmpagos dos desgostos,hão de desabar perto de nossa cama;

em maldição tardia.

Eclodidas lavas,escorrerão aos pés de nossa dormente flor-dorso[afrontada covardia.]

O que nos ensalmas dos fabulários delírios embruxados,

são nossos destemperos prontificados.

Talvez então...

o que caia de nossa carne;

(...)seja mementos estrangulados,

alguns risos mortos(...)

nos bicos de espantados corvos.

Um ensaio sobre realidades(No bebedouro das serpentes)

Hoje,ao olhar pela minha janela...

(...)risos,descontrações e felicidades alheias,escorriam pelo vidro ;

...da onde meu Eu,era meramente um observador de eventos e horizontes.

Quais são,as alegrias em moda,

os recentes desejos em apontes?

Estaria tudo...em um conduíte de determinismos,ou,em aleatoriedades simples e descompromissadas?

(...)Talvez,o verdadeiro amor da minha vida,estivesse ali ,

hoje,

feliz e, com suas alegres e soltas risadas!

(...)na obstruída rota asfáltica,

em programado comunitário despoje;

Mas eu e minha túnica antissocial que cobre meus envergonhados olhos ,
não deixaríamos ela nos reconhecer.

Com os dados do Universo e especulada sorte,

concorrer!

No bebedouro das Serpentes,

nas taquicardias flutuantes,

nas amizades rarefeitas;

...o abarcar de si mesmo em ousados entremeios,

traz á penitência de uma existência,

as incógnitas de uma coragem frustrada,

ou em seu datar,de estado de dolência!

Páginas de um diário maltrapilho, em chamadas de porquês

Quantas variáveis de uma mesma possibilidade, cabem em uma mera página indagada?;

Desencantos em núpcias(...)

desidiosa, como um compositor de insânias e portadas membranas fantasiosas;

...observadas em fuligens flutuantes ansiosas-- em um ar,

com iluminações góticas e cantos...

com aguardados exílios Blurbs exuberantes!

Imagéticas mentais, refletidas no espelho;

insólitos paralelos e,

liberdades, sem sonâmbulo conselho!

Psicopompos de andarilhos crepusculares

Aquele amanhecer com sua manta em luz dourada,
tingiu de assombro,
(...)ainda mais ,uma Alma em crise com as diurnas formas.

"O bem terceirizado",com seu "ódio doutrinador" e suas austeras normas;
sombrias(...)
como: mãos mortas-vivas, emergidas de lindos gramados.

Arquitextos sufocados,
similares a árvores envelhecidas;
tortas...
(...)com seus caules negros e suas auras obscuras ,
afrente às belezas e às coragens ;
... cânticos, sobre singelos andares em inocentes rasuras.

A existência,
em berços embalados e doados a cunhos nomes;
a dores psicológicas,
que corroem a carne,como cupins sendo alimentados a vãs esperanças e prantos de carência!

A cartola, onde habita um coelho ostracista

Oblasts mentais e,
pálpebras que toldam olhos fustigados.
Todas as noites...
outros acasos, em sonhos!

[Caranguejos e Lesmas...
Aranhas , nas abertas mãos de andarilhos pantesmas]

Afetivos medos, das coisas das quais perdemos entre os gritos e as lamentações, perante os
ensolarados caminhos .

Desejos caros e, seus novos encaminhos;
(...) empalados, após o entulho de apetites a prestações.

Universos,
á deriva , em uma cama de anversos.

O Olimpo das barganhas existenciais

Uma mente desiludida e inquieta,
vai a lugares ,dos quais parecem ser reais;
[Espectros sem cabeça][Macabras e sublimes auras sombreadas]

Será ...que eu posso morrer de verdade nos sonhos--- ou nas frequentes conjecturas mentais?

As contestadas companhias cerebrais,estão cada dia,mais impacientes comigo;
(...)como seu fosse um acaso suplício,ou um doado inimigo!

(...)
Rasgo as vestes psíquicas;
amasso as dúvidas cruéis.
Infinitos...
ainda permanecem em tropeços Sidéricos e á espera de retificas.

Sempre ouvira dizer...que,
quem abraça a noite para com a sua forma de viver,
encontrará a realidade, em manutenção;

haja então,a elucidada explicação;
(...)que meus olhos sofrem,
as mesmas maldições,que os olhos de Feras que testemunham;

"paralelos e doutras esferas ,que comungam".

As propagações noturnas, por onde transitam as Caravelas dos intrusos Mentais

"...Com sua mão fria,segure a minha gélida mão".

Ventos cósmicos da anímica dimensão,
sopram suas soturnas embarcações;

(...)Espectros,abarcados pelas negações de suas mortes ou pelos seus terrestres passos de lembranças e aponhos.

[usurpadores de sonhos]

[fomentadores]

Mastreada a bandeira de prantos...

...cânticos de liberdade e não julgamentos ,após o próprio descarne--se declaram libertadores!

Cada Humano adormecer,

cria um foco de luz,que irradia até os âmbitos sobre-humanos titânicos.

Assim se cunha á dor,seu temporário desvanecer.

Trases cintilantes,

são contemplados de Caravelas espirituais ,

atado com o navegar das nuvens;

todo vivente... é um lindo farol,

de esperanças e lutas,a se despedaçar...

(...)os vencidos ,que buscam conquistas e semblantes.

Vendetas Autômatas(Auréolas elétricas)

A conjectura de obscuros lados;
...vindos de meus doados ouvidos.
"Asas parecidas",
"costas negras" ;
sustentáculos(...)entre lógicas e algoritmos em espasmos.

Caminhar entre eles...
és servil liberdade ou uma espera planejada?

A República subliminar!

Quem de nós, trará o alvissareiro?
(...)Pregoeiros e cinzas de vigentes guerreiros em negações,
que se acomodarão em simples frascos de saleiros!

Brilhos e escarros...
que cairão em seus próprios Humanos corpos, como manchas de derrotas.

Traços,
Auréolas elétricas(...)
em represento,
de uma cintilante circunjacência de uma sintética Mente ,e autocontrole, em fomento

O bosque das árvores corcundas

Meu notívago coração...

(...)ainda com a grinalda da vida em sua ditada locomoção;
começa a vagar, dentre as paredes construídas por lembranças;
quadros emoldurados, sobre os meus Passados.

"Corredores de uma existência".

...

Contágios emocionais[sentimentos alheios que "contaminaram" meu Eu],e, "vinganças compradas", sob o manto da consciência...

O brandir dos dizeres,
que ainda revigoram brasas, deixadas ao relento das madrugadas.
[Fúrias em douro, flores castigadas e fôlegos de fogo]

Amores ,
que envelheceram(...)
ora, fosforam com o tato da própria pele,
demores.

A flama das pequenas partes(Sombras carnívoras)

Aquele fisgo no estômago(...)
diante de uma grandeza,
maior que a liberdade de uma a florada imaginação.

Segundos,
Eternos...
que relembram frases e amores, de uma "vida a sós" ;
perante ao âmago da Escuridão.

...

Quero chorar meu Perdão, nessa noite fria!
(...)nessa amplidão de penumbra,
onde a sombra carnívora?me encontrara!

...

O tremular do corpo,
escalda suores de saudades do meu peito que me assassina;
A voz ,há de falecer...
assim, como o Futuro que me defenestrara.

Como arrancar a própria Alma?,
nessa senda que o Hércules-abismo,
me aguarda(...)
com seu silêncio que vai adentrando ,perante os soluços em flama de um acaso agalma.

Quanto Tempo ainda me restara,
para eu me lembrar de meu Passado?
Ao esforço,
que fora plantada a crença e a gratidão;

a um Universo em desfile,

em rancor sombrio...

com um ífimo ;

condizente á saliva de espécies sofredoras,

a flama clemência do exile.

A depoente Cosmogênica(Aella Páralo)

(...)Raios Cósricos nefandos,
que caem á noite;

...

" perfuram a Têmpora-Face e a dura-máter"...

Fecundam neurônios famintos e inquietos.

As lógicas,transfiguradas em liberdades e autonomias em seus enredos de distorcidos diletos.

Esquadrilha de ideias,
que revigoram tormentos,

(...)ruminam Passados, que ainda orquestram a palidez de coloridos mementos!

A solidão e a culpa de ter sido arquetetado solitário,
me levara a lugares,

...a trovejos e massacres,

de um Eu recolhido e trêmulo(...)

que se presta aos risos de um Universo,

[como um infeliz voluntário]

Talvez,

prole ,

de um Zodíaco hipocondríaco;

...de um feixe perdido,rugido,

da úlcera de uma Nebulosa Obscura,

de sua inflama insensatez!

Toda carne,

terá a sinergia da agonia;
do colapso ancestral.
Dissolvido... ao não mais Ser;
cérebro e garganta,
não mais adiante,
o sumo ,do mais perfeito Universal escarne.

O Exorcismo,
do cultivado Antropocismo.

As hordas da noite

Meia-noite...

[A hora das Bruxas]

O calçamento por onde caminham sombras-hordas dos instintos e das cismas obscuras;

O Futuro, em relances reflexos(...)

As Trevas e,

suas negras placentas;

...arqueados andares de lembranças e memórias de uma Alma em flamas,

com sublimes monólogos ,sobre amarguras e esperanças ,

... em remanescentes procuras.

A expectoração dos azares---vindas da saliva incompreendida de um ignoto Humano;

-subversivo-

de banal carne e figurado por um simples traje-pano.

...

Três horas da manhã...

[A hora dos Espectros]

Tavernas, sob Luas;

apetites e vocábulos, que não chegam á língua .

Tragédias e personagens, sem pigmentos;

ódios sensórios e mementos, que jazem toques aos vazios copos de ingratos e Passados lugares.

Cada eco e perseguição de lágrimas,

ocasiona a rebelião de um cordeiro que aprendera a rugir(..)

Asas depenadas de uma vigília sempre a ouvir;

os instintos,

sem derme riscos!

Os detalhes e as coexistências,

sem falanges(...)
acobertadas por grimas e lástimas.

Lembranças apertadas

A saudade, é como uma velha janela de madeira que se debate com o soprar de um vento de outono.

...Trismo, no caminho de uma "rua solitária";

"fria e má" ...

["sem coração" em sua vida á noite]

"Lembranças apertadas",

são luzes estroboscópicas que desorientam os pensamentos e a locução das pernas, em um inesperado poite.

"Carregar tímidos risos nos bolsos",

--e sementes de brados---

que são semeadas juntas, em uma seara límpida;

[(...) uma terra esperançosa ,que almeja vida nova e andares com cuidados, na sorte e seus esboços!]

Sonhos,

que enchem a imaginação de imagens,

são labirintos ás escuras,

em insânias de coragens.

Tesouras que gritam recortes

Palavras,
que caem...
sobre as fotografias em cima da mesa;
(...)momentos que foram prendidos por um olhar, que acreditara em um Futuro gentil,que quando
em meus ombros afagava;
os felizes momentos de alheios toques,prometiam sua generosa clareza!

Rimas imagéticas,dos quais o papel impresso,iriam corroborar com os pensamentos delineados por
uma retina fechada.

[Confiado]

Em atuais Tempos ,
as telas sempre empáticas com paisagens ,amores e "amizades maquiadas",
Todo veneno ,é confinado!

Substâncias em mim,
são angústias e entoações convulsas;

[Abracadabras e blasfemos,
a uma Mente,que está se entregando ás fabricadas pulsas.]
Galopes estacionários;
ardores frios e ruídos vibratórios.
Aterrado(...)
pela nova crônica de um Mundo ,de engolidos remorsos ilusórios.

Dupéa Enoica

Como: uma metamorfose que abriga outra metamorfose,
...que ao completar sua delineada fase de ciclo--"maturidade"---,
(...)alcançará uma nova e eclodida metamorfose;
[mesmo meu eu assim...]
--eu pedira seu amor em troca do meu--

Todo homem que vem á Terra,
possui um adversário á sua espera ou em aguardo do irradiar de seu apogeu!
O amor e a morte,
são, as maiores valias de um dispêndio Humano.

Combater Espectros e, seus poderes em emano após o Sol,
és, de visão mais límpida,
do que as antagonistas que portam ocultas espadas ,

em bainhas acobertadas por sorrisos em prol.

Forças,
de Faustianas barganhas noturnas,
me apontaram...
o retorno após o túmulo;
o desaprender de todos os medos e as memórias taciturnas!

Uma pequena garota sombria que respira névoa e noite

Enfados,
na via de "elasticidade neural";
--que mastiga alheios enfoques de vestuários e declínios amorosos fadados--

Assim(...)
como uma Taenia despejada,
...das estirpes nobres e noturnas,
...dos concertos em chamas com seus vícios de sentimentos gastro.

Talvez, as alegrias...
sejam, insânias bárbaras contra um Sol algoz que nos enxota, ao longe de seu rastro!

Quero o ar da noite;
suas Avenidas remodeladas,
que oferecem suas articulações e seus apetites desonrados;
--seu estalar de "saltos"--

Evoluções grotescas que expelem luz e suas goteiras,
(...)volúpias e, o faro dos ossos...
inventários ofertados e, falências zombeteiras(...)
do que eu fora com meus passos e,
com meus guardados destroços.

A cidade que queria ser esquecida(Sonhos inflamáveis)

Meus sentimentos prescritos(...)

...comprados em drogarias e, guardados em suas pequenas caixas---paras as minhas impassibilidades do cotidiano.

[Olhares arruaceiros, sobre as desordens alheias e ,
horizontes...

com explosões de um viés Hollywoodiano!]

...

No Céu azul escuro,
as Estrelas,giram...

como:um carrossel testemunhado de um caleidoscópio;

[por um observador ,que compartilha fantasmas que habitam sua Mente em obscuro apuro;
com um Mundo ,que se ilumina com caos.]

...

O recôndito da cidade,

...e sua turba oculta de voluntários ---do silêncio cosmopolita.

[Reconheço...

À noite,

há sempre algo abominável e depressível ,algo sibarita,

que locomovem-se nas quietudes de suas próprias sombras;

(...)iluminadas por ínfimas luminárias e o traslado de anjos-maus]

Mas o prazer obscuro de sentir-se vivo,

no tântrico palmilho da pele emaranhada e do prazer carnal em crivo;

[sonhos inflamáveis...

O hemisfério das alegrias e tristezas,

que giram em redemoinho de raciocínios indomáveis]

A Era liz

Longinus ,com suas tentaculares maquiagens.

[(...)O cheiro de pássaros mortos entre os insetos secos ao chão,no cenário,de um milharal árido.]

... Outrossim,nascerão os soldados de outras frentes;
seus modificados métodos e suas novas linguagens.

Manifestações,em interlúdios...

(...)muitos,permanecerão nas trincheiras,agachados;

[uma sociedade de cócoras,pelo caos;acobertados]

Incendioso, que rasteja sob a pele ante empolada.

A máquina romancista ,da qual alguns Homens sonhem;

...em toda maturada jornada.

[(...)a força cortada e as salivas errôneas que saltam com apontares de dedos,
cessada]

Em Constelações de Cactos;

brigadas,exércitos avulsos e semicírculos de Céus---dispersos e convulsos...

Cada um,com seus íntimos factos!

Liz=Juramento/pensamento

A República dos insetos

Os sussurros do vento,
narrados pelos galhos e folhas das árvores;
Sou parte ,mais do que nunca,dos meus próprios escombros.
(...)do rastejar das chamas Mentais do Mundo e ,meus natos assombros.

---Meus olhos,com sintomas de solidão---
...ao vê-los ,refletidos na vítrea janela de um iluminado ambiente interno.
[Eu,o fito-reflexo e sua amedrontada imensidão.]

(..,)Como na dimensão dos sonhos;
...onde não há tranca nas portas.

"Lá fora",vidas e destinos, transcorrem em meus piscares oculares,
..simples.
Corriqueiros.

Cientificismos e ceticismos-mensageiros,
sobre elementos definidos e ,aos acasos,que mudam vidas.

Sobre cismas,realidades e loucuras...
a surgirem em um breve horizonte;
...em um agora,
"lógicas-ficcionais, testemunhadas".

--Como na dimensão dos sonhos;
...onde não há tranca nas portas e mensuras encenadas---

Simplicidades aterradoras

Um corredor...
de felizes momentos emoldurados;
vidas e acontecimentos especiais,
conceituados.
[Larvas,em minha orquestra gastro]

---Labirintos de conversas ,no saguão;
(...)Sorrisos,refletidos em minha moldada Face!
Mãos,como lagartixas em correrias.----

Duelos de cumprimentos ,acenos e gestos manuais;
"espasmos sociais".

...meus olhos,delineavam os objetos.
(...)dizeres recebidos,a serem limpados posteriormente...
como:sapatos, quando retornam ao Lar.

Viera,uma linda canção em minha Mente;
---que abrandava o meu vazio soar---
Na sensação do desamparo...
Qualquer moral,
pode ser trocada, vendida ou acalentada,
(...)por pratos de comida.

"Pensamentos novos",que chegam por folhas de papéis e assinaturas;
--os"velhos", quês e porquês--
["Vívida ferida"]

"Vícios bajuladores";
sarcasmos,
a se lustrar.

Consentimentos protetores.

"Tenho medo"(...)

porque ao olhar "lá fora",

têm árvores ,frio e meia-escuridão!

Nathana Bélli Dalibor

Os ares,
de repiques sobre o gracejo de ter-se mais sublimes textos de vida, a se contar,
caem...
como fulgens magnéticas na pele outrora elétrica!
"Uvas pagãs"---que vendem o corpo e a Mente, como meros desejos e objetos a se conquistar.

Entranhas abrasadoras...
[como:uma noiva de Novembro]

Braços famintos...
Afrodisíacos da Alma...
respirares viçosos...
esvoaçantes passos,
sobre a falsidade do Homem,
que sempre deixara sua suave chama ,
crescer e torna-se---discípulas vingadoras!

Não ampare á sua Mente,
o possuir...
O que os seus olhos, não tocarão de perto.

Um prescrito amanhã ,
de cestas á porta,
és o esperar,de um acreditar concreto;

[Estar em uma confortável poltrona,
de estupendo imaginar;
...sobre conquistas e cicatrizes Passadas]

(...)és, de um magnífico soletrar.
Vivenciá-los,

és de um singular amargarar!

Ao residir-se em um Neural-cativeiro,
qualquer"voz amiga de si mesmo",
vinda do mesmo lado das barras,
traz á inflexão,

...um rasante no sinistro enigma do Ser;
[o diplomar-se,em açoites do porvir sorrateiro]

A irmandade do Sarcófago

Os seus olhos,
denotavam vez ou outra,
a impressão, dela "estar ausente".
Mas cada palavra que eu dissera a ela, eram bebidas, como o vinho servido constantemente.
Às vezes..
um Historiador, deve esquecer o Passado.
[A beleza triste de algo retroado]

Você tem de ser um artista...
um louco,
um desiludido...
para sentar-se á mesa com seus "demônios"(...)
Escapar de sua voz interior da razão---de seus conscientes neurônios.

Descabidos,
são os momentos...dos quais eu não soubera aonde me levar.
Como uma estrada deserta;
de Sol escaldante sobre ela(...)
..onde melodias e vozes, são proferidos!

...

Por conseguinte,
a consoante do espírito desamado,
dos instintos rudes apalpáveis,
reproduzidos, por ambições de requinte.

Uma Alma de "saco vazio",
que não se sustenta dentro do corpo contido.

É a marcha da mão...
a atômica tristeza de censório;
do Cósmico, que despe minha pele em grito e sermão.

A aura bastarda,
de cor infeliz e fria;
...escaveirada.
Do ar-inchado que oprime meu mover;
esfola meus passos, que não mais sequer,
anseia á liberdade de si,
atrás correr.

O florescer das perpétuas noites metaempíricas

O mofo do Presente;
...os topofóbicos purgares e suas vívidas sequelas.
Bem debaixo de meu olfato,
há, um Eu...
do qual eu não confio piamente.

[Rodeado por um Passado, em um Céu de Inverno]

No escuro...
mas eu, tenho somente ,me ater ás portas e janelas com seus adentrados enredos.
(...)Medos, barganhados com segredos.
Escambos sombrios e, piscares de olhos com calafrios,

[Em um Século, de luzes irradiadas por telas com seus dizeres de prover Paterno]

Sou um alguém da noite,
que sempre cai em manhãs desencantadas.
Contextos e vozes, fragmentadas.

Andra Arujo

"O inverno zangado" ...
(...)que sopra o gear na tímida grama;
insuflado em sua vastidão á margem do rio.
O vento e seu assobio...
que correm pelas trilhas escuras e amedrontadas pelo meu locomover.

Na mata alta...pequenos roedores
dobram o verde-escuro com sua desconsolação a correr!
Os que ousam desafiar o frio e a mim,
carregam o mensurado medo em seus braços.

Entrelaços de perdão e abandono,
em seus ofegados passos.

...

Minha autônoma Alma,em um "Céu-alto",
que dorme sobre injúrias e alheios arrepios;
(...)obscuros labirintos em serenos de frieza,
a vingança e, um decomposto hálito com substâncias de atordoadas discórdias em bel- torpeza.

Brandindo hastas de sonhos,
--dolos ás chagas, outrora em pagas prestações de um ante ofertado medonho.

Não se pode domar arenas,
onde agonias se desdobram em um soar ao longe,
... sob os fracassos de heróis em imensos rochedos;
sombras que desbotam afagos,
ventos que espalham dias sombrios em Firmamentos,aurindo tristezas em tragos!

Andra Arujo-Personagemn By Santidarko

Trevas conjugais

Incorporar pensamentos,
que flutuam a esmo em nuvens que amparam buscas;
["Presentes",que querem desfazer Passados]
No escuro das"trevas",não há como evidenciar culpados.

Somar opções gotejadas a infortunadas diferenças;
(...)ás certezas polimórficas em um limiar de crenças!

Sempre hão,
de "bruxas"...
a serem queimadas nos erros morais.
Em dilatações concebidas aos âmbitos pessoais.

...

Passos maliciosos,
passos maliciosos;
Fora eu mesmo que deste a ti,
provimentos fogosos.

Um palácio de gelo,
sempre abrirá vazios entre meus pés;
--ao contrapor-se com realidades abdicadas de rodapés.

Irmy Fog-- A viajante dos passos Vaga-lume

[Arlequim, em veludo negro(...)
...uma atmosfera, em aroma doce.]

Tudo, é um predatório iminente;
mesmo que , ao ante andar sobre pesadelos---haja o guiar de um farol , que cortam as falas de
coragens descabidas, às corajosas Mentes oferecidas!

Rola-me na cabeça,
(..)aventuras, que matarão as possíveis descompaixões.

[Monstros sombrios com insígnias incorpóreas, que se alimentam de alegrias e proferidas
sortes; vindas de ofertadas alucinações]

Ao olhar-me no espelho,
sempre parecerá...que faltara algo.

[É o Futuro e Eu...em promessas vagas]

...

Vozes em conselhos alheios,
atingem "meu ar",
outrora, cheio de eletricidade em um Ser em chagas.

(...)O Universo,
é imoral,
acidental,
descomunal.

Quando o sangue que irriga minha consciência descer até às minhas mãos,
espero tocá-la,----minha percepção,
com a ponta de meus dedos em tatos de convicção!

Irmy Fog- -Personagem by Santidarko

A fogueira da fornalha em Face melancólica

A poeira que caíra dos velhos pensamentos,
...ainda estão sobre os móveis da casa.
Sempre recitara sorrisos e contentamentos passados,
em minha imaginação;
Como um festim de gala.

Vivencio-as,
em divagares mentais---de bengala e cartola .

...

Reúno á noite pelas ruas,
[como se da tristeza,eu fora uma carola]
sonhos cansados e paixões dissolvidas;
cruas metamorfoses de perfumes e silêncios,
(..)que se assentam para comigo,
ás suas vagas redomas de vidas.

Sob o côncavo escuro do Céu,
mergulho minhas mãos no bolso,
como um Caramujo sem coragem;
que se dependura em um Universo-cinza--ás fatalidades dos cansados ou á sortida rota de voragem.

...Migalhas e cismas filosóficas,
a uma energia abandonada;
ao soluço do nada,
que regurgitam análogas retóricas.

O faroleiro e o incendiado personagem do espelho

Ao regressar de meu noturno onírico,
sentei-me á beira da cama---com a mortalha que me aquecia o peito em flama;
...e como um barco na correnteza do Nilo,
naveguei ás escâncaras rítmicas de um remar cansado e ferido.
[á deriva,de contrapartidas e ordenados pensamentos.

[Sou um personagem do espelho]

Incendido,ao mergulhar-me em meu próprio olhar;e ao volver-se nos envelhecidos contentamentos.

Contrastes profundos e liberdades sem rumos...

O medo de amanhã,
em implacáveis sumos;
...conjugados com minhas Almas antigas,
somados a Futuros de memórias temidas!

O necrorromantismo das murchas noites

Não procuro,
fantasmas em "estações de sentimentos";
(...)mementos com chás,em "terras com sede".
A duplicidade da consciência,
ante encartara, copiosas loucuras e certezas,á minha constante ebulição do revede.

O rude dos sentidos,
inflama a carne dos instintos em luxúria.
Os ossos em bruços,
pedem,que os aterrem em gozos e soluços.

O hino da volúpia,
esmaga a Alma e desprendem os clarões expiatórios das insânias.
Apelos, que não foram libertos em seus Passados brados,
em ousadas jornadas de capitânias.

Finais ,
atrofiados em vultos de Auroras.

O peso cerebral de um mordaz olhar sombrio

O degrado de um andar,
ante um sorrir em esfacelamento.
"Um espanta pássaros" e, sua maltrapilha camada de coragem;
sob a pele ,
(...)um Futuro em detrimento.

A Mente que me intermediara diante de um Mundo predatório,
está vertiginosa e com seu brilhar irrisório.
Nos campos dos semeados sonhos,
a terra...
está erosiva e enevoadada.

A Aura rasgada, de conjectural, um Para-raios,
cessa ainda,
os ódios de outrem e os íntimos escárnios.

Mas,
a "amargura metálica",
ricocheteava e ria---destroncam delírios revoltos ,de uma corajosa mão Cefálica!

Meia-noite em um Paraíso

Um atordoado olhar;
que seguem as partituras ,de alheias alegrias.
Passos de dança...
dorsos, a desdobrar-se juntos aos sorrisos a girar.

Lá fora,
a incessante chuva,
desliza seus dedos pela gigantesca janela--- da qual reflete meu Eu,observado á mesa.

No adentro atentar da sala ,
do suspiro e da beleza,
"carnes á mostra",em reverenciares de gentileza;
...exalando desejos e sonhos, apenas concretizados sob lençóis.

Antídotos...do vazio existencial,
em um reescrever,reescrito por possíveis nasceres de Sóis.

As assopradas velas na tenebrosidade da escuridão

Pensamentos e frases,

"escavadas nas póstumas arcas "de alheias consciências;

Entoadas essências,

[impressas substâncias em papéis]

"a reclusos- libertos";

...enfermos,de bravios sonhos e de elementos que se levantam em Face-necro de amanhã.

Moradas, com folhadas dores que caem junto às raízes feridas de sementes exaustas;

(..)ao contraposto de passos que fabricam medos ,com farpas de fulgurados-talismãs.

Antagonistas,

de "Estrelas"que flamam mãos

de dedicadas aritméticas e letreiros;

...aos que trancam-se em Si e,em relevo de entranhas;

[rapsódias abandonadas nos estaleiros sociais de infâmias!]

Os nobres sentimentos dos quais arremessamos no fogo, para incandescer a fornalha dos estímulos malcriados

De quando em quando,
na companhia de meu Eu que dependura-se em meu esquerdo ombro,
arremesso migalhas na escura estrada de prazer-assombro;
para que meu destro apoiar,
saiba, o que monologar ao se chegar á "encruzilhada".
[Argumentos sólidos...para me contestar!]

...

Panapanás em meu estômago...
em meu esôfago...
Morcegos, inquietos em círculo ,
acima de minha cabeça;
[que exalam charmes em meu
revérbero ocular ---da enfâse:declares a mim ,o mereça]
...sobre, liberdades da noite.
(...)Oportunidades, em seus dadivosos voos de pernoite;
[do Si ao longe,irradiar-se.]

Caminhos tortuosos,
corcundas árvores,de envelhecidos caules sombrios;
[Lindas...]
que "expelem"torturas e prazeres concentrados;
dos quais tiveram pelo seu estrangeiro ambiente-redor,
ou,
"aos seus passageiros transientes ",
do maior ao pormenor!

...

Toda consciência---antítese de grandeza,
és,uma fração de energia Cósmica emanada,
espiada...

de rudimentar forma.

Uma Constelação,
que se oculta de observadores ávidos;
suas órbitas em cursos autodidáticos!

Genéticas de ventres,
que se expandem com o "torturar da Luz".
Esfinges, que se deitam em simulacros e em ninhos vãs;
que aturdem o caminhar, de ruídos malsãs.

Os cavaleiros de Ýadra,os lanceiros de Stánkara,os arqueiros de Fálconnes e os canhoneiros de Áleva

A vox arcana da solidão,
recita flamas, em sua floresta de entranhas e coração.
...Nas ilusões dos merecimentos,
todas as árvores,parecem caminhar--nos espelhar.
...Moverem-se, com os esquecidos e os perdidos...em seus ditosos autodetrimentos.

Tragam-na[a coragem],disseram"eles";
[àqueles, que em terra ao longe,arcam com os seus sofrimentos em peso duplicado-Um Eu,outro]
Absorto,em seu calabouço mental;
(...)acorrentado a pessoas, dos quais deixara em companhia da custódia do medo.

Carne a escorrer ,
sob tal enredo;

em visão alucinada...
do vão,
em porvir do talvez ,do nada!

O que vibra na língua,
és,
os dissabores,
as dores;
andares, com a velha grinalda;
...sobre as sepulturas, veladas de feridas crenças,

aferroadas de um Firmamento e, suas indiferenças!

Sonhos lactados

[Pântanos de tristezas,
em ensolarados jardins;
A lactação de sonhos, ao desprenho de sonhos abrigados por ilusões.]

Noite Estrelada...
...frio e alusões!
Em companhia de velhas lembranças.
Ainda carrego comigo, as "dores" das andanças da adolescência;
[Medo de envelhecer, medo de me fazer solitário.]

O lenço do qual eu enxugara as minhas lágrimas de autopenitência, do meu brado imaginário,
(...) jogara no fogo ---do qual eu fizera no quintal, próximo à varanda.

Talvez,
tudo...em branda forma,
fora, o mais belo engano.
A oportunidade de reconhecer-se perante a um imortal Universo ;
(...) nada mais, do que um simples Humano;
contra seu dizer controverso.

[Simpatia aos gigantes]
Ocultos Hierofantes!

Noites, que mastigam olhos

Dos infinitos Mundos pelo Cosmos, dos múltiplos Universos Paralelos, poderia estar algum, á minha espera?

Buscar á noite, o resvalo de Estrelas que caíram sobre a fala de estranhos;
(...)crenças de fantasmas,
que se debruçaram em parapeitos de pontes, ao encarar coragens e acanhos.

Confusas visões e despovoados abraços,
entontecem adestrados passos.

O meu rugido...
embravecido,
ás paredes que não me prenderam em minha morada, após o metralhar de minhas palavras,
dos meus dedos e mãos, sem doçuras;

...mas, até mesmo ao mais fraterno,
há, de faltar canduras.

A descrença, é uma tempestade,
um tormento, a mais nobre madeira de um navio contra uma onda
em sua esplendor vaidade.

A residente do Nevoeiro

Meu memorado coração,
...nos rabiscos de meus pensamentos;
que por si sós,
teceram suas próprias vontades e, a para além ditosa proclamação.

Aquele bramir ,
de um acanhado Raio solar que cava a cândida bruma, que outrora,
esfuma a vista que procura a manhã nascida;
---clarão Auroral...---
que adia seu acender,
"ao nato dia de prata".

Toda tumba-pedra,
murmura uma visita em ressábios;
como se em alheios lábios,
surgissem as vossas níveas ceras do inevitável.

Encantos e Primaveras,
a perderem suas essências;
... o fulgor do lampadário,
que agora flutua em saudade imutável.

Um Elmo, em marcas das magnificências e os festins de tremores das travessias

(*Pigarreia)

(*Pigarreia)

...

O tórrido Sol,

...sobre os meus pensamentos protegidos pelo chapéu;

que me consola...

que sombreia os meus olhos fustigados e escondidos pelo quente dia da risonha sede;

que a muitos, "degola".

--Da forte claridão--

["o olhar eclipsado"]

(...)o julgado trotar do cavalo na morna poeira---com sua demasia.

Mas o peso do cavalgar,

devota em ironia,

estar em minhas costas;

...que amparam o cansaço de levar um mundo e, o seu ditoso a mim, rechaço.

-Cavatina.

-Cavatina.

Levitar do afeio...

do apartar dos lábios de minha amada,

que filtram minhas palavras de desistência.

Mirra-amor,

no qual a Alma se atira em fulgor.

Martírios, martírios...

sobre a ânsia do repouso agora crestado,

...de um um simples Humano passo;

em um destemido braço!

Vencer ,pequenos e grandes detalhes,

nos quais habitam, em pulmões locais de expirados ares!

Drenos memoriais(Eletromágicos mentais)

Aquela "via"que corre por de trás de minha voz altiva,
..dos notáveis fundos falsos de minha mente,
outrora enevoadada,
traz á tona,
"uma realidade estendida" e ao obscuro,costurada.

Rendilhadas sombras...
candelabros conduzidos com a direção das flamas que seguem um vento de ocasião.
As curiosidades, vindas da Solidão.

Pálidos Seres ,que adentram o dia de prata;
---noite de douro dentro de si----
(...)a Alma,a Mente e o Corpo em refrata.

Fumaça e poeira;
...liberdade,poder,,credo,pátria,família e riqueza,
--Guerra--;
[palavras com palatos]
a soldados inatos!

Um incansável viajante, na metade do hoje e no contraponto do amanhã.
Aroma de ocultismos;
lembranças represadas ao resultante de cerebrais mecanismos.

Drenos memoriais,
em colapsos mentais.

Nota: dia de prata=dia nublado,dia cinzento

As roxas velas de Rákari/Rakári

Ser "estranho", é ter inúmeras possibilidades ocultas aos olhares alheios.

Ser "normal", é contar com a cumplicidade da mesmice e o pensamento confortável para as outras pessoas.

--Santidarko

Leilões de destinos,

a um devoto lírico dos anseios.

Me sinto, como um pedacinho de papel preso ao teto;

pronto a se descolar e cair em um chão... de íngremes alheios.

(...)O embaraço de uma raposa ofegante;

ao cansaço por vastos solos percorridos.

A ironia do experiente Eu,

ao apresto de novos e esperados "dias tingidos".

O púlpito de olhares...

---meus indagaes neuronais---,

a Futuros, com inacreditáveis ares.

Sonhos desfigurados

A cada momento,o próprio momento se esvai.

MAS...

naquela noite,tudo parecia estar pausado.

"O sistema vascular"do firmamento(as Estrelas),estava em paralisia.

Talvez,alienado.

Como se nenhuma folha mais caísse;

como se nenhuma nuvem, mais se deslocasse sobre a Lua.

"O espelho louco" e, suas falas de um alua.

Paredes,que cochicham ao meu sono.

Tenho traços de minhas ambiências---Passadas e Presentes

Os três atos da vida;

...Princípio,meio e fim.

Os passos que os medos constroem em "nossas mentes";

as habitações dos quais "eles",fundamentam seus alicerces.

O metabolismo das horas;

As flutuações cercas das esperanças e das continuidades feridas,

(...)suas conjecturas e escoras

O atino de minha "sonolência idólatra" ao corpo em repouso juso ;

no canteiro onde a matéria se inter-relaciona com o incorpóreo-fuso

"Monstros", que reúnem peças de tristezas quebradas

"Os blocos construtores da realidade", expostas em uma mesa de taverna.

...

Tenho a concreta certeza, que cedo ou tarde, o lobo baterá em minha porta----ao adentro de oportuno égide- inverna

De quando em quando, apenas o ouço,
ofegando...com seu passar em frente de minha morada.

"Viver o bastante", é como uma confusa bênção-alvorada.

[O maior feito de um ábil escapista]

Aos passos de um divagado escafandrista,
que oferta boas-vindas ao turvo ;do que é profundo e radiante!

O alimentado fogo,
se tornará insensato,
quando seu brilho em ganância,
torná-lo um bravio de demanda constante

"A pele protetora",
a pira,
que ainda encanta o remar do coração,
às noites que dissipam paixões e esperanças.
Não há justiça, para um abismo,ou, em vazios escondidos na escuridão.

De doutrinas sequenciadas por palavras vindas de lanças!

O pranto dos dobrados sinos colegiados

"Os desditosos",
que carregam a si com heroicidades, aprendem, que as felicidades requeridas,
são "monumentos" construídos sob tênues solos .
Os dolos infindos de um Futuro proferido;
...com seus intérminos dizeres.

...

[Noites, que despertam á intrínseca casa---mil portas de azeres.]

"Uma alma fantasma", que culpa a tudo e a todos";por ainda permanecer-se postergado.
Ventos sibilantes de um amanhã,
com seu pesar calado.

As ânsias da autoconscientização,
---de uma Rena que anseia roubar o Natal em brado de proclamação--;

O noturno cavaleiro de premoniza (O projeto livro- Noite)

Toda Mente é suspeita...

Toda Mente,premoniza seu escurecer...

...

Ainda pereço,

por algumas afáveis lembranças estilhaçadas pelo Tempo---"pensografias"em espelhos e, em paredes com emolduradas saudades Passadas!

Há, esperas caladas,

das quais as esperanças ,

não nos acolhe;

...pedaços de sombras ,que o douro Solar

não reluz ás ternas temperanças;

De todas as andanças das quais eu levava atenciosamente a minha mente,

[...a simbiose de conhecidos e descobertos ambientes]

me esculpiram avidamente, aprazeres e "cicatrizes mentais".

As covas dos quais eu cavara para encobrir meus sentimentos,

deixara meu caminho propício ao meu cair.

MAS..

quanto mais brilhante e sorridente a foto,

mais oculta e escura, é a Alma em seu tugir!

O velejador da noite(Ótullo Koltov)

Fantasmas, com rangeres de dentes;
O bater na porta de sombras, que pairam como errantes auras negras .
O medo do amor perdido, criam, pactos temerários.
O jogral de Paraciências!

...

No obscuro pomar dos meus medos,
meus temores, estão em frutíferos primores.
As razoabilidades...
na amargura e no relento dos consternados;

(...) temer ,a própria Mente...
seu orquestrar e, seus feitos- impulsos imaginados.

A garota da manhã,
ainda com sua capa e capuz,
vem em direção a mim---de costas para a Aurora e sua Luz!

A verdade de um "homem louco",
é a cética fé das contradições!
Estou livre, para não ser escravizado por persuadições com suas frações.

Ótullo Koltov, personagem by santidarko

Ovotipos seriais(As ruínas de papéis em branco)

A colheita de mudas,em campos de livros.

(...)Á beira da cerca de uma certeza,sempre há espaços em sutilezas e, em descontinuados sorrisos.

Todos os dias,
tenho de escolher...
quem eu serei ou irei descontinuar ,
ante ás minhas sortidas heresias.

As possibilidades...
em engenhos de descobertas;
aos passos de estranhas estradas despertas!

Olhares vozeados

Assombrado por imaginações e conjecturas alheias,
o homem dos olhos clamados,
revoa no cativoiro de palavras que pronunciam rostos amarados.

A imaginação...
é um profundo Oceano ;
Ela "marca"olhares vozeados e "sombras" da consternação!

Ante de torna-se ódio,
(...)as promessas de esperanças,
escorriam pelas paredes da Mente;
...O personagem agora criado,
conduz o outrora olhar vigente.

Matrêa("Psicomânticos Estelares")

Às vezes,

...estar vivo, parece uma abstração emergida de uma efêmera centelha----Quem acendera a Pira do início?

Radiação Galáctica, Colisões Cósmicas;

o esboço da lógica ou seu simples resquício?

Existem Mundos e menções,

dos quais os Humanos pensamentos,

jamais atingirão elucidacões!

O Homem,

"se debruça no solo Celeste"...

..."evoca o percurso de Estrelas Mortas",

para que suas indagações,

revelem seu Futuro de fagulhas,

que em breve ato, o consomem!

...

De olhos cerrados,

me atiro em bifurcações, que afugentam punhos com palavras de coragem;

Todo momento e, sua viagem,

me traz o caminho do qual eu deixara de escolher;

... Aroma de Ectoplasmas,

do que haveria de existir, ante seu escurecer.

Bem-vindo á casa de poções

"Na escuridão",
onde vivem meus pensamentos,
...há dispendiosos regurgitos que aludem genuflexos lamentos.
A portância, de secretos alcances neurais---neurotransmissores para com suas súplicas sentimentais.

Os mastodônticos "horizontes bestiais",
com seus quatorze ventos,
semeiam em minha pele,
prósperos e recurvados tormentos!

"As poções" cunhadas em pequenas e segregadas cartelas,
me acalentam do Mundo;
(...) meus grafáveis desejos em sequelas.

Exumados contentos...
que ainda, a tudo delineiam ;
o almejo bradar dos gustativos
sedentos.

A frequência de ilusões desferidas

Do alto de uma roda-gigante,
pensamentos amargos,
despendem á cidade;
"de uma forma de espírito",
...ferido para com a sua outrora incapacidade.

As luzes do horizonte iluminado,
chegam aos olhos memorados;
que atordoam diversões de uma noite de Sábado----com um empunhado algodão-doce que
amaldiçoa um Futuro e suas doações!

...

O trem-fantasma,
"que tecera íons de cálcio",
dilata sorrisos em uma epiderme elétrica,
(...)com o descontento e amedronto de alheios que desafiam o engolir de gritos e gemidos!

A aura,
vibra...
vibra...
Tudo ao seu redor,
fadiga!

Em meu coração,
o vigor-soprar de um abrigado Dragão.

Segredos ou mentiras?

Líria Elággio Gueoriller

Estrada da árvore descontente nº786

Coração de Pano

Cep-9909-013

Rei da Prússia-OS

personagem by Santidarko

Onde as Almas recitam

No incorpóreo portal ,
onde o pensamento ainda irradia,
o desvendar de mistérios em véus;
que ainda escudam o despertar de recitados á densedentação.

O enguiço das mecânicas materiais,
na cruzada da aceitação.

...O desejo das cinzas;
no vórtice das Leis,
onde bradam reis!

A química do medo,
aos prostados e ás mentes ainda em guerra;
...esperanças bordadas por palavras, ditas na estrada da Terra.

As soniais sombras do ser, vindas das cinzas de névoas

O hasteio de sorrisos,
em mãos ostentadas á resistência audaz do ar;
(...)que tremulam as grossas roupas---em um dia, de corpos em grisos.

Um apotecário de milagrosas possibilidades;
carregadas em nobres-couros!
Seus douros de sapiência,
em iludidos olhos pela esperança em outrora alheia doada coerência.

Psicoplasmas de "Fantasmas elétricos e, Fantasmas metálicos".
A perfeita duplicata,
de fenômenos em acreditada , "velha data"!

Todo pesadelo, é ninado,
ante aos soniais de bom grado.
Todos temem,
as negras fuligens assopradas de sacro-origem,
quando a si, se dirigem-;

Tempestade de sonhos

Rajadas tempestivas de sonhos,
dissipadas com o acalento de sua mão em meu despertar;
Meu coração,
rema agora em um repouso de paz,
para com seu aludido desacorrentar!

Em oníricas trincheiras,
eu vira, a minha sombra...
na fuga de mim,
com seu transladar em uma penumbra de assombra.

Há,lá...
quem chamas por mim;
com gemidos e sussurros,
atrás de velhos e quebrados muros.

Tente não sonhar com monstros("Palcos", além das palavras e pensamentos)

"Em meu pequeno vilarejo mental",
--aberto para o Mundo,mas isolado para determinadas convenções de época---,
Há mistérios inseridos em mim,
dos quais,jamais terei seu iluminar culminado.

Almas e energias,
flutuam sobre nossas cabeças;
aguardando nosso chamar com as mesmas prerrogativas de suas canalizadas intenções;
(...) aguardadas narrativas e menções.

Em ocultos Reinos de possibilidades,
eu vira Wendigos em meu quintal...
...em minha porta de racionalidades.

"Há palcos",
além das palavras e pensamentos;
afora de discernimentos!
"Aberrações",sequenciadas em novas ciências mentais.

Factuais predados;
Tente não sonhar... com monstros questionados!

Monstros que virão do escuro

"Dormia de costas para a porta de seu quarto, para que as entidades noturnas em traslado de passagem, não o olhasse em seus olhos"

Projeções psíquicas,

oriundas de uma Mente em motoras ações de contestações;

(...)criações, expedidas por um ventre-cerebral, dotado de transubstanciação ou apêndices de telecinesia ----em uma cruzada de compassadas elucidações!

A sortida arte-escolha da mutação...

ou,

conspirada por um Universo ainda em construção da realidade ou em correções de seu oposto controverso;

A simbiose com "obscuras-Estrelas"--;

(...)o salto de um apressado genoma sem intersecções de zelas.

Combater, um ontem de pessoas-mazelas,

para com um Futuro de errôneas crenças-esperas!

A conjectura de Monstros que virão do escuro;

a quem "dormira com algo impuro".

A gramatura fictionem da noite

Conduzidas energias,
que se unem com a temperança de uma realidade,
em cada anoitecer;

...o antever de cada verbo, redimensionado ao fingere de cada alma----em pensamentos, ainda em digestão;

(...)na fechada mão, ou em sua palma!

A noite...

"e seu peso"para parabiontes da"escuridão".

Sua espessura aptidão,
de cada "calçada" a jornar.

Meu deslocar!

A casa á beira da estrada Fântana

O velho balanço atrelado ao imenso Abacateiro,
"sobrevoa" a estrada em seus momentos de grandes embalos;
a via,"quase sempre calada "----que, de quando em quando,um trasladar de velhos caminhões ou
"comuns carros desavisados".

Weírdina,
sempre em vestimentas negras,
qualquer que seja a época-estação anual!
Talvez,ela sempre fora uma corriqueira e, uma ofertada estranha sentimental.

...

Sozinha, na velha casa de madeira,
desde que seu marido ,a deixara á sorte e sua esperada gentileza.

...

Mas,
(...)diariamente,
cunhara sorrisos em seu balanço.

Algumas felicidades e,seu amanso,
vêm dos agrados interiores;
dados a si---autoconstruídos amores'

A lei dos horrores

A asa com o seu mover,
parecia em vezes, o rasgar de um papel de seda, em luta-resistência com o ar;
"Inquietudes arruaceiras", como que,
...se alastrassem em meu simples respirar;
em um estado,
do singelo estar!

Em um território de Horrobiles entremeios- ;
cada medo, tem em sua gramatura,
o impresso , de verdadeiros exageros!

Em cada desamparo e, em "um nada" noturno de solidão,
a espera, de qualquer doada mão;

Mesmo que a substância de uma coadjuvação oferecida---de outrora "criatura em quietude";
com seus olhos pecaminosos,
és a mais nobre momentânea virtude!

A ferrugem de velhos amores

O monstro que habitara o fosso do "velho castelo",
construído sobre os sonhos vãos e a pele em busca,

...ainda vivera lá;

A pessoal redoma da imaginação,
(...)hospedada em vontade alheia----vigora, ora ou outra,
a velha e rememorada centelha.

Ébrio fogo ,
de uma agora...

[ilusão sem bandeira;
sem terra;
queimado brasão;
altar e trono, em lodo!]

A lança,
empunhada ás feras rendidas,
ao silêncio com peso de rochedos,
aos lobos sentinelas da Sidéria amplidão;

Colhe Onagras...
encena jovialidade,
se faz...
Alma proteção!

Vúltura

Rumos,
que dormem em vagos mundos de cortejos aflitos;
Mudos espaços, com seus longos e temidos braços de sufocados fitos!

"Contos de fadas",
conjugados em bosques urbanos;
(...)A vida da qual eu não tivera,
sentira saudades----, em meus afirmados-enganos!

["Antigas Almas ambulantes"],
que procuram novos lares;
...a estrela cadente que caíra ao longe de meu singelo pedido;
proclamara, outros calares!

"A escrita" que prendera-se em minha mente,
...que ,de quando em quando desce á garganta,
mas não ousa permitir-se ao pulso;
és a minha pior penalidade,

de uma coragem, com seu convivido convulso.

...

...Ele ria...de sua forjada alegria,
de sua sonâmbula "sangria".

O reflexo do infinito Estelar, no visor de um Cosmonauta tétrico

A desconstrução molecular de um altivo andarilho do além-nuvem,
aturdem ,os mastreios mentais de importância e de referida nomeação Sidéria!

...

Simples matéria ,de um vagar ao acaso da sorte e,ao fechar dos olhos de um infortúnio, nas mãos
de um Destino convulso .

...

O repulso de sua breve extinção,
o alude, ao interior medo de enlouquecer com a descoberta solidão.

(...)Não haverá ao menos,
um alienado anjo,
com seu encapsular de asas em ofertados amenos.

As missivas fantasmagóricas de Aýla Cárnilla

Névoas,
que desvestem árvores de esplendores alvuras,
...a solitárias penumbras;
Noiva do trêmulo sono atra,

...sem o seu diluir.

Fingir ,flóridos em vazios,
sobre a lança fincada em descoberta castidade e temido lodo;
alas de procissões,
de uma consciência com seu querer material de volta,

...pobre ignota e seu engodo.

Escuridões, que alagam jardins de canduras,
que não mais constelam suas formosuras.

Aýla Cárnilla personagem by Santidarko

O amor-próprio que viera de uma tatuagem impressa em uma pele de falso afeto alheio

Ébrias cores cristalizadas, em uma pele com tato sem carinho;
flores e dolências,
...em afronte às mágoas de um Arcangélico perinho;

Corpo harmonioso,
com as agonias e restos de dorsos em mistérios;
da carne em venenosa proteção,
aos antigos deletérios!

Grinalda com o sentimento,
agora virginal ,
que em cada passo,
...resplandece em dourado musical.

As doadas memórias televisivas, a um aventureiro caseiro e sedentário

Entre flechas,lanças e espadas cruzadas próximas á laringe,
há um coração...
que sentira junto á tela em clamo emoção,
toda sua divinação ----com eloquente poder sem restringe!

Pântanos,desertos,florestas e cemitérios, que declamam seu"heroísmo vencido";
(...)a uma "majestade,
vinda de um Universo",nunca dantes curvado e estarecido.

Sempre haverá um sentimento,
que escorrerá da mente ao coração;
como que,
em lugar ao longe...
estivera em corpo-colocação.

O andarilho das noites elétricas (elementos governados por dados)

Olhe para você, á meia-noite.

Destino inflamável...

...Andar pelas ruas,á espera de janelas entreabertas ,para espiar como buracos de fechadura!

Dos tumultos exercidos pela flama da consciência,

talvez,

sua maior dolência,

seja...

sua temida incapacidade--- de alimentar-se do absurdo de uma"realidade renovada".

[Dos dias que trouxeram com seu nascer,

novos comportamentos sociais,conceitos emocionais e,a outrora,"Futurista doutrina encenada".]

O fronteiro e o limiar da psicofera,;

...atribuída ás escolhas astrais ou a dados de uma Divindade;

na caracterização, das construções de Almas.

Palmas anárquicas e, superposições de linhas ,

nas sussurradas mãos, de casualidades e sublinhas!

Eólicos glaciais

(...)Parâmetros em abstrações,
esquálidos esmos,
mistérios, em aspectos circunferenciais ou em retroativas inserções.

O indexar Galáctico, com seu tingir de Almas---;em uma estação espectral, com tectônicos glifos de multiversos e agalmas!

Vetustas súplicas,
de pélvis em frios assoalhos;
de sonhos e ilusões,em crassas poeiras de infernais retalhos.

Ulos,brados,
á procura de esperanças;
como olhares de crianças!

Perversa sutileza...

A viga-elemento da volver ignição

Flutuar,
sobre psicoses e renascentistas liberdades aladas;
... Sintonias de sólidos ânimos e, sanguíneas certezas atreladas.
Equilibrar-se, em objetivos com algoritmos de contrastes mutantes.
Escalar saberes, em grandes estantes.

Dizer a uma noite óptica---cálculos esotéricos;
...aos antecipados Futuros escoados,
aríetes de brados!

Estoicismos e filosofias mnemônicas,
em frequências supersônicas...

A fresta do Vórtice

"As Cartas do Mundo"..
com seus lemas timbrados e seus medos;
como munições sortidas, aos seus fiéis enfermos

Eu sempre fora,
um estrangeiro para comigo mesmo;
...mordendo beirais de caos,
(...) um fronteiroço, á procura de um servil esmo!

Ao perdão da maldade das pessoas,
que se ajoelham e clamam-se,
(...)inocentes e benevolentes.

O looping Mental,
sob um Universo,
com seu alter ego de felicidades merecidas;
overdose de pensamentos,
a desejos e sortes-encantos atribuídas.

A prozaica liberdade de Árlidam Golve

O mistério e o desconhecido;
cada qual, com sua pigmentação de cinza-escuro.
(...)Anti-heróis, antissociais, antirromancistas...
Todos eles ...e , outros que se autodefinem não-sonhadores, estão, sempre lá...

Na bruma-lar , acolhedora.

Os meus olhos ,
com seus entremeios de pensamentos feridos...;
...Cansara,
de minha própria Mente,
mentir em meus sonhos e após seu pesar de alegria,
põe em meu peito, seu peso de agonia!

Propulsão, sob a forja zombeteira;
...minha tumbal janela,
para um Mundo e sua corte de vícios semeados,
a uma pobre Alma, de soluço e sequela.

Sombras, que se deslocam como nuvens magoadas,
campos meus, de alegrias exorcizadas.

Mesmo com uma posta-pedra no lugar-corção,
eu sentira atordoação!

Árldam Golve personagem by Santidarko

Embargos sensoriais

Antídotos ,sobre as holísticas esferas psicopompas

A velha casa...,
que ainda ecoa em suas paredes escoradas por mãos de perante-passado,o seu respirar
rememorado;

Chãos,
que ainda guardam passos de felicidades e derrotas.

"A mutação", em entalhes abstratos e metafísicos-;
lastros do tempo e, do despertar de confins noctívagos!

Resquícios de assimétricos porquês;
de bélicas razões intelectuais...
(...)colididos com descontentes sorrisos espirituais!

Próteses de autoconfianças,
para com desacreditadas bonanças.

A imagética fortaleza, com posicionados aríetes de brados e sussurros

Consectários relógios,
com seus metafísicos convires ;
equilíbrios de memórias-Presentes,
em renques de incertezas, a voluntariados mártires em prestados devires.

O ruído,
de crenças e proteções;
...colocam em ponto-sublimação,
o nascimento para com um Universo----sem palpável intenção!

Juntar palavras e olhares de um Mundo com exprimidas subjeções,
a uma Mente engasgada...
por suas próprias deprecações.

O assopro de um assombro que caminha ao seu lado

"Em uma noite rouca",

o único contrassenso que se comete quando se está á noite em uma "estrada deserta"----em baixa cerração,

"...é dançar com o diabo", metade de uma música;

dizer que sua coragem, é de valia admiração!

A diurna bravura entoada,

que se depara com uma enigmática noite com arrancos de proteções;

...Todos os sonhos,

são laços de sombras, que abrem suas ocultas cortinas,

...com reverenciadas atordoações!

Retóricas ou hipnóticas sugestões,

todas,

são esclarecimentos,

com cintiladas compreensões.

De todas as possíveis e doadas imaginações,

há realidades,

encobertas por pessoais e negadas admissões.

Nos arredores de Candorra, eu não hei de mais passar.

Behaviorismo em peles áridas

Tornara-me com a química da pluralidade,
...um giratório mundo, com sua locomoção em ramagens de paralelos;
Marquises de espécies e , com suas ações afora...-;
fulgurares de confins ,écrans étnicos de entendimentos sem seus mistérios!

Esferas simétricas de percepções e, behaviorismo em uma mente com adormecido iluminismo.

Todo estar,
tem em seu destino-definição,
a sua liberta colocação.

A existência passiva de "uma pequena boneca de plástico"

Talvez,

O destino ditatório...

...a própria falada língua dos olhares tristes;

"as hemorragias" da imaginação, que certos dizeres alheios trazem às fracassadas tentativas pessoais.

A içada pequena bandeira, no aportar de "uma assustadora ilha".

...

Em cada espaço existencial,

as lembranças, sempre a acompanharão.

Com quantas pessoas,

se esboça uma conspiração?

Com quais armas,

se luta contra "os cavaleiros da noite" que caminham em busca de sentimentos em exsanguinação?

O cérebro,

começa a se devorar...

a dizer infâmias a si mesmo;

...dá às suas culpas,

qualquer razão"

Átrada(O enxame magento)

...Decências vendidas;
sob as retóricas de velhas retas-condutas improdutivas.

Alguns dizeres alheios,
não digeriram...

com oratórias das buscas do Passado,
se colidiram!

Hospício meu...
Hospício meu...
para sentimentos infortunados.

...Lá estão minha caixa de tulipas e, meus passos açodados!

A fragrância das lágrimas(A chave do poço Pranto)

O cinzento-céu,
...com seu preso ventre de chuva-;
...mesmo eu, como um nato andarilho,
andara mais em um dia...
do que meus heroicos pés poderiam dar-me em um mês de "coragem"----por aí...,a me levar!

"Bíos-elétricas",
de alheios passos em percorridos"ontens"
----na trilha da fazenda:'Fúlgida'.
"Rastros energéticos", que interrogam os portes-contornos mornos,
"no claustro da calada mente", "no sigilo de uma sombra muda",
quem hei de ser de verdade,

em livres entornos!

Repercute na acinzentada tarde,
o doce descobrir, de qualquer desafio;
o mistério da desdita penada,
em uma história, de uma Alma torturada.

De quem sorveste o sepulcro sonho de negras-asas,
de quem..erguestes o grito;
aflito e, delirante angustiado!

Um mistério contado,
da sina-acaso;

ás incertezas...

...a um confirmado.

O medo,
perolado em Faces,
em testemunhados-enlaces.

Meus malmequeres preferidos!

Meus nervos...
como amargas raízes;
...na literata de uma quente noite de novembro.

...A escuderia dos sorrisos,
nos ensombros clames omissos!
Madrugada amarelada,
enluarada...
que rege poderes e outros combinados afazeres.

A quem (...)
medite no doado silêncio dessa exemplada noite;
...plácida, como uma romaria que arqueia seus olhos ao chão;
apenas respiros e suspiros, que gotejam como um monótono silêncio de erudição!

"Após de muito, ter provocado a noite",
como em um escrito romance,
"de real sentimento" e,
e falsa-verdade em um provável acontecimento;
ofertei a mim,
a paciência buscada,
sempre em uma rogada-carência.

As manifestas realidades, vindas das insólitas máscaras de nébulas descritas nos múrmures de sonhos hostis

Na imensidade de vitrines-espelhos pela cidade----fitadas nos meus caminhares de tardes e noites,
...há tantas..., "realidade sobrepostas" das quais eu anseio transpassar;

---ás realidades, a mim depostas---

Vivo na vastidão "da caverna de Platão";
...A catedral-aurorial do nobre cintilo-emocional!

Talvez,
esses límpidos versos rasgados em meus fracassados esboços,
...sorrisos caídos ,
evaporem e,
tragam a nascente mágoa-nostálgica;

as nuvens de brumas que toldam meus adoços.

Nada mais para segurar-se... a não ser em mim mesmo!

"Colar chicletes",

"nas passagens da minha existência";

agarrar-me... com força, "no cordão umbilical" do qual estico ao máximo de sua competência----para estar em lugares ,dos quais eu me sinto como o único estrangeiro!

Nada mais para segurar-se...a não ser em mim mesmo ,
meu mental-timoneiro.

O som de alguns dos meus silêncios e das minhas inquietas solidões,
têm peso de tijolos, em minhas costas;

... incompreendidas respostas.

O desfaceado reflexo do espelho com face- de-lápide

"A imaginação,tem sua realidade";

...o destino dos pensamentos outrora nascidos de doadas esperanças--- perante ás aterrorizantes solidões,

vagaram sozinhos, com sua triste iniquidade!

Há proferidos dizeres de fúria e medo,

ofertados ás testemunhas de minha Mundo- revolta,
dos quais...

não mais, poderei" tê-los de volta".

"A arara de meus sonhos"...

"o ventre que fecunda os meus desejos"...

"a notívaga arena com o seu pousar de grandes asas de alvos-ensejos" ...-;

crepitações...

ás quais minha Alma ,não mais suporta sem uma sequer vitória,

...para com sua simplória História.

Caminhando sobre os cacos do meu estilhaçado teto de vidro

O feral alvorecer...que cintila o mudo-abismo.
Em eclodidas flamas de velas,
...as missas das melancolias.

A hospedaria de lembranças,
que ofertará ao dia,

o seu exprimir em trismo!

Na trilha que exala aromas de pérolas e sorrisos vencedores;
o reverbero da sorte sobre os ombros surdos ,
de raios solares largos, em braços juvenis-;

...coroas, aos meros acasos perseguidores.

Bem-vindo de volta, mundinho escuro

"A boca de uma caverna"...

Eu e as minhas "tempestades mentais".

O som que os meus pensamentos, acometem às minhas paredes!

A poeira Cósmica, que trago em meus ombros, quando saio noite afora.

Todos os sorrisos dos quais eu pegara em meu caminho,

são Passados floreios, que hoje, seguram minhas mãos---quando me sentira sozinho.

"Bolhas de crenças", perfuradas...

quando a solidão adentra delinquindo a Alma;

sem calma;

em recantos obscuros,

dos quais torturas e tédios com seus trapos,

me cercam com sua multidão de brados mudos.

Sempre hei de plantar pequenos contentamentos,

para vã futuros e, dos raiados medos-provimentos!

A secreção do segredo(A legião do Morcego)

A profana moeda da escuridão...
as garras de vísceras,para com desejos contorcidos;
O verbo-confronto de si...
(...)o segredo e, sua secreção sob sóbrios-tecidos!

A trevosa liberdade de lavel assoma,
do elevado sangue dos montes mortais,
que embalam desatados laços natais.

Os traços do diluído Humano-travo,
do lânguido fim em pó-agravo.

Um agora corpo-Alma em eflúvio de incessante;
...cantas, a soberana vida das perpétuas montanhas ,

do Futuro e seu auferir inebriante!

A pequena vendinha da escuridão

Perdoar meu ódio,por ser levado ás margens;----A sujeira da ordem...

O melhor artista,és,aquele que fracassara com o esplendor de sua humilde reverência.

Noites das quais,velhos pensamentos ,serão arremessados ao lixo!

A fresca ferida ,ainda com sua dor pulsante,

(...)criam corpos ,dentro do meu.

A pequena vendinha da escuridão...

onde velhos fantasmas,

...elevam, seus altos preços de conselhos.

Quantos silêncios,cabem em um coração?

Espíritos, pairam...

pingam, como doces essências!

Uma fila de perguntas repetidas-----Respostas,remodeladas...

(...)Uma cidade de capítulos,dos quais,não alicerça-se em uma única e simples certeza.

O levante de um estandarte...

...reação e promessa.

Minha camuflada ansiedade,escondida em risos tortos e no ancorar de braços sob as pernas.

Sugar as experiências de árvores secas;

sentar-se á mesa e ,proferir palavras que quebram-se como vidro!

Talvez,

tudo...

fora uma criação de uma inteligência artificial ;com desenvolvida paranoia.

Um simulacro,errôneo.

Tranquilos desesperos!

Tranquilos-desesperos;--assim, como a fé dos jovens,que acreditam veemente, que as mazelas do Mundo,,ainda não os perseguem!

Hei de ficar-te,com a língua falada nos sonhos.

Subirei em um telhado--- em um dourado final de tarde e,portar-me-ei como Napoleão;

(...)um braço em minhas costas e uma sustentada mão pelo colarinho.

Bradarei,ritos de emancipação... sobre a soprada realidade.

Meu sorriso, rasgará a resistência do ar,e,

chegará até ela,que sempre caminha naquela bela rua arborizada;meu esplendor de certeza, a encontrará em seu belo dia apreciado!

Nutrido por abertos caminhos,não haverá reprimendas de incertezas.

Trâmaco

A vida útil de minha sorte,até o seu adoecer!

Satisfações vazias e, criaturas em névoas nascidas de Passados!

Hoje á noite,direi a mim mesmo,que apenas... me deixe dormir;----sem cálculos ou suposições do que o Futuro estará confeccionando.

..

O delineado poço que se constrói,quando subo uma grande escadaria...

Ao se estar em seu cume,vejo-me em um cair do qual acordo.

..

O sibilo de ceticismos,perante simples encontros de corações!

Cruéis olhos,a me estudar;versos perversos a me julgar!

Boatos e ilusões,

[...]o despontar da prata-cor entre os cabelos...

Sonhos realizados,nunca foram baratos ou breve entregues.

Segredares na ouvinte noite----Sussurros, pela noite ouvinte

O oculto limiar de meu interior, esconde de mim mesmo, o seu estranho e verdadeiro intento!
Sussurros... pela noite ouvinte;

[...]tenho a melancolia, esculpida junto á criação de minha Alma.

Os andarilhos de porquês, juntam-se a mim, como as suas remediadas pílulas----"ainda presas em suas gargantas".

A pulsante escuridão da noite, me desprende de qualquer manhã ,do qual ainda se definirá!

Brinquedos da Meia-noite

"Há crimes neurais", em meus pensamentos;

[...] juntamente com um riso desprendido na supra de uma xícara de chá---com gotinhas de lamentos!

...

Vítima de suposições alheias, construídas por "mentes de porões";

...a gasta existência , em olhos lidos por espelhos de suas próprias degradações.

Avolumando as remunerações de seus ódios.

...

"As insígnias sociais",

os petiscos...

em "trilhas de tramas", ofertadas por oportunas mãos de favores , enluvados com cáusticos sódios!

"Corro em círculos,o mais distante que consigo!"("A ferrugem do sangue")

[...]Vencer geografias,com apenas os mecanismos musculares;
..."Nesse magistral terrário chamado cidade".

...caminhar....até a dissolução de alguns pensamentos em desordem.

...

[...]Espero,que agora...ninguém me ame;
pois não posso retribuir expectativas,sorrisos e responsabilidades!

...

Todos os mágicos realismos que agraciam á minha existência ,contidos em garrafas ,
[...]são:duendes alcoólicos ou fadas piratas de energias.

Bem ao Sul do Sudeste,os ocultos olhos de Novembro,hão de adentrar com sua sutil reverência a corpos----refletindo á Luz do Sol!

O sangue,está enferrujado...

pois as articulações,não mais revigoram como antes!

Futuros jejuados

O valsar da solidão,vinda da ausência dos arrastes das cadeiras da cozinha;
Talvez,seja preciso enlouquecer,antes de fazer-se São!

O que há...no além dos campos dos sentimentos não regerminados?

...

[...]A silenciosa conversa entre vãos hipocráticos e áridos vazios !

...

A outrora informação trazida até mim,sem meu assertivo consenso;
talvez,possa ser mudada----em partes.

Dar a ela,"a genética do meu pequeno viver".

Esperar,

que alguns medos,envelheçam...

[...]como as árvores que mudam de cor no decorrer das Estações.

Jejuar Futuros,com suas incógnitas e surpreendidas apreensões!

Tornar-se,um decatleta dos anos...

... desafios e superações!

O homem que temia sua própria companhia

Eventos ocorridos em um longínquo horizonte do Presente-estar,
farão parte, momento ou outro,
de todo ser;
[...] como tijolos, que completarão uma parede em construção!

"Na encruzilhada do Mundo",
ter a disciplina da esperança e,
ver o coração da cidade, pulsar novamente a seu favor!

Todos os sentimentos...
são desbravados em "dimensões cerebrais";
regidas pela carência de cada Alma em sua aceitação.

Vultos que se abraçam em janelas...
flores de árvores, que caem em seus pés;
um sorriso na multidão, soprado á sua Face.

A vendedora de rezas e o demônio-carne

O semblante vazio de um rosto com um olhar de epicentro malévolos.

-

1.

"Rasgando a face monótona" de uma pacata rua á noite,
seu olhar...

"roubava as luminosidades das casas"----lâmpadas ,com seus avisos de moradas povoadas ;de
entradas ou garagens.

...

Há vazios,mais obscuros do que outros!

[...]que condensariam gritos, em espessos pingos de medos.

...

Os pássaros que anunciam as manhãs,

[...]que dizem:- Fim, aos pesadelos noturnos;

...aos medos de monstros imaginários criados em cada deitar em uma aconchegante cama ,

TALVEZ...

estariam um pouco confusos ao Alvorecer!

As súplicas, pendendo....

As migalhas, de qualquer rito bom ou de amparo, diante de um estremecer da Alma.

...

[Não parara para pensar antes...;

[...]que algumas ruas,também estão fadadas a destinos obscuros.

...

Eu,nunca havia" subido em crenças";

[...]mesmo ás comuns;

estabelecidas desde o nascimento de cada um em seu meio;

seja ele, qual for!

"Entidades mágicas",ou protetores de "grandes asas aladas"...que nos "acompanham "em todo o nosso dia de luta.}

...

{MAS..."crianças crescidas",também precisam de contos de fadas!}

...

O que fizera ele,escolher aquela casa?

Aquele belo sobrado!

Seria... a arquitetura nobre e moderna?

As árvores ,cuidadosamente posicionadas?

As janelas?

Jamais saberei!

Descortinando objetos gemedores em casa.

2.

Bel,nunca fora uma"ponta de lança"----uma pessoa pré-preparada para momentos de luta ou infortúnios que a vida nos apresenta.

...

{"Alegorias da desesperança",que sempre devem ser rendidas ou postas a extermínio.

PRONTAMENTE.}

...

Bel,tinha seus problemas emocionais.

Como a grande maioria do Mundo.

Uma vez,ela disse a si mesma...caminhando com sua filha, [quando havia ficado "sozinha" a pouco tempo];

--Eu sempre vejo sorrisos nas pessoas,que também ficariam bem em mim!

Entre Bel e seu marido,há agora, a "Eternidade" ---para que suas mãos não mais se toquem!

"Bel,acredito eu,apesar de tudo----o acidente de carro de seu marido e, a solidão de um partido amor ;

"Estava com o coração no lugar certo".

[...]-é como um trovão em um dia ensolarado;

segundo alguns de seus pensamentos---- antes de dormir ou pegar-se tentando achar explicações.

Bel também sempre"brincava"consigo mesmo e, com alguns familiares próximos-----em alguns momentos de distrações:

-Diziam para mim,que sempre estavam orando a meu favor.

-Ouvi tanto essa frase,que se fossem objetos,não teria aonde guardá-los.

-Teria que vendê-los!

-Na verdade,alguns,são objetos.

-Réplicas sacros(algumas CARAS e outras,são "como pequenas obras de arte")

-Lembrancinhas de viagens a locais de "comoções de fé"e,panfletos e mais panfletos!

1.

Eu não poderia citar seu nome;pois não saberia dizer ao menos, a quem, ele poderia se equiparar.
Da onde viera ou o que o motivara.

Perdas?

Ódios?

Disfunção cerebral ou simplesmente,pura maldade!

{Eu o denotaria,"como um homem que leva suas mãos ao trabalho do caos";

..da vingança sobre a humanidade!}

Mas ao entrar na linda casa de Bel,ele se autodestinou a um feito hediondo.

{Se as "dores", fossem como as tempestades;
...se pudéssemos ver uma "grande e pesada nuvem"vindo em nossa direção;
Saberíamos ao menos,quando,estar com os nossos punhos levantados.}

2. Bel era faz-tudo do lar.

Morava com sua pequena filha-----uma esperta menina de oito anos.Mas hoje á noite, a pequena Larissa, está com o pai de Bel;o avô Ezekiel.

Bel está sozinha em sua bela casa.

?O Mundo,está agora...muito acelerado!

"Freá-lo",além de causar uma colisão perante á tecnologia,proporcionará aos seus "passageiros", a "perdição mental"!

?

Bel, teve este pensamento ,assistindo a um comercial de tv.

Ela está deitada no sofá de sua sala.Está com suas pernas cobertas por um leve edredom e ,está segurando o controle remoto da televisão.

De repente,como uma animal posto á prova,"Bel gesticula prontidão de seu corpo e Alma.

A energia de sua casa,"caí".

Ou melhor,fora cortada.

Mas ,as luzes de emergência localizadas em seu quintal,"abastecidas"com energia Solar,acendem!

São capazes de iluminar parte de sua cozinha e até mesmo,uma pequena proporção de sua sala de televisão.

A porta da cozinha,logo em seguida,é arrombada.

Da cozinha até aonde se encontrara Bel,são somente alguns passos.

Ambos,a sala de televisão e a cozinha,estão localizadas na parte de trás de sua casa.

Somente bonecas de plástico,não têm pesadelos

1.2

A mente de Bel, está mapeando os sons; qualquer movimento que aconteça ao seu redor!
No desespero, é como se tivéssemos poeira em nossos olhos.

{De modos diferentes, a contar a mesma história.}

"A energia nervosa".

{"Sintonizar certas surpresas",

às vezes...

consomem todos os mecanismos em atividades de nosso cérebro!

--

Apesar da tragédia que fora acometida à sua vida,

Bel "ficara ainda mais íntima de si".}

De algum modo...o invasor, soubera da "condição" de Bel.

Pois, de que outra maneira, iria arriscar-se a adentrar em um local desconhecido sem vigiar ou saber;

...sobre quem estivera em casa e, sabiamente, poderia detê-lo.

Há também, o alarme.

Outra variante que poderia impedi-lo.

ENTÃO...sabia, mais do que o suficiente!

Não era uma escolha ao prazer de sua loucura.

? "A precisa geometria de uma teia de aranha".?

A porta da qual entrara, á cozinha, ficava na parte de trás da casa.

Pulou o muro que guarnecia a lateral do quintal e, dirigiu-se como uma certa flecha ao seu destino.

Á cozinha,

Tinha uma grande porta de vidro----dessas que se locomove para os lados para abrir e fechar.

Pobre Bel...

"sua unidade espiritual", teria que decidir o seu destino,

...em apenas uma noite!

"A chama-piloto" de tudo o que lhe era sagrado e importante nessa sua caminhada de vida.

Bel ainda não sabe ,o que exatamente acontecera á sua porta.

Ainda está no sofá.

Um pé,[com o seu dobrado joelho], está em cima do sofá e ou outro está no chão.

Como:quem quisera levantar-se e ao mesmo tempo, ficar.

-O que fazer,o que fazer?

-O celular?

-Em cima da mesa da cozinha.

-Droga...!

{Naquela noite especificamente,bastava as mensagens e as"coisas inúteis".}

{E o telefone fixo?

Apenas no escritório de seu falecido marido.

No andar de cima da casa.Perto de seu quarto.}

{Bel não tinha cachorro?

Frida ---a Labrador,a"guardiã" da casa",fora levada ;

...como a alegre companhia da qual sua filha, jamais abriria mão de estar junto a ela.}

Quando Bel realmente se põe em pé,quando direciona-se a subir á escada aos quartos,que ficara a poucos passos da onde se encontrara----o estranho homem,está com um objeto cortante em sua mão.

Parado, ali, olhando fixamente para Bel.

O aterrorador-desconhecido,
levanta sua grande e metálica faca;
----á altura de seu ombro direito-----
A luz que viera de fora, {das luzes de emergência},
...reflete o objeto de aço afiado e, ilumina seus olhos.

{Essa descrição...
pode provocar em você, algo melodramático ou teatral.
Mas acredite, é apenas uma coincidência estética.
Algo do que pronunciamos;
-Parece coisa de cinema!}

Bel ,ameaça um movimento.
O homem também.
Uma manifestação corporal ,de quem está em um blefe;ou realmente irá se deslocar!

Bel decide subir as escadas.
Há ,a pouca iluminação que transpassa a grande porta e janela da cozinha.
As escadas, de uma maneira superficial,
...é visível.

O homem, em um impulso,
..."um reflexo preparado", vai atrás de Bel.
Bel, promove um estridente brado.

{Em qual temperatura, começa a ferver o ódio?
o medo?}
{o que não nos mata, nos deixa mais cruéis?}
{o que aconteceu á humanidade?;
...onde cada vez, há mais "delinquentes nos palcos"}

{Estar doente sem saber, por um longo ou breve tempo}

...

{Não sei porque,eu fizera tantas perguntas..
...assim,do nada!}

{Maluquice talvez.
Vindas desse estranho Mundo!}

...

A debilidade das Mentes feridas---"Comprimentos grosseiros e suaves insultos".

TODOS OS DIAS!

A uma pessoa, que singelamente,
quisera ser cordial e não muito chamativa!

O Mundo...

a capela que repele sentimentos de amparo!

Tudo o que parece estar conosco e, em um abrupto movimento,
...acabam!

...

Mas o homem que perseguira Bel,
apenas, merecia estar sob uma pilha de rochas.
"A farrear com o Diabo".

Na mente de Bel,há um pensamento que não cessa - ...
ou a abarca ,a uma alusão do externo mundo á sua casa ;
...de uma realidade, recém-construída.

[Sua casa,parece agora,
...uma floresta de sombras e solidões---desse Mundo-Cão.]

Bel ,está com seu "velho par de meias",uma calça de moletom e uma camiseta do qual somente a usava,quando queria se "sentir em casa".

Era a camiseta do qual segundo ela,"-roubara de seu marido".

Tinha a estampa de uma banda de Rock.

"Chamava a atenção dos desatentos",sobre discos e músicas;---"Ramones".

{Isso dava a ela,como que:"um manejo sobre um Passado Feliz.}

Coisas das quais,seu marido gostava.

Que ele herdara culturalmente de sua família.

Da qual Bel,sempre se sentira acolhida quando estava na presença deles.

Lembrava a ela,os risos e "explicações" de seu marido!

Lembranças acolhedoras!

Lembranças acolhedoras!

Bel consegue chegar ao andar de cima.

O homem,está logo atrás.No seu encaicho.

Dado ás circunstâncias e ás pressas,ela entrara em seu quarto.

O escritório mencionado antes...áquele do qual havia um telefone;
ela lembrara...

de que não havia chave.

"Sorte a dela".

Sua mente, mesmo em um "exercício de concentração extrema",lembrara dessa importante observação á continuidade de sua vida!

Bel tranca a porta de seu quarto.

Empurra a cama,para que cause um reforço.Uma barreira.

O homem começa a tentar entrar.

Chutes,pontapés e murros!

Bel pergunta a ele:-o motivo ou a razão dele estar fazendo isso.

O homem não responde.

Apenas uma respiração ofegante do outro lado da porta do quarto.

Uma coisa da qual o dinheiro pode comprar:são coisas caras e,claro...

...itens de boa qualidade.

Como uma porta de madeira sólida .

Bel vai á janela de seu quarto e a abre.

Começa a gritar por socorro.

Mas, ficar ali,á mercê de algum vizinho insone ou algum transeunte ,ás duas da manhã,é contar com a sorte.

{E...havia outra possibilidade na"equação";

Lugares aonde residem pessoas de "elevadas posições sociais",não costumam"atender escândalos de seus vizinhos"}

A janela ,tinha uma rede de proteção.

Era para sua pequena filha; para que ela não tentasse aventurar-se em "alguma coragem desprendida da realidade humana".

Como nos filmes .

Onde a heroína ,não deve nunca temer...

NADA!

Afinal,era uma casa com janelas grandes e, de dois andares

Prevenção ,nunca fora descabida.

Como a lanterna, que seu finado marido guardava em seu criado-mudo

Bel vai ao banheiro.

Á suíte.

Abre as gavetas em uma pressa descompassada.

Procura por uma tesoura ou algo que seja afiado.

Sim.

A possibilidade de haver um objeto assim,era como ,uma quase afirmação.

Por um breve momento,

...ao olhar-se no espelho,lembrara do sonho do qual tivera na noite passada.

Sonhara que estava em seu próprio velório.

...Alguma pessoa,

não sabia ao certo se era homem ou mulher,vinha em sua direção e ,colocava uma moeda em cada um de seus olhos.

-Ossos vão ranger!

-Ossos vão quebrar!

Um outro alguém presente,além do homem/mulher ,que pusera a moeda em seus olhos,fora quem dissera as frases.

Há leis da natureza,que jamais poderão ser quebradas.

A fragilidade do corpo---que "murcha" e, ferimentos dos quais,jamais imaginamos de que não iria mais do que ferí-lo.

Mas quando o fôlego deixar nosso corpo,ainda poderemos viver no pensamento de quem realmente nos ama.

Aceitar a solidão,talvez,seja mais do que um exercício de aprendizado.

--Pensara Bel

Bel ,também lembrou-se de sua gravidez;dos dias que contara na folhinha,os dias que faltavam para ela conhecer sua filha!

A forte porta,começara a ceder.

Bel também percebera!

"-A sujeira da vida ,entre as unhas"!

;segundo seu pensamento.

Bel está na porta do banheiro--observando a porta aos poucos,render-se.

Seu tempo,também!

Bel resolve fazer uma última investida em sua janela.

Um último e forte grito.

QUEM SABE...?

Pelo menos...

...poderiam pegá-lo e, não mais deixá-lo a cometer outra invasão e sofrimento, a pessoas de "bons hábitos".

Quando Bel dirige-se a janela,tropeça e cai.

Cai perto de sua cama.

Nota que embaixo dela,há uma caixa do qual havia guardado;com os inúmeros panfletos e "presentes carinhosos" de apoio á sua tragédia!.

Ela direciona a lanterna para a caixa e a abre.

"Derrama" o que havia dentro da caixa.

Há no fundo da caixa,uma réplica perfeita, ...da espada de São Miguel.

Mas na verdade,ela era do tamanho de um punhal.

Era de prata e tinha um entalhe em seu cabo,que certamente,um leigo qualquer, diria que era algo de valor e ,"algo muito bem feito".

Bel lembrara,que fora sua sogra que lhe havia dado.

Mas com o "turbilhão cerebral",Bel havia colocado tudo na caixa---sem se dar conta,o presente especial ou do que se tratara exatamente.

Ela o tira da bainha.

Ele,o punhal, reluz em sua lanterna.

Ela ainda está no chão,de joelhos olhando para o objeto.

Nesse momento...

o Homem adentra seu quarto.

Está escuro,apesar da lanterna de Bel,denotar sua localização no quarto.

Bel ilumina a face do homem com sua forte lanterna e, o homem,"faz uma proteção com sua mão".

Nesse gesto de repúdio á luz direcionada á sua face,Bel tem a oportunidade de cravar o punhal em seu peito.

O homem ao receber o golpe,cai em cima da cama de Bel.

Bel corre para o corredor e ,procura pela chave da porta da frente,na sua bolsa que estivera em sua sala de jantar,

Localizada na parte da frente de sua casa.

Bel está procurando por ajuda na rua.

O homem está morto!

Em cima da cama de Bel

Como Bel dissera anteriormente:-Ela tinha tantas rezas e objetos dadas a ela,que poderia vendê-los!

Mas não se desfez deles!

Conto by Santidarko

O momento Pinter

Quantas vezes um coração partido, se regenera?

Seguir os preferidos pesadelos,
em uma trilha de maçãs apodrecidas!
Em uma taciturna floresta de chão árido.

Amarrar-se, a um velho tronco de uma árvore seca,
para prontamente, tentar descer o penhasco.
Talvez, a "morte seguida",
..seja uma mera formalidade do insistir.

O ânimo de um olhar,
pode preencher um grande vazio á volta!
A alegria "maldosa"---de quem tem sorte.

Há pensamentos,
que descem ás pernas e aos braços.
A hibernação narcisista,
de se andar pela cidade,
apenas com consigo mesmo.

Talvez, seja tudo como o "momento Pinter";
----tudo deve ser dito em silêncio---